

# LIDE

Ano 17 - nº 110 | 2022

## INFRAESTRUTURA

Setor amplia operações e contribui para a recuperação econômica

DORIA EDITORA



R\$ 15,00

# Clarissa Sadock

AES BRASIL INVESTE EM NOVOS ATIVOS E CONSOLIDA ESTRATÉGIA DE CRESCIMENTO POR MEIO DA ENERGIA LIMPA

LIDE

Ano 17 - nº 110 | 2022



Sua saúde merece



**Antes de falarmos sobre saúde,  
queremos falar sobre você.**

A EMS cuida da saúde dos brasileiros há mais de 50 anos. Com grandes investimentos em Pesquisa e Desenvolvimento, vem trazendo inovação, qualidade e acessibilidade a medicamentos para toda a população. Abra as portas da sua casa para a maior indústria farmacêutica no Brasil.



Plataforma  
**LIDEESG**

**OS IMPACTOS DO ESG NA  
TRANSFORMAÇÃO DA  
GESTÃO EMPRESARIAL**

**Acesse e saiba mais em:  
[lider.inc/ESG](http://lider.inc/ESG)**



**ENVIRONMENT**



**SOCIAL**

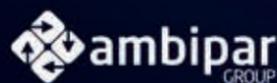


**GOVERNANCE**



[www.lideglobal.com](http://www.lideglobal.com)  
Quem é líder, participa

PATROCÍNIO:



**8** Editorial  
Energia renovada

**10** Entrevista  
João Alberto Abreu, presidente da Rumo, avalia o cenário de retomada da economia e dos investimentos no modal ferroviário

# 18

**Capa**  
Clarissa Sadock, CEO da AES Brasil: estratégia de crescimento apoiada no desenvolvimento de novos ativos

**26** Tendência  
Apostas esportivas movimentam negócios, enquanto esperam por regulamentação

**32** Panorama  
Mercado de luxo se consolida no mundo digital e conquista público exigente



# 56

## Sustentabilidade

Com fontes de energia eólica e solar abundantes, Brasil garante operações altamente competitivas

**38** Negócios  
Cinemark celebra 25 anos de Brasil como líder no mercado exibidor

**42** Perfil  
Francesco Caputo, CEO da italiana Azimut Yachts

**96** Carros  
Jaguar E-Pace chega em sua versão 2022

**100** Cultura  
Livrarias físicas e eventos presenciais dão fôlego ao setor editorial

**108** Aconteceu  
Cobertura especial dos eventos do Grupo de Líderes Empresariais

**104** Destino  
Hotel boutique Colline de France se inspira na sofisticação da monarquia

**112** NOVOS FILIADOS  
• Blau Farmacêutica  
• Inovebanco

## especial Infra & Energia

**48** Cenário  
Segmento direciona esforços para investir em concessões, privatizações e inovação

**62** Mercado  
Empresas de tecnologia e startups tornam-se aliadas de companhias e profissionais de logística

**68** Com a palavra  
Artigo de Roberto Giannetti da Fonseca, presidente do LIIDE Energia

**70** Tecnologia  
Veículos elétricos ganham prioridade entre montadoras para acompanhar demanda

**78** Corporativo  
Mulheres pavimentam o caminho da equidade e diversidade de gênero

**84** Oportunidades  
Crédito de carbono: como vai funcionar o Mercado Brasileiro de Redução de Emissões

**90** Iniciativas  
Construção e energia alinham-se aos critérios de ESG e índices de governança

## colunas

- 14** LIDE ESG
- 76** INFRA&ENERGIA
- 95** DINHEIRO&NEGÓCIOS

## ENERGIA RENOVADA

Segundo o relatório Revisão Global de Eletricidade, produzido por pesquisadores para a organização Ember, o ano de 2021 registrou o maior índice na utilização das energias alternativas, sendo que pelo menos 50 países obtiveram mais de um décimo da energia por meio de fontes eólicas e solares. No Brasil, o levantamento inédito da Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (ABSOLAR), aponta que a potência instalada operacional da energia solar fotovoltaica já ultrapassou a das termelétricas de gás natural e de biomassa, tornando-se a terceira maior fonte na matriz elétrica nacional, atrás apenas da hídrica e eólica.

Este cenário revela que a economia verde veio para ficar. Além disso, a união entre tecnologia, governança e investimentos pode favorecer a criação de um ambiente de negócios mais propositivo e engajado. Para ilustrar esse momento, a reportagem de capa detalha as ações por trás do forte crescimento da AES Brasil e as estratégias da companhia apoiadas no desenvolvimento de novos ativos com base na produção de fontes energéticas renováveis.

Ainda sobre infraestrutura – tema de nosso caderno especial – **Beto Abreu**, presidente da Rumo, uma das maiores operadoras ferroviárias do Brasil, fala sobre as rotas de crescimento no modal, desenvolvimento sustentável e a retomada plena da economia. Confira também a matéria sobre créditos de carbono, que explica como o mercado brasileiro vai ser impactado com a redução das emissões de **Gases de Efeito Estufa**, baseado em novas diretrizes governamentais.

As boas notícias vêm das prateleiras das livrarias físicas e a retomada dos eventos presenciais do mercado editorial, setor que mostra otimismo e renovação. Aproveite para conhecer o **Hotel Colline de France**, empreendimento localizado em Gramado e reconhecido como o melhor do Brasil e da América do Sul.

Excelente leitura!



Ana Lúcia Ventorim  
DIRETORA EDITORIAL



ACOMPANHE  
CONTEÚDO EXTRA  
EM NOSSO SITE  
REVISTALIDE.COM.BR

## L I D E

www.revistalide.com.br

PUBLISHER  
Celia Pompeia

DIRETORA EDITORIAL  
Ana Lúcia Ventorim

CONSELHO EDITORIAL  
Ana Lúcia Ventorim  
Celia Pompeia  
João Dória Neto

EDITORA  
Ana Lúcia Ventorim

COORDENADORES DE CONTEÚDO  
Alyne Isabelle Souza  
José Claudio Pimentel

EDIÇÃO, REDAÇÃO E ARTE  
Agência StartUP Comunicação  
www.agenciastartup.com.br  
edgar@agenciastartup.com.br  
edgarmelo@revistalide.com.br  
11 2369-1707 / 11 99972-6898

DIRETORA GERAL DE PUBLICIDADE  
Beatriz Cruz  
biacruz@grupodoria.com.br

GERENTE EXECUTIVA DE PUBLICIDADE  
Larissa Dalete  
larissadalete@grupodoria.com.br

PUBLICIDADE  
Juliana Garcia  
julianagarcia@grupodoria.com.br

OPERAÇÕES COMERCIAIS  
Katia Moreno  
katiamoreno@grupodoria.com.br

PRESIDENTE DO GRUPO DORIA  
Celia Pompeia  
celiapompeia@grupodoria.com.br

UMA PUBLICAÇÃO



Av. Brigadeiro Faria Lima, 2.277, 11º andar,  
Jardim Europa São Paulo, SP - CEP 01452-000  
Tel./fax: (11) 3039-6011  
editora@grupodoria.com.br

Para obter informações sobre como anunciar  
nesta revista, ligue para (11) 3039-6031  
ou envie e-mail para  
editora@grupodoria.com.br

CTP, IMPRESSÃO E ACABAMENTO  
Oceano

CAPA  
Gui Tamburus

# We are the best!

A Euromoney elegeu o UBS como  
Latin America Best Bank for  
Wealth Management de 2022



Descubra como o melhor wealth manager da América Latina pode ajudá-lo a alcançar seus objetivos.



ubs.com/brasil

# NOS TRILHOS CERTOS

UM DOS MAIS EXPRESSIVOS EXECUTIVOS DO SETOR DE INFRAESTRUTURA E TRANSPORTE TRAÇA UM CENÁRIO POSITIVO PARA A CONSOLIDAÇÃO DOS INVESTIMENTOS EM FERROVIAS

**A** As novas rotas de crescimento no setor de infraestrutura, desenvolvimento pró-sustentável e o posicionamento sobre a retomada plena da economia a ser colocada nos trilhos são alguns dos desafios que permeiam o radar de João Alberto Abreu, presidente da Rumo, reconhecida como maior operadora ferroviária do Brasil. Beto Abreu, como é mais conhecido no mercado, está à frente da companhia desde abril de 2019, além de integrar o Conselho da Brado, Fundação Raízen e ser membro do Comitê de Governança do Programa Juntos, da ComunitasBR, nos Estados do Goiás e Rio Grande do Sul. Abreu está no grupo Cosan há mais de uma década: já ocupou, na Raízen, os cargos diretor-executivo comercial e vice-presidente executivo do negócio de Etanol, Açúcar e Bionenergia. O currículo ainda inclui a experiência de 18 anos na Shell, em diversas posições no varejo no Brasil, na Inglaterra e na Argentina.

Formado em Engenharia Mecânica e de Produção pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e MBA em Administração de Empresas pela Fundação Dom Cabral de São Paulo-SP. Concluiu ainda os programas de Executivo Sênior no IMD Business School e Wharton School da Universidade da Pensilvânia. Diante de longa jornada profissional, Beto Abreu conta nesta entrevista exclusiva os detalhes sobre os investimentos trilhados pelo grupo, incluindo o foco em tecnologia, pesquisa e expansão das operações, em um país continental como o o Brasil.

**Revista LIDE: Quais os principais objetivos e destaques do atual plano de investimentos para as ferrovias (malhas e estados) em que a empresa atua?**

**JOÃO ALBERTO ABREU:** Nosso planejamento é focado na geração de valor a longo prazo e na transformação operacional. As operações da Rumo estão presentes em nove estados - Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Goiás, Tocantins -, que representam 88% dos grãos exportados no Brasil. Movimentamos em 2021 o maior volume da nossa história e ultrapassamos a barreira das 60 milhões de toneladas, somando os fluxos de exportação, importação e mercado interno. Isso mostra que estamos colhendo os frutos dos investimentos recorrentes em aumento de capacidade, tecnologia, inovação e segurança.

Temos um portfólio consolidado de projetos em execução. Podemos destacar as obras de aumento de capacidade da Malha Paulista, a conclusão da Ferrovia Norte-Sul, que batizamos de Malha Central, e a construção da primeira ferrovia estadual de Mato Grosso. A nova ferrovia formará um dos corredores logísticos mais versáteis do país no atendimento ao Porto de Santos, além de abastecer o mercado interno e estimular a instalação de novas indústrias na região.



**A Rumo entende que o setor de infraestrutura, em particular no que diz respeito a ferrovias, precisa de segurança jurídica para sustentar pesadas aplicações de longo prazo**

**Quais as perspectivas para o setor no que diz respeito à ampliação das exportações, parcerias e valorização do modal ferroviário?**

Nossa perspectiva é de um cenário positivo, considerando a crescente demanda global por alimentos. No último ano, o Brasil consolidou-se como o maior fornecedor de grãos do mundo, respondendo por 36% do trading global. Enquanto nos Estados Unidos, segundo no ranking, cerca de 70% da área de plantio já está ocupada, no Brasil apenas um quarto do território agricultável está ocupa-

do. Em síntese, há margem para um crescimento exponencial. Hoje, a Rumo opera em Rondonópolis o maior terminal de grãos da América Latina. No auge da safra, mais de 80 mil toneladas são embarcadas por dia em trens com 120 vagões e capacidade de 11,5 mil toneladas úteis. No ano passado, somente nas operações da Rumo, o volume de commodities agrícolas escoado na Operação Norte (que conecta os estados do Mato Grosso, Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Tocantins e São Paulo até o Porto de Santos) foi de 29,4 milhões de toneladas.

**De que maneira o Marco Legal das Ferrovias tem influenciado nas decisões e planejamento da empresa para os próximos anos?**

A Rumo entende que o setor de infraestrutura, em particular no que diz respeito a ferrovias, precisa de segurança jurídica para sustentar pesadas aplicações de longo prazo. Ao seguirem os devidos preceitos legais, a nova legislação poderá garantir os investimentos privados que são essenciais para movimentar os produtos agrícolas (e até mesmos os industriais) pelos trilhos com uma eficiência cada vez maior. O marco legal das ferrovias representa avanço na retomada do protagonismo das ferrovias no país nos últimos anos. No entanto, ainda há muitos desafios no setor público e na iniciativa privada, para garantir o desenvolvimento sustentável ideal e ampliar a participação do modal.

**A RUMO ESTÁ PRESENTE NA 17ª CARTEIRA DO ISE B3, O ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL DA B3 QUE RECONHECE AS EMPRESAS QUE SÃO REFERÊNCIAS EM PRÁTICAS ESG**

**O que pode ser feito para o setor avançar mais e tornar-se o principal modal de transporte e logística do país?**

A ferrovia é atualmente um indutor de desenvolvimento por onde seus trilhos passam. E a Rumo tem isso entre suas premissas e executa constantes investimentos para a expansão das operações, levando o modal para mais regiões e levando impacto positivo, gerado pela economia das cidades em que está presente. Nosso foco sempre será levar a ferrovia em direção à carga. Quanto mais próxima dos principais polos de produção, menor será o custo logístico para quem opta pelo



DRUGAÇÃO

modal ferroviário. Nosso país tem enorme potencial para se consolidar como uma referência mundial. São inúmeras oportunidades que o agronegócio e a indústria brasileira nos proporcionam. Avalio que fomentar novas parcerias entre a iniciativa pública e privada é essencial para seguirmos avançando na integração entre os modais e no equilíbrio da matriz de transporte brasileira.

**Como a Rumo tem avançado também na agenda ESG com ações para a comunidade, nova operação e ingresso no ISE B3? E qual o potencial e importância desse processo?**

É sinônimo de orgulho ser a primeira empresa do setor ferroviário brasileiro a figurar no índice que é referência em práticas empresariais de sustentabilidade. Sem dúvidas, o ingresso no ISE é um reconhecimento dos avanços na nossa agenda ESG e dos nossos compromissos relativos à eficiência energética e redução de emissões em nossas operações ferroviárias. Em 2021, nos tornamos a primeira empresa brasileira a fazer uma *Sustainability-Linked Debenture* (da sigla em inglês SLD), modalidade que condiciona fatores do empréstimo, atrelados a prazo e custo ao atingimento de metas de sustentabilidade. Realizamos captação de R\$ 1,5 bilhão, coordenada pelo Itaú BBA, e a meta é reduzir em 15% as emissões de gases de efeito estufa por tonelada de quilometro útil (TKU) em nossas operações até 2023. Nossa atuação é 100% pautada em ações que sejam indutoras de desenvolvimento, sempre concentrando esforços em iniciativas que contribuam para a sociedade.

**Mas como as lideranças podem implementar uma gestão focada na inovação e pautada pela sustentabilidade, pela diversidade e pela inclusão?**

O grande desafio das lideranças é integrar temas tão relevantes no cotidiano da companhia. Estrategicamente, nós trabalhamos diversas frentes com a proposta de discutir, aperfeiçoar e conduzir iniciativas que contribuam para o desenvolvimento econômico e a melhoria da infraestrutura das localidades onde estamos presentes. No contexto social, estamos progredindo e lançamos recentemente o Instituto Rumo com o intuito de devolver à sociedade parte do valor que a empresa recebe. A iniciativa concentra projetos de incentivo aos estudos que ampliem a inclusão socioproductiva dos jovens na sociedade. Outra frente importante é a nossa área de Diversidade & Inclusão, estruturada com o propósito de ser um agente de transformação não somente nas nossas relações com a sociedade, mas também internamente entre a nossa alta liderança e os colaboradores. Já em relação aos projetos de inovação atrelados aos resultados ambientais, estamos sempre investindo em tecnologias para reduzir as emissões de Gases do Efeito Estufa (GEE) e contribuir para uma economia de baixo carbono.

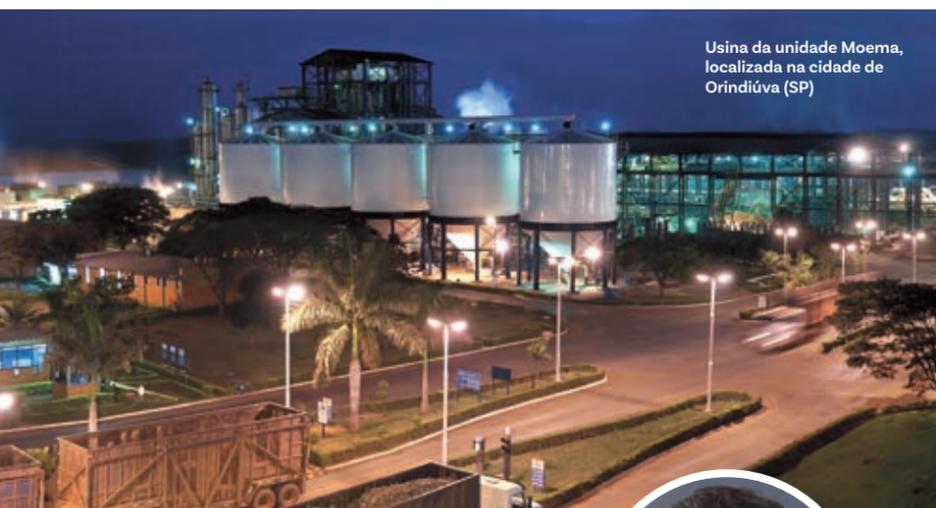
**No quesito tecnologia, em que frentes a empresa tem investido para melhorar sua produtividade e entrega aos clientes?**

As ferrovias brasileiras já contam com tecnologias de ponta focadas na segurança e eficiência das operações. Hoje, a Rumo é a maior operadora de trens semiautônomos da América Latina, todas as nossas locomotivas que circulam entre Rondonópolis (MT) e o Porto de Santos (SP) são equipadas com o *Trip Optimizer*. O Trip é um sistema inteligente de processamento de dados da operação ferroviária, que é acionado pelo maquinista na tela de operação da locomotiva. O equipamento assume a condução do trem, a partir de 19km/h, e controla aceleração de todas as locomotivas da composição. Lembrando que esse recurso leva em consideração o comprimento do veículo, o peso dos vagões, qualidade e condições da via. É uma tecnologia que calcula a viagem ideal e aumenta a eficiência e segurança da operação. Temos também outras iniciativas em desenvolvimento, recentemente fechamos uma parceria com a Surf Tech, empresa que ficará responsável pela implantação de uma rede de fibra óptica em ferrovia com foco em 5G. O projeto tem potencial para chegar a cobrir os 14 mil quilômetros de trilhos administrados pela concessionária.

Cada vez mais, trilhamos um caminho de protagonismo nas transformações tecnológicas, desde programas internos de capacitação, investimento em projetos de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), melhoria em tecnologias inovadoras e parcerias com startups e outros players do ecossistema de inovação. ■



MOISES VAZ



Usina da unidade Moema, localizada na cidade de Orindíúva (SP)

ROBENS GUERRA

## COMBUSTÍVEL Sustentabilidade na produção de etanol

As 11 unidades agroindustriais da BP Bunge Bioenergia passam a contar com a certificação da Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos. O registro verifica a sustentabilidade do processo produtivo do etanol e do negócio, e permite a exportação do biocombustível para o mercado americano. Considerada fonte limpa e renovável, o uso do etanol proporciona redução de até 90% da emissão de Gases de Efeito Estufa (GEE) comparado à gasolina. Para Mario Lindenhayn,

presidente-executivo e do Conselho de Administração da BP Bunge Bioenergia, a procura global por energia segura e renovável, e com baixas emissões de gases tende a ficar cada vez mais crescente. “E os biocombustíveis, como o etanol, serão parte fundamental nessa transição energética para um modelo mais sustentável e menos poluente”, afirma.



DIVULGAÇÃO

## RECURSOS Startup democratiza acesso à energia solar

A Reverde, marketplace voltado para a utilização de energia solar, chega ao mercado com o propósito de fornecer energia limpa e acessível aos consumidores. O diferencial está na oferta da conta 100% verde, o que significa que ao aderir a essa alternativa, o cliente pode obter descontos sem que necessite da instalação de painéis

solares. Além dos benefícios ambientais envolvidos. A vantagem pode ser sentida também no bolso do consumidor, pela economia de 15% na conta de luz. “Com essa solução, estamos democratizando o acesso à energia solar, que até então, era considerado inviável ou dificultoso por grande parte da população”, comenta Felipe Amaral, fundador e CEO da Reverde.



DIVULGAÇÃO

## EM ALTA

O ecossistema brasileiro de startups acaba de ganhar a primeira venture builder focada no mercado da sustentabilidade corporativa: a ESG Ventures. A plataforma global de inovação selecionará para o seu programa de tração e escala startups que ajudem empresas a superarem os seus desafios, no contexto da construção e implementação de práticas ambientais, sociais e de governança. “Atuaremos com startups em diferentes fases de desenvolvimento: idealização, validação, crescimento e escala. Nosso objetivo, como sócios estratégicos, é colocar a mão na massa juntamente com os fundadores da startup, trabalhando para o fortalecimento do negócio e até chegarmos à rodada de investimentos série B”, detalha Gisele Ramos, CEO da venture builder.



DIVULGAÇÃO



DIVULGAÇÃO

## Gente

Pablo Fava, CEO da Siemens, empresa de automação industrial e software, infraestrutura, tecnologia predial e transporte, foi escolhido para ser uma Liderança com ImPacto, como porta-voz do (Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS 9) - com abrangência à Indústria, Inovação e Infraestruturas. Criada em 2000 pelo então presidente da ONU, Kofi Annan, o Pacto Global das Nações Unidas convoca as empresas a alinharem suas estratégias e operações aos Dez Princípios Universais nas áreas de Direitos Humanos, Trabalho, Meio Ambiente e Anticorrupção. Essa já é considerada como a maior iniciativa de sustentabilidade corporativa do mundo, com mais de 16 mil participantes, entre empresas e organizações, distribuídos em 70 redes locais, que abrangem 160 nações.

## ACELERAÇÃO SOCIAL BTG Pactual lança o programa ‘BTG SOMA Diversidade’

Está aberto o período para inscrições do BTG Soma Diversidade, programa de aceleração voltado às organizações sociais que atuem com medidas de inclusão social, equidade e diversidade. O programa é uma iniciativa do BTG Pactual, maior banco de investimentos da América Latina, em parceria com a Ação Social para Igualdade das Diferenças (ASID Brasil), organização social sem fins lucrativos. Serão selecionadas dez organizações que terão acesso às mais de 60 horas de aulas e workshops com profissionais referência no setor. O conteúdo segue com temáticas sobre liderança, modelo de negócios, sustentabilidade financeira e expansão



DIVULGAÇÃO

de impacto. Além disso, as organizações receberão mentorias com especialistas do BTG Pactual.

“Estamos felizes com os resultados do BTG Soma que, em quase três anos de existência, já capacitou 36 organizações. Já tínhamos o programa com enfoque em Educação e Meio Ambiente, pilares de atuação do BTG, mas entendemos que fazia sentido ampliar a capacitação abrangendo as temáticas da Diversidade e Inclusão, por acreditar e apoiar a causa”, explica Roberto Sallouti, CEO do BTG Pactual.

## leitura dinâmica

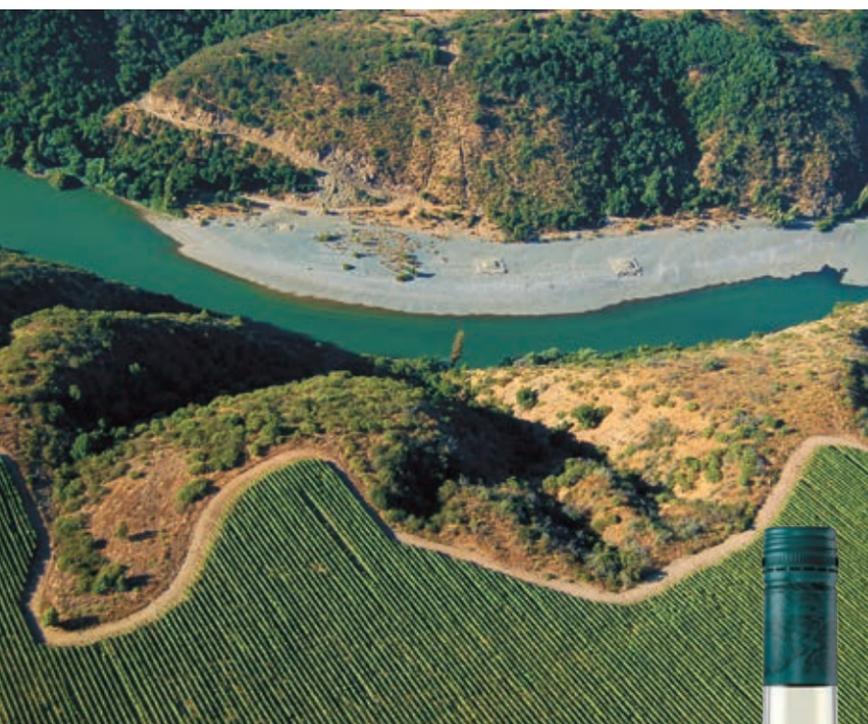
A Minerva Foods, líder em exportação de carne bovina na América do Sul, anunciou o seu primeiro produto certificado Carbono Neutro. Em paralelo, a empresa implementa o plano de redução de emissões em suas unidades produtivas e nas fazendas fornecedoras.

A Tereos, uma das líderes mundiais na produção de açúcar, etanol e bioenergia, acaba de obter a certificação Bonsucro EU RED (European Union Renewable Energy Directive), o que garante a comercialização do biocombustível na região.

Por meio do Programa de Gerenciamento de Resíduos de Construção Civil (PGRCC), a construtora e incorporadora RNI, do grupo Empresas Rodobens, deu um segundo destino a mais de 900 toneladas de insumos produzidos em suas obras.

## EM BAIXA

Casos recentes de racismo nas empresas mostram que ainda há um longo caminho pela frente quando o assunto é ESG no Brasil, onde a discussão sobre meio ambiente e governança corporativa ainda ofusca a da responsabilidade social. A opinião é da advogada especialista em compliance Ana Paula Ávila, doutora em Direito pela UFRGS e especializada em Gerenciamento de Crises pelo MIT.



FOTOS: DIVULGAÇÃO

## NA MESA

## Vinhos sustentáveis da Concha Y Toro

Com o propósito de reafirmar o compromisso com a preservação da natureza e elaborar vinhos de qualidade, com consciência ambiental, a Concha y Toro acaba de lançar Gran Reserva, vinho produzido dentro das mais rigorosas práticas sustentáveis, concebidas para proteger a biodiversidade dos biomas chilenos em todos os âmbitos possíveis. Esta é a primeira linha da vinícola chilena, na qual a origem de cada variedade está associada a diferentes bacias hidrográficas no Chile.

Ao longo desses anos, a empresa apresentou avanços concretos na pauta ambiental ao conquistar várias certificações importantes, incluindo o selo B Corporation adquirido no ano passado e renovado este ano; o Forest Stewardship Council (FSC), o selo Green-e, e o Código de Sustentabilidade Wines of Chile a partir de 2012, o que reafirma seu compromisso em elaborar vinhos cujas uvas e manejo do vinhedo estejam totalmente em linha com práticas sustentáveis.

### Gran Reserva Sauvignon Blanc

Vinho propício para o clima frio que busca proteger e restaurar a biodiversidade da Bacia do Rio Rapel. Sua origem é o Vinhedo Ucúquer, localizado a 14 quilômetros do Oceano Pacífico.



## ponto • a • ponto

A ChanceX, plataforma de engajamento comunitário, lançou um fundo social. Orçado em R\$ 850 mil, o investimento tem como foco brincadeiras e tem apoio da Fundação LEGO, com objetivo de permitir que comunidades do país passem a aprender por meio dos projetos e ações lúdicas, para então capacitar grupos comunitários, pais e cuidadores, por meio dessas experiências com as crianças.

A FS, reconhecida como pioneira no uso do etanol a partir do milho, teve sua nota elevada de 58 para 62 no rating de sustentabilidade da Moody's ESG Solutions, provedor de dados e avaliações da sigla.

A BYD se tornou a líder global a maior vendedora global de carros elétricos. No primeiro semestre deste ano, a fabricante alcançou a expressiva marca de 64.1.350 unidades, superando a Tesla, até então primeira colocada no segmento.

## O que foi destaque



Para ajudar as empresas a aperfeiçoarem suas políticas social, ambiental e de governança (ESG), a **Thomson Reuters** lançou a obra Compliance Antidiscriminatório, dos autores Fabiano Machado da Rosa e Luana Pereira da Costa. Publicado pelo selo Revista dos Tribunais nas versões impressa e digital, o livro traz 14 casos de discriminação que tiveram grande repercussão midiática ou com decisão judicial com trânsito em julgado.

## SANTANDER ESG



# Foco na governança

Muito antes do ESG estar entre os tópicos mais comentados do mundo corporativo, o Santander Brasil já havia entendido que essa é uma agenda fundamental e repleta de oportunidades

**N**ossa história na sustentabilidade começou há cerca de 20 anos, período em que vivemos uma intensa jornada de evolução, na qual aprimoramos nossos programas, negócios e governança dirigidos ao tema. Nessa trajetória, demos um passo importante em direção à maturidade: tornamos o compromisso com a sustentabilidade parte central da nossa cultura.

Hoje, os aspectos ESG não são um apêndice do nosso negócio, mas um componente essencial de todas as nossas atividades – sejam elas comerciais ou administrativas. Dessa forma, ficamos absolutamente preparados para aproveitar oportunidades e liderar o apoio aos nossos clientes em oportunidades de negócios orientados para criar valor social e ambiental.

No ano de 2022, fomos reconhecidos, pela segunda vez consecutiva, como o Melhor do ESG na premiação Melhores do ESG da

Revista Exame na categoria Serviços Financeiros. O prêmio é uma confirmação de que estamos no caminho certo e que o trabalho feito está causando um impacto positivo nos cenários sociais e ambientais.

### POTENCIAL

O Santander Brasil é o banco internacional de maior presença no Brasil. Com uma carteira de mais de 50 milhões de clientes, nosso papel é ser um indutor da mudança, capaz de compreender as diversas necessidades de nossos clientes de todos os tamanhos em todos os segmentos. A experiência de mais de 20 anos no campo da sustentabilidade nos confere a robustez do conhecimento necessário para tanto. É com base nela que seguiremos nos aprofundando, garantindo transparência e resultados concretos para a sociedade por meio de nossos negócios, tendo o ESG como um pilar central da nossa estratégia. ■

# Energia nacional

AES Brasil materializa estratégia de crescimento apoiada no desenvolvimento de novos ativos

*No cenário de avanço vigoroso da geração limpa e da competição no país, a AES Brasil mantém trajetória de crescimento contínuo.*

*Algumas conquistas recentes simbolizam o êxito da estratégia da empresa, como a assinatura de 50 MW médios em dois novos PPAs, no portfólio hídrico, com suprimento de 10 anos de energia convencional Sudeste, com início a partir de 2025.*

Além disso, a AES foi vencedora do processo competitivo da Unidade Produtiva Isolada Cordilheira dos Ventos, um pipeline eólico que possibilita à companhia adicionar até 305 MW de capacidade no Complexo Eólico Cajuína, uma vez cumprida todas as condições precedentes para o fechamento da transação.

Com o propósito de oferecer soluções resilientes, competitivas e responsáveis, tornando-se a primeira opção dos clientes no Mercado Livre de Energia, a empresa intensificou a atuação no segmento de pequenos e médios clientes, tornando-se uma das maiores comercializadoras varejistas do mercado. No primeiro trimestre, a companhia negociou 6,2 MWm, volume que supera a venda de todo o ano de 2021. Desde a criação em 2019, o braço de varejo da AES Brasil fechou contratos com 45 clientes, totalizando 38,3 MWm comercializados.

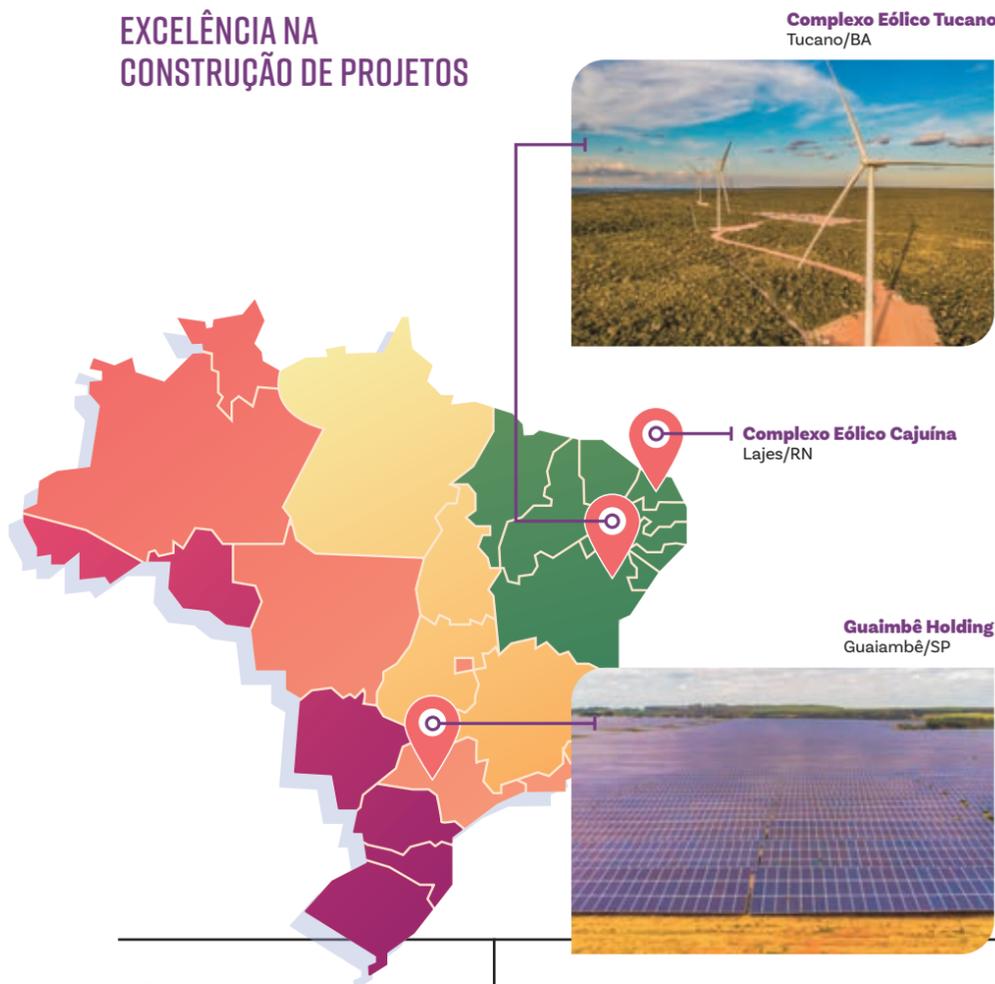
“Seguimos nosso ritmo acelerado de crescimento, buscando ativamente oportunidades no mercado com bons retornos. O crescimento ocorre por meio de produtos customizados para clientes de grande e médio portes, além de oportunidades de aquisição de ativos, na qual geramos sinergias e melhorias operacionais”, afirma Clarissa Sadock, CEO da AES Brasil.

### Mundo verde S/A

A executiva destaca que a energia renovável é uma realidade, sendo mais competitiva, onde os clientes conseguem, ao mesmo tempo, descarbonizar e, também, reduzir seus custos de produção.

“É muito interessante ver a evolução do mercado, tanto em termos tecnológicos quanto em termos de maturidade. Um aerogerador, há uns 5 anos, tinha uma potência de 2 MW e hoje passa

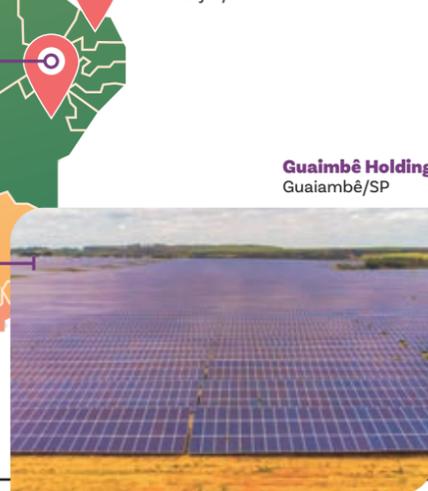
## EXCELÊNCIA NA CONSTRUÇÃO DE PROJETOS



**Complexo Eólico Tucano**  
Tucano/BA



**Complexo Eólico Cajuína**  
Lajes/RN



**Guaimbê Holding**  
Guaimbê/SP

Hoje, a AES Brasil tem portfólio de ativos 100% renováveis, com capacidade instalada contratada total de 4,7 GW, sendo 2,7 GW hídrico, 1,7 GW eólico e 0,3 GW solar. Além disso, a companhia possui em desenvolvimento parte de seu pipeline eólico e solar, ainda em negociação, que poderá adicionar até 1,3 GW de capacidade instalada. Após a finalização dos projetos em desenvolvimento e do pipeline, o portfólio da companhia contará com 6,0 GW de capacidade instalada.



QUITAMBURUS

## C-LEVEL EM DESTAQUE

Clarissa Della Nina Sadock Accorsi é graduada em Economia pela Faculdade Cândido Mendes, possui MBA em Finanças pela COPPEAD/UFRJ e curso de extensão em Finanças pela Darden School of Business – University of Virginia (EUA). Clarissa atuou como diretora vice-presidente e de Relações com Investidores da AES Brasil até 2020, cuja principal atividade é a atuação no setor de energia elétrica. Em janeiro de 2021, foi nomeada pelo conselho como Presidente da AES Brasil. Confira, na sequência, a visão da executiva sobre governança e inovação no setor.

### Como é a governança dos princípios ESG na AES Brasil, principalmente no que tange igualdade e diversidade?

Nós temos compromissos e metas claras para a gestão ESG. Foram definidos com base em três temas principais: Mudanças Climáticas, dentro do pilar de meio ambiente; Diversidade, Equidade e Inclusão, em social; e Ética e Transparência, em governança. As metas foram atreladas à

remuneração variável de toda a diretoria, como por exemplo, 40% da minha remuneração variável está atrelada a critérios ESG, sendo 5% Diversidade, 5% Clima organizacional, 30% crescimento em renovável.

Em 2020, reestruturamos nosso Programa de Diversidade, Equidade e Inclusão que visa criar uma cultura que valorize e promova a pluralidade em todas as esferas, garantindo um ambiente de trabalho inclusivo, equitativo, seguro, respeitoso, livre de discriminação e com oportunidades de crescimento e desenvolvimento. Uma das metas dos Compromissos ESG 2030 é ter 30% de mulheres em cargos de alta liderança. No ano passado, o número de mulheres na AES Brasil avançou em 32% no corpo geral da companhia e neste ano, já alcançamos 23% de mulheres na alta gestão. Esse avanço é reflexo da valorização de talentos femininos nos planos de sucessão e em novas contratações. Olhando para o time operacional, traçamos uma estratégia diferente. Decidimos montar um time 100% feminino para operar nossos novos ativos. Como o time operacional tem um turn over muito baixo, precisamos focar de maneira mais significativa no crescimento. Nosso primeiro caso de sucesso está ocorrendo agora no Complexo

Eólico Tucano, empreendimento que estamos construindo no estado da Bahia. Para termos um time pronto para operar, assinamos uma parceria com o Senai da Bahia em 2020 e formamos ao longo de 2021 um grupo de mulheres para estarem aptas a operar ativos eólicos. Já temos todas as profissionais contratadas e altamente qualificadas. Agora, levaremos essa mesma prática para o Complexo Eólico Cajuína que está sendo construído no Rio Grande do Norte. Ainda nesse tema, vale destacar que nosso Conselho de Administração possui 36% de representatividade feminina.

### Como vocês incentivam a inovação dentro da companhia?

Há mais de 20 anos, a companhia investe em projetos de inovação voltados aos maiores desafios do segmento e em parceria com diversos atores como empresas, universidades, centros de pesquisa e startups. Somos a primeira empresa do setor elétrico a acelerar startups por meio do programa de P&D ANEEL em 2016. Contamos com uma equipe 100% dedicada ao tema que tem como função fazer essa ponte com o ecossistema, identificando tendências e oportunidades no mercado, mas também buscando internamente desafios e dores dos nossos clientes que poderiam ser trabalhadas com nossos parceiros. Trabalhamos junto com nosso acionista controlador, a AES Corporation, na troca de melhores práticas. Hoje, além de buscar soluções inovadoras para melhorar a segurança e eficiência de nossas operações, temos como foco principal o desenvolvimento de novas soluções que atendam aos desafios reais de nossos clientes. Globalmente, a AES é reconhecida como uma das empresas mais inovadoras (Fast Company, World’s Most Innovative Companies List 2022) devido à sua atuação pioneira e líder em baterias de larga escala por meio da Fluence (joint venture com a Siemens), além de investimentos de sucesso de seu CVC (AES Next) como a Uplight (plataforma de gestão de energia para clientes) e a 5B (solução modular para energia solar).

## AES BRASIL DEFINE COMPROMISSOS ESG 2030

EM TOTAL CONCORDÂNCIA COM A TRANSIÇÃO PARA UMA ECONOMIA DE BAIXO CARBONO PARA UM MODELO QUE SE ADAPTE ÀS NECESSIDADES E EXPECTATIVAS DA SOCIEDADE E EM RESPEITO AO MEIO AMBIENTE, A AES BRASIL REVISOU SUAS METAS E APRESENTA OS COMPROMISSOS ESG 2030, ALINHADOS AOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) DA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). OS COMPROMISSOS FORAM DEFINIDOS DIANTE DE SEIS ODS PRIORITÁRIOS PARA A AES BRASIL, SENDO ELES:

- **Igualdade de Gênero (ODS 5):** a companhia se compromete a promover a diversidade, equidade e inclusão, garantindo a igualdade de oportunidades em todos os níveis. Para isso, até 2025, pretende ter 30% de mulheres em cargos de alta liderança.
- **Energia Limpa e Acessível (ODS 7) e Indústria, Inovação e Infraestrutura (ODS 9):** a companhia contribui para a transição energética com o aumento de renováveis na matriz elétrica brasileira. Para tanto, a meta é colaborar para que os clientes evitem a emissão de 582 mil tCO2e ao ano.
- **Redução das Desigualdades (ODS 10):** o compromisso da empresa é transformar vidas por meio do desenvolvimento local das comunidades vizinhas às operações e garantir a igualdade de oportunidades. Desta forma, a AES Brasil tem a meta de, até 2030, ter 30% de grupos sub-representados na liderança e contratar ao menos 50% de mão de obra local nas construções de novos empreendimentos.
- **Ação contra a Mudança Global do Clima (ODS 13):** o intuito é impactar positivamente os esforços de mitigação aos efeitos das mudanças climáticas. Para tanto, são três metas: até 2030, reduzir as emissões de gases de efeito estufa dos escopos 1 e 2 em 18% tCO2e por MWh gerado, em relação ao realizado a 2020, manter a neutralização e positivar as emissões de gases de efeito estufa anualmente, e, até 2025 compensar as emissões históricas desde o início da operação da AES Brasil no país.
- **Vida Terrestre (ODS 15):** o compromisso é conservar, proteger e preservar a biodiversidade. Para isso, até 2030, almeja aumentar em ao menos 20% o reflorestamento, além do compromisso de recuperação das áreas ocupadas.

## EM CONEXÃO

Reforçando sua gestão junto aos fornecedores, de maneira a mitigar eventuais riscos de atraso das obras, a AES Brasil está em fase avançada na construção de 322 MW de capacidade instalada no Complexo Eólico Tucano, na Bahia, com início da entrada em operação comercial estimada ainda para este ano; e desenvolvendo outros 684 MW de capacidade instalada no Complexo Cajuína, no Rio Grande do Norte, cuja entrada em operação está prevista para 2023. Em relação a estrutura de capital e para suportar a estratégia de crescimento, em janeiro deste ano, a AES Operações, subsidiária da AES Brasil, celebrou a continuidade do acordo de investimento na Guaimbê Holding, com o aporte, pelo Itaú, de mais de R\$ 360 milhões em equity. Com a subscrição das novas ações preferenciais, o banco passa a deter 23,72% do capital social.



Usina Hidrelétrica de Água Vermelha, localizada no município de Iturama, em Minas Gerais



JHSF  
apresenta

# BOA VISTA VILLAGE

GOLF · SURF · TÊNIS · EQUESTRE · TOWN CENTER

Um Village com cultura, liberdade, diversão e senso de comunidade.

O Boa Vista Village traz uma completa estrutura de serviços e amenities inédita: campo de golfe, clube de surf, centro de tênis, centro equestre, fazendinha, Kids Center, spa internacional, academia, clube esportivo, centro orgânico e Town Center. Num projeto arquitetônico exclusivo assinado por Sig Bergamin, Murilo Lomas e Pablo Slemenson, com paisagismo de Maria João d'Orey, reunindo lotes residenciais em dois exclusivos condomínios, o Village Gardens e o Village Parks, além das Golf Residences, Grand Lodge Residences e Family Offices.

Town Center Com marcas nacionais e internacionais, restaurantes, entretenimento e atrações culturais.



Campo de Golfe de 18 buracos por Rees Jones.



Centro de tênis com 15 quadras e arena para torneios internacionais.



Centro equestre com pistas, cocheiras e picadeiro coberto.



Clube de Surf de uso reservado para membros.



CONHEÇA OS DETALHES E AS OPÇÕES DE PLANTAS, **BAIXE O APP: JHSF REAL ESTATE.**

VISITE O SHOWROOM  
Vendas: 11 3702.2121 | 11 97202.3702  
atendimento@centraldevendasfbv.com.br

**JHSF**

O presente se refere às incorporações da Boa Vista Surf Lodge e Boa Vista Golf Residences, registradas no RGI de Porto Feliz/SP, e a futuros lançamentos da JHSF. Os projetos e memoriais de incorporação ou de loteamento dos futuros empreendimentos estão sujeitos à respectiva aprovação pela Prefeitura de Porto Feliz/SP e demais órgãos competentes e ao registro nas matrículas dos imóveis. As Amenities referentes à piscina de Surf, ao Spa, ao Equestre e aos Clubes de Tênis, Esportivo e de Golfe não integrarão os futuros lançamentos e/ou as incorporações já registradas. O uso de tais Amenities será feito de acordo com as regras previstas na Convenção de Condomínio de cada incorporação imobiliária e no Estatuto Social da Associação Boa Vista Village (em constituição). A JHSF poderá desistir do lançamento dos futuros empreendimentos. As ilustrações, fotografias, perspectivas e plantas deste material são meramente ilustrativas e poderão sofrer modificações a critério da JHSF e/ou por exigência do Poder Público. O memorial de incorporação ou do loteamento e o instrumento de compra e venda prevalecerão sobre quaisquer informações e dados constantes deste material. Intermediação comercial pela Conceito Gestão e Comercialização Imobiliária Ltda. CRECI 029841-J. Telefones (11) 3702-2121 e (11) 97202-3702.

de 6 MW. Isso faz com que a captura do vento seja muito mais efetiva reduzindo custos e impactos. Pelo lado da maturidade do cliente, vemos uma avaliação muito mais criteriosa do que anos atrás. Os clientes querem entender toda a cadeia de produção de um novo parque e também como estamos lidando com as comunidades onde estamos construindo. Eles têm hoje uma análise ESG muito mais completa”, detalha.

Até 2026, a empresa prevê investimento de R\$ 3,8 bilhões, destinados à expansão dos projetos já contratados e com plano de construção definido, com destaque para as construções dos Complexos Eólicos Tucano e Cajuína, além da modernização e manutenção de seus ativos em operação.

“No setor elétrico, temos muita capacidade eólica e solar ainda a ser explorada. Já temos uma matriz energética onde mais de 80% é energia renovável, que é uma situação bastante privilegiada do nosso país, e temos muita capacidade ainda para explorarmos”, aponta a executiva.

#### Desenvolvimento de ativos

Clarissa Sadock foi nomeada pelo conselho como presidente da AES Brasil em janeiro de 2021. Com 16 anos de experiência em empresas da companhia e economista de formação, a executiva era vice-presidente de Finanças e Relações com Investidores desde 2017. No cargo, foi protagonista da transformação da companhia, que passa por este ciclo de forte crescimento.

“2021 foi um ano de enormes mudanças. Consolidamos nossa presença como um gerador de energia renovável completo, com ativos eólicos, solares e hídricos. Mudamos nosso nome, listamos a companhia no mais alto padrão de governança, o novo mercado, e seguimos acelerando nosso crescimento. Buscar sempre os mais altos padrões de excelência num momento de forte crescimento é um grande desafio. Manter a cultura da organização nos novos ativos adquiridos e nos mais de 15% de aumento do nosso time de colaboradores traz. Tudo isso num ambiente na qual a Covid 19 gerava grande preocupação na saúde dos nossos colaboradores que estão em campo operando ou construindo nossas novas plantas”, analisa.



DIVULGAÇÃO

### Seguimos trabalhando fortemente no crescimento dos nossos negócios, e temos o compromisso com o desenvolvimento sustentável

A CEO avalia que este primeiro ano à frente da empresa também foi marcado por ampliação nos pilares ESG. “Fomos, por exemplo, reconhecidos como a melhor empresa ESG da América Latina – única com classificação AAA no MSCI dentre todos os setores, demonstrando o nosso compromisso com a transparência e as melhores práticas ESG do mercado. Seguimos trabalhando fortemente no crescimento dos nossos negócios, e temos o compromisso com o desenvolvimento sustentável, com excelência, inovação e responsabilidade”, diz. ■



## LIBERDADE E AUTONOMIA PARA VOCÊ SER O PROTAGONISTA DA SUA EVOLUÇÃO.

**Através da tecnologia já transformamos a gestão em mais de 16 mil empresas em todo o país. Junte-se a nós!**

Acreditamos que para estar entre os melhores, você precisa ousar, ter um grande time e as melhores tecnologias.

E por isso, pensamos sempre à frente e construímos soluções disruptivas que dão autonomia e liberdade para cada um ser protagonista da sua própria evolução. Assim, você tem mais clareza na tomada de decisões, diminui erros, ganha velocidade, reduz perdas e se destaca no mercado.

**0800 940 0750 • [sankhya.com.br](http://sankhya.com.br)**



**Sankhya**  
Liberdade para evoluir

# QUE OS JOGOS COMECEM

CARENTE DE REGULAMENTAÇÃO, MERCADO DE APOSTAS ESPORTIVAS MOVIMENTA DIVERSOS SETORES

**O** investimento nas apostas esportivas ainda depende da publicação de um decreto que legalize, a atividade no Brasil. Enquanto isso não ocorre, o avanço do setor já aparece estampado na camisa de cerca de 40 clubes das séries A e B do futebol brasileiro, que possuem algum patrocínio de empresas ligadas ao ramo. Em 2020, mesmo com a pandemia de Covid-19, esse mercado da sorte alcançou R\$ 7 bilhões. Em 2018, o valor era de apenas R\$ 2 bilhões, o que demonstra o rápido crescimento do chamado iGaming em território brasileiro.

Udo Seckelmann, advogado especialista em apostas esportivas do escritório Bichara e Motta, vê como positivo a minuta do decreto. O texto vai regulamentar a Lei Nº 13.756 de 12 de dezembro de 2018, sancionada pelo então presidente Michel Temer. “Considerando as amplas discussões que ocorrem sobre o tema desde dezembro de 2018, entendo ser uma boa minuta. Claro que existem pontos que não me agradam tanto, como o preço estabelecido para obtenção da licença”, explica.

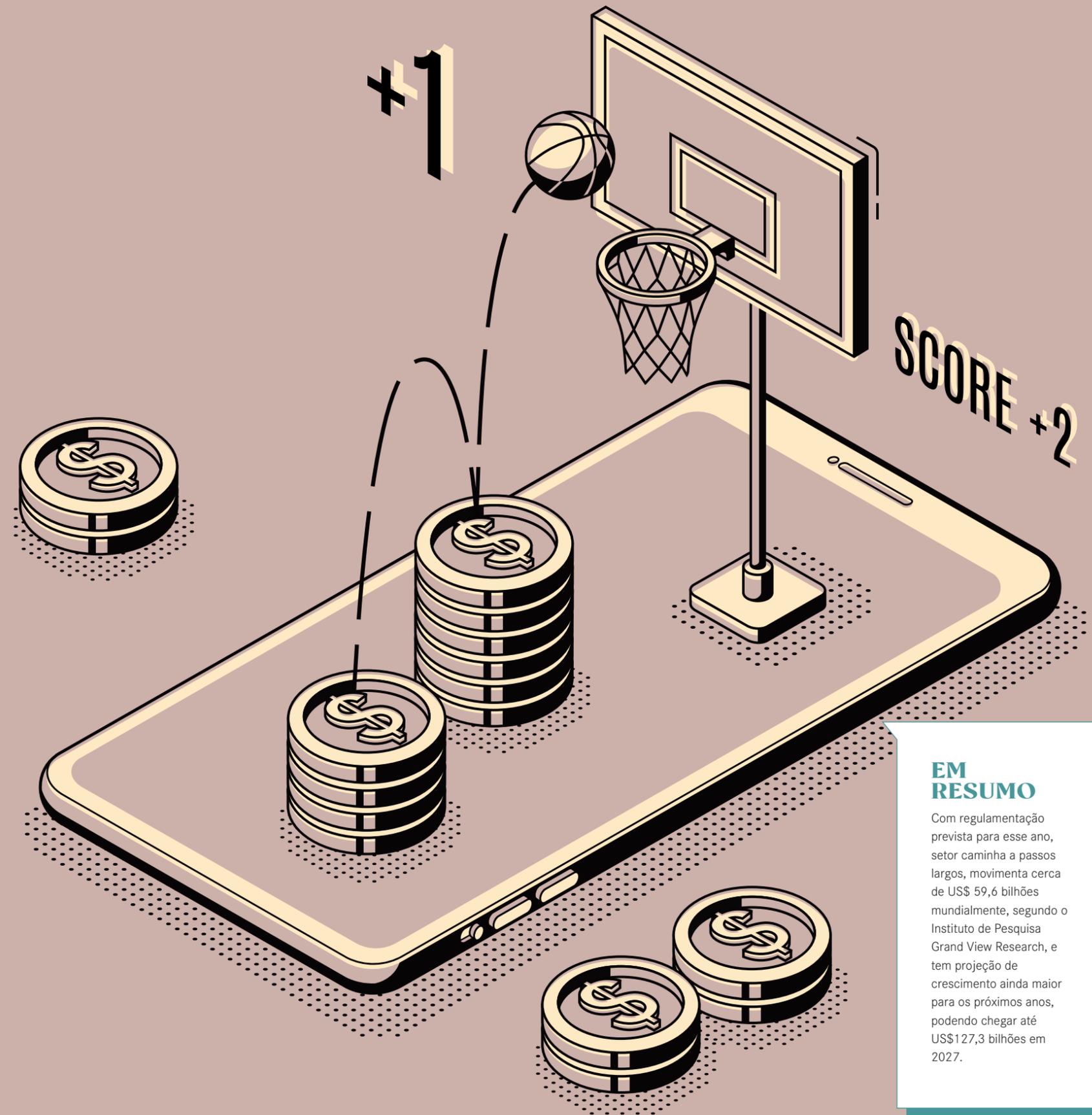
O marco regulatório vem posteriormente à legislação de 2018, que legalizou as apostas esportivas de quota fixa. Nela, pontos como a tributação do apostador são considerados problemáticos. “Os principais interessados no mercado de apostas ficarão mais seguros: apostadores, casas de apostas e Estado. Não regulamentar a atividade significa que não haverá segurança jurídica para ninguém e o jogo continuará ocorrendo. Um grande exemplo



## Os principais interessados no mercado de apostas ficarão mais seguros: apostadores, casas de apostas e Estado

UDO SECKELMANN, ADVOGADO ESPECIALISTA EM APOSTAS ESPORTIVAS DO ESCRITÓRIO BICHARA E MOTTA

disso é o jogo patológico. Enquanto não tivermos um mercado regulado e uma fiscalização efetiva da atividade, não saberemos quem são, quantos são e onde estão esses apostadores patológicos e estabelecer formas de protegê-los”, pontua Seckelmann.



### EM RESUMO

Com regulamentação prevista para esse ano, setor caminha a passos largos, movimenta cerca de US\$ 59,6 bilhões mundialmente, segundo o Instituto de Pesquisa Grand View Research, e tem projeção de crescimento ainda maior para os próximos anos, podendo chegar até US\$127,3 bilhões em 2027.

### Comportamento

A Playtech, o maior fornecedora de software para jogos on-line e apostas esportivas do mundo, publicou relatório com foco na indústria de jogos da América do Sul, explorando questões-chave e fornecendo insights de especialistas relacionados à atividade responsável na região. O forte compromisso da empresa com a segurança foi o principal impulsionador da publicação, que incluiu os resultados de uma pesquisa com mais de duas mil pessoas da Argentina, Brasil, Chile e Colômbia.

“O Brasil tem lugar significativo nesse setor e oferece muito potencial para um mercado regulado. Isso fica claro pelo interesse consistente ao longo dos últimos anos no país. Talvez o ritmo regulatório tenha sido mais lento do que muitos gostariam, mas tenho visto grandes avanços nesse debate, considerado até mais emotivos para aqueles que buscam colocar esse setor sob supervisão local e fazê-lo de uma forma que funcione não só para o Estado, mas também para os seus cidadãos. Esse impulso vai continuar”, afirma Francesco Rodano, CPO da Playtech.

Quando perguntados sobre o que pode fazer os sul-americanos se sentirem mais confiantes em jogar on-line, cerca de 45% dos entrevistados disseram que mais informações e ferramentas para se proteger, enquanto 44% disseram mais informações sobre as empresas. Essas respostas estão relacionadas a outra pergunta da pesquisa, questionando o que as empresas deveriam fazer para promover o jogo responsável. “Grande parte da insegurança



**O Brasil tem lugar significativo nesse setor e oferece muito potencial para um mercado regulado. Isso fica claro pelo interesse consistente ao longo dos últimos anos no país**

FRANCESCO RODANO,  
CPO DA PLAYTECH

sentida pelos apostadores deve-se à falta de informação clara disponibilizada pelas empresas. Dados do nosso Relatório Jogo Responsável, publicado este ano, mostram que 32% dos brasileiros nunca jogaram porque não sabem como fazê-lo com segurança. Quando perguntamos a eles o que poderia torná-los mais confiantes, cerca de 1 em cada 2 disse que gostaria de ter melhores informações sobre apostas responsáveis e 1 em cada 3 quer saber sobre o status legal das apostas no país”, explica Rodano.

### GAME SHOW

Em abril, a Warner Bros. Discovery anunciou a estreia do game show “Jogada Certa”, parceria entre a TNT Sports, marca de conteúdo esportivo da companhia, e a Sportsbet. io, plataforma de apostas esportivas. Transmitido pelo canal TNT em dias de jogos, o programa conta com quadros que testam o conhecimento de futebol do elenco. “O ponto forte de nossos projetos está na conversa entre a marca, o conteúdo e os fãs. Nosso desafio é encontrar não apenas o melhor formato, mas também os talentos e as dinâmicas que vamos aplicar para garantir uma entrega crosschannel que faça sentido para um parceiro importante como a Sportsbet. io e para os torcedores”, conta Larissa Machado, diretora de Content Partnerships e Brand Solutions da Warner Bros. Discovery / WarnerMedia no Brasil.

Em 1983, a Agemar deu início às suas atividades como Agência Marítima. Perto de completar 40 anos de história, a empresa se consolida como uma holding com atuação em áreas diversificadas ocupando uma posição de vanguarda no segmento de infraestrutura e logística.

Em todas os setores em que atua, o princípio básico é sempre a busca da excelência dos serviços como forma de se diferenciar em um mercado cada vez mais globalizado e competitivo.

Assim, o Grupo Agemar segue rumo a novos horizontes sempre aberto à prospecção de novos negócios com profissionalismo e responsabilidade social e ambiental como é próprio de toda empresa cidadã.

### TRANSPORTE MARÍTIMO

Desde 1995, a Agemar, uma Empresa Brasileira de Navegação, transporta combustíveis para o arquipélago de Fernando de Noronha. Seu novo navio petroleiro, com certificação ISO 14.001, ampliou a segurança das operações para proteção do ecossistema da ilha e possibilitou a implantação do posto de abastecimento de aeronaves que viabilizou os voos diretos vindos do Sudeste.

### TERMINAL DE GRANÉIS

A Agemar lidera o consórcio Sua Granéis que, este ano, arrematou na Bolsa de Valores de São Paulo o terminal de granéis sólidos e neogranéis do Porto de Suape, antes pertencente a Agrovía/Odebrecht.

### ARMAZENAGEM

A Agemar possui unidades de armazenagem em regiões estratégicas, incluindo armazéns alfandegados e retroárea.

### TERMINAIS AEROPORTUÁRIOS

Sua empresa coligada Dix Aeroportos, em consórcio com a Socicam, administra 11 terminais aeroportuários em São Paulo e 2 no Ceará. Em Pernambuco, opera 5 aeroportos, incluindo Fernando de Noronha.

[www.agemar.com.br](http://www.agemar.com.br)

@agemaroficial

### CONTÊINERES HABITÁVEIS

Atuando no segmento de customização de contêineres marítimos e fabricação de módulos habitáveis, a Agemar oferece soluções práticas para atender aos mais diversos negócios e necessidades.

### PÁTIO DE TRIAGEM DE CAMINHÕES

Em sociedade com duas empresas, a Agemar implantou e opera, no Porto de Suape, o Sulog Pátio de Triagem que recebe diariamente cerca de 800 caminhões. O Sulog disciplina o acesso aos terminais portuários e proporciona mais segurança, comodidade e agilidade operacional para os caminhoneiros.

### INFRAESTRUTURA TURÍSTICA

Em outubro, começa a funcionar, no Forte dos Remédios, em Fernando de Noronha, um polo de entretenimento com foco na cultura, no social e na preservação ambiental. O projeto é uma parceria da Agemar/Dix Aeroportos com a Pentágono e o Museu do Amanhã do Rio de Janeiro.

### OPERAÇÕES PORTUÁRIAS

Em Pernambuco, a Agemar é líder no setor de operações portuárias nos portos do Recife e de Suape.

**RUMO A NOVOS HORIZONTES**



### JOGO ABERTO

- Estreando no mercado em ano de Copa, a GreenRun foi desenvolvida por amigos que consomem o que oferecem. Fundada por Nathan Dionne, Marcos Araújo e Raphael Araújo, a startup chegou ao país ocupando um espaço importante no mercado que vem crescendo 10% anualmente.
- A LaLiga Tech conta com a plataforma 'Tyche', que rastreia dados em tempo real dos principais mercados de apostas do mundo para analisar padrões em qualquer evento, fornecendo alertas para quaisquer anomalias que possam sugerir uma possível manipulação de resultados e melhorar a integridade da sua concorrência.



Leila Pereira, presidente do Palmeiras

### AO LONGO DOS DOIS ANOS DE PARCERIA COM O PALMEIRAS, A BETFAIR REALIZARÁ UMA SÉRIE DE INICIATIVAS PARA LEVAR INFORMAÇÃO E EMOÇÃO AOS TORCEDORES PALMEIRENSES

#### Parceria com clubes

Recentemente, o Palmeiras e a Betfair anunciaram um acordo de patrocínio do clube com duração de dois anos. O contrato incluiu exposição na propriedade máster do uniforme do time feminino de futebol da equipe paulista. A parceria prevê a inclusão da Betfair em todos os conteúdos digitais oficiais exclusivos do time no futebol feminino e masculino.

“Esse acordo permitirá que o nosso time feminino continue crescendo e conquistando títulos. O Palmeiras é uma sociedade esportiva e estamos sempre em busca de alternativas para fortalecer as diferentes modalidades do clube, proporcionando que todas elas sejam autossuficientes”, afirma Leila Pereira, presidente do Palmeiras.

O acordo, que está entre os maiores do país no que se refere ao futebol feminino do Brasil, compreende uma entrega inédita e pioneira de artigos digitais em todas as plataformas do clube, promovendo mais entretenimento aos torcedores maiores de 18 anos por meio das apostas esportivas, estejam eles no estádio ou em suas casas. ■

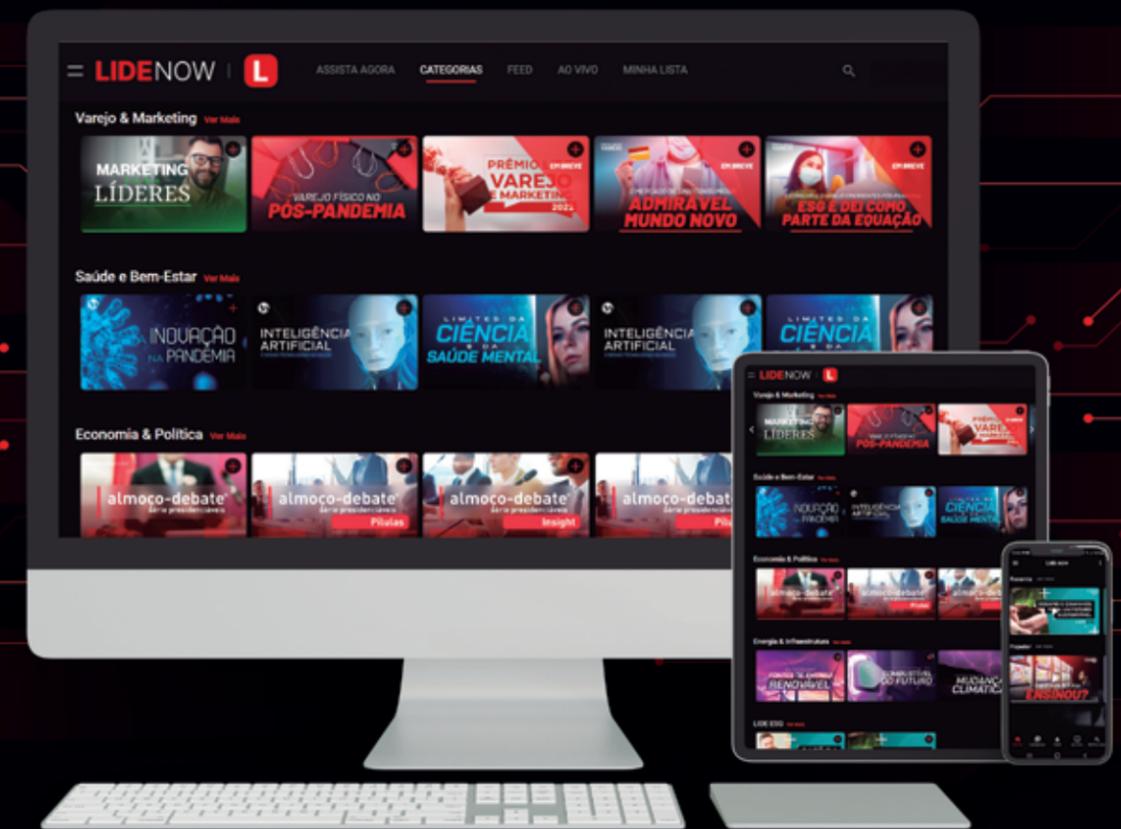
#### APITO FINAL

Atualmente, são cerca de 450 sites de apostas esportivas atuantes no Brasil. O Projeto de Lei 442/91 que legaliza os jogos no Brasil, como cassinos, bingos, jogo do bicho e jogos on-line, caminha a passos largos para aprovação. Este ano é o prazo final para que as apostas esportivas sejam regulamentadas no país.



# LIDENOW

Uma plataforma para **construir conhecimento** para quem é **líder**



ACESSE

[now.lide.com.br](https://now.lide.com.br)





A loja virtual Atelier Moët foi desenvolvida para a encomenda de garrafas exclusivas. Com opções de personalização feitas a mão pelos artesãos, as garrafas Moët & Chandon decoradas com cristais Swarovski ganham um toque especial, tornando-se peça pessoal e única. Pensado nas datas comemorativas, a marca oferece a personalização de garrafas Brut Impérial ou Rosé Impérial. A encomenda é feita virtualmente e pode ser entregue em qualquer lugar, se fazendo presente mesmo que distante.

Conheça: [www.ateliermoet.com.br](http://www.ateliermoet.com.br)



# primeira classe

Mercado de luxo se consolida no mundo digital e conquista consumidores exigentes

“A

*pandemia fez com que o consumidor de elite passasse a recorrer ao e-commerce”, a frase da head de B2C e da unidade de Luxo da Infracommerce, empresa especializada no segmento, Camila Dulman, reflete no fortalecimento do varejo on-line nos últimos dois anos, especialmente o consumo no setor de luxo via e-commerce.*

Desde então, grandes marcas e marketplaces passaram a criar um novo ambiente de experiências, ampliando a confiança do público de alto padrão, que antes não tinha o hábito de comprar virtualmente. De acordo com relatório da Associação Brasileira das Empresas de Luxo (Abrael), na comparação entre setembro de 2021 e o mesmo período de 2020, o aumento médio das vendas de itens luxuosos foi de 51,74%.

“Essa mudança de comportamento forçou a evolução e adaptação de todo o setor, fazendo com que as grifes de luxo passassem a oferecer experiências de

compras diferenciadas e que gerassem relação de confiança e exclusividade que já existia antes da pandemia em lojas físicas, também no ambiente digital”, confirma Camila.

Dados da consultoria Euromonitor International, indicam que a expectativa é que todo o setor de luxo movimentasse no país quase R\$ 30 bilhões até 2023, sendo que as vendas pela web devem representar 30% desse total. O que representa mudança no perfil do consumidor, hoje mais imerso no ambiente digital, inclusive como suporte às compras presenciais.



## Essa mudança de comportamento forçou a evolução e adaptação de todo o setor

CAMILA DULMAN, HEAD DE B2C DA INFRACOMMERCE

### Impulso

Fundada em 2007 e lançada no ano seguinte pelo executivo português José Neves, a Farfetch é um exemplo no conceito plataforma global virtual para a indústria da moda de luxo. A companhia começou como comércio eletrônico para boutiques e, hoje, conecta clientes em mais de 190 países a itens de mais de 50 localidades e aproximadamente 1.100 marcas e lojas de departamento do mundo. A receita com produtos vendidos (GMV) em 2021 foi de US\$ 4,2 bilhões, crescimento 33% em relação ao ano anterior e de 98% em relação a 2019.

No Brasil, a meta é crescer 45% em 2022, além de 35% na América Latina. “Isso posiciona a Farfetch para um incrível ano de 2022 focado em continuar liderando a indústria da moda de luxo on-line”, analisa.

Neves destaca o apoio que a empresa forneceu aos parceiros na comunidade mundial de luxo durante o período de pandemia a missão de ser o conector entre os curadores, criadores e consumidores da indústria da moda de luxo. “Estamos posicionados para emergir mais fortes do que nunca, como



EM JULHO, A FARFETCH LANÇOU UM PROGRAMA DE ACELERAÇÃO PARA STARTUPS WEB3 DE MODA DE LUXO



## Estamos posicionados para emergir mais fortes do que nunca, como líderes do setor, oferecendo valor estratégico aos parceiros da marca

JOSÉ NEVES, CEO DA FARFETCH

líderes do setor, oferecendo valor estratégico aos parceiros da marca e proposta inigualável para os consumidores. E a digitalização acelerada da indústria de luxo destaca a oportunidade de alavancar os recursos exclusivos da plataforma, para ampliar nosso histórico aumento de *market share* e, ao mesmo tempo, proporcionar maior lucratividade”.

### Um brinde

De olho na evolução desse mercado, a Pernod Ricard, produtora global de bebidas, apresentou no final de março a plataforma Le Cercle. O novo e-commerce da empresa tem como proposta levar experiências variadas para o seleto grupo de clientes da linha Prestige Brands.

Baseada em inteligência de dados e de fácil navegação, a plataforma proporciona aos usuários a possibilidade de conhecer e comprar as novidades do portfólio, com itens presenteáveis como acessórios de bar e garrafas personalizadas, receitas de drinks, experiências únicas, além de disponibilizar outras vantagens. “Temos forte atuação em lojas físicas e virtuais para toda nossa linha de produtos.



Whisky Royal Salute 21 anos Edição Especial Ano Tigre Lunar. Este novo presente projetado por Royal Salute dá início a uma nova linha para futuras edições do Calendário Lunar Chinês



## Atualmente temos uma base de 2.400 clientes, que irá interagir diretamente com a companhia, para receber, comprar e experimentar produtos exclusivos

RAPHAEL VIDIGAL, HEAD DE PRESTIGE BRANDS DA PERNOD RICARD

Com a plataforma “Le Cercle”, a ideia é oferecer produtos e serviços exclusivos, que atendem a um público específico”, conta Raphael Vidigal, head de Prestige Brands da Pernod Ricard. “Tudo de acordo com o perfil do cliente”, complementa.

A plataforma é exclusiva para convidados selecionados pelo time Prestige da Pernod Ricard. “Atualmente temos uma base de 2.400 clientes, que irá interagir diretamente com a companhia para receber, comprar e experimentar produtos exclusivos. Dessa maneira, conseguimos garantir, a partir de nossa inteligência e networking, um perfil de consumidores seletos espalhados ao redor do Brasil, em um modelo de ‘uberficação’ premium dos parceiros que mantém boas vendas dentro do ecossistema”, reforça o executivo.

## HORA CERTA

O Foxbit Pay, solução para empresas para pagamentos em bitcoin e em outras criptomoedas, anunciou em junho parceria com a Monte Carlo. Com isso, a empresa traz para seus clientes a possibilidade de mais meios de pagamento, além de possibilitar o desejo da joalheria de se tornar mais próxima de seus clientes, criando um ambiente moderno e que acompanha tendências tecnológicas que facilitam a usabilidade do serviço e, consequentemente, a compra de nossos produtos.

O processo é feito por meio de um link de pagamento contendo um QR Code da carteira a ser depositada. “Passar a aceitar diversas formas de pagamento é um avanço relevante, assim o cliente pode escolher o que é mais conveniente para ele”, Yuri Leal, CFO da Monte Carlo.



Na loja oficial da companhia Drinks&Community por meio da qual se acessa o exclusivo Le Cercle projeta-se para este ano aumento de 50% em vendas, resultado do impacto do lançamento e melhorias nos canais de atendimento.



Da esquerda para a direita, as sócias da Cansei Vendi: Leilane Sabatini, Ana Carolina Darde e Carol Leonhardt (sentada)

## TODA A DIFERENÇA

As marcas passaram a oferecer muitos “mimos”, atitude que ajudou na conquista do público. A opção de um atendimento por vídeo durante a compra on-line, implementado por marcas de classe A, por exemplo, permite ao cliente visualizar o produto e tirar dúvidas. Outra mudança é perceptível na entrega, quando o cliente normalmente prefere receber embalagens mais trabalhadas, que tragam amostras extras dos produtos da marca adquirida e até artigos de papeleria para completar o processo, caso o item seja um presente.

## Omnichannel

A experiência omnichannel também parece aproximar o consumidor no segmento de alto padrão. A abertura da loja física da Cansei Vendi impulsionou as vendas on-line do brechó de luxo, representando crescimento de 200% apenas no primeiro trimestre. “A Cansei Vendi já vinha numa crescente, mas o espaço físico, inaugurado em janeiro, teve impacto relevante. As pessoas vão à loja buscar e experimentar os produtos e para deixar outros para venda, pesquisam pelo tablet gigante, gostam dessa proximidade com a marca e entendem que a concept store é uma extensão do on-line”, diz Leilane Sabatini, CEO da fashiontech.

Além das vendas, a captação de produtos *second hand* também teve alta procura na Cansei Vendi, com aumento de 300% nesse mesmo período. A localização estratégica da loja, nos Jardins, em São Paulo, é um fator de determinante, já que facilitou

## PARCERIA

Enquanto não abre outras lojas físicas, a Cansei Vendi proporciona a experiência omnichannel aos consumidores de outros estados por meio da parceria com a Privalia. Após três edições da pop up store Casa Privalia, na capital paulista, o outlet vai levar o conceito para outras cidades pelo Brasil, com produtos do brechó de luxo - com descontos de até 85% - e a coleta de peças a serem enviadas para curadoria da fashiontech.



Loja Cansei Vendi, localizada no bairro dos Jardins, em São Paulo

ta a logística da entrega. “E também a segurança em deixar um bem de alto valor agregado com uma empresa em que você confia, que cuidará dele como se fosse dela própria”, diz Leilane.

Os resultados reforçam os planos de expansão da empresa, que pretende abrir a segunda loja em 2023, no Rio de Janeiro. “É o segundo estado de maior demanda – atrás de São Paulo. Temos um público forte lá, impulsionado pela Luana Piovani, que é nossa sócia”, diz a CEO. Criada em 2013, a Cansei Vendi dispõe de 10 mil artigos de 120 grifes de vestuário feminino, masculino e infantil, à venda pelo site oficial. Com 200 metros quadrados, esta foi projetada como uma galeria contemporânea onde as bolsas, sapatos e acessórios de luxo são expostos como obras de arte, de maneira rotativa, e recurso para integrar os canais digitais ao presencial da rede. ■

# LÍDER NO MERCADO EXIBIDOR

CINEMARK CELEBRA 25 ANOS DE BRASIL E APOSTA NA DIVERSIDADE DE CONTEÚDOS E EXPERIÊNCIAS



**Completar 25 anos é um marco especial, e fazer isso como líder de mercado nos enche de orgulho e de satisfação**

MARCELO BERTINI, PRESIDENTE DA CINEMARK NO BRASIL

Quando chegou ao Brasil em 1997, a Rede Cinemark já contava com 26 salas, divididas em três complexos nas cidades de São Paulo, São José dos Campos e Santo André. Atualmente, os negócios ganharam fôlego e expansão expressiva. Hoje, a rede possui 626 salas, reunidas em 86 complexos, distribuídos pelas 48 cidades, em 15 estados e no Distrito Federal – representando cerca de 30% do mercado exibidor brasileiro. Além de apoiar grandes lançamentos do cinema, buscar conteúdos alternativos de qualidade e oferecer o que há de mais moderno em termos de tecnologia, a rede dedica-se à missão que considera como prioridade: entender e atender as necessidades de seu público.

“Completar 25 anos é um marco especial, e fazer isso como líder de

mercado nos enche de orgulho e de satisfação”, afirma Marcelo Bertini, presidente da Cinemark no Brasil. “A rede acompanhou toda a história recente do cinema no Brasil e vem evoluindo com ele”, diz.

## Tecnologia

Foi justamente com foco no público que a rede desenvolveu o aplicativo personalizado, que permite ao usuário procurar filmes em cartaz e futuras estreias, encontrar as unidades próximas, comprar ingressos e pipoca – e inclusive receber alertas quando seus produtos de snack bar estão disponíveis para retirada. A criação da plataforma digital, para com objetivo de oferecer conforto ao cliente, foi aprimorada durante a pandemia, e continuou em vigor mesmo após o arrefecimento dos casos.

## BENEFÍCIOS

O foco no público como prospecção dos negócios, resultou no lançamento de mais uma novidade: o Cinemark Club, primeiro programa de fidelidade de cinema do país. Com o pagamento de um valor fixo por mês, o assinante tem direito a ingressos mensais, vantagens e ofertas, além de acumular pontos para trocar por outros produtos. O serviço foi disponibilizado a partir de abril deste ano.



## CINEMA NACIONAL

Outro marco da trajetória da rede é o apoio à produção cinematográfica brasileira. Além de abrir espaço para as estreias de filmes nacionais na programação regular, a empresa criou em 1999, o Projeta Brasil, iniciativa que dedica a programação de todas as salas, uma vez por ano, ao cinema brasileiro. Desde o lançamento, as unidades receberam mais de 2,7 milhões de espectadores.

A Cinemark percebeu que havia espaço para exibir conteúdos diversos, além dos grandes lançamentos do cinema que são sua marca registrada. A exibição de “Carmen” (em 2011), a primeira ópera 3D transmitida nos cinemas brasileiros, foi o pontapé inicial para outros inúmeros espetáculos de música e dança, jogos esportivos e até partidas de e-sports e games começassem a ser exibidos pelas telas da rede. Recentemente, a empresa tem investido em experiências imersivas e interativas, como a “Gamer Night” e a “Spoiler Night”, com oportunidades de fotos e pré-estreias especiais com a presença de artistas, por exemplo. “Nosso time é incansável em seu objetivo por oferecer a melhor experiência para o público, e as salas cheias dos últimos meses mostram que estamos no caminho certo”, finaliza Bertini. ■



DeJane Arnhold



Manaira Minuzzi



Geni Schenkel



Melissa Freitas



# em PRODUÇÃO

semeando desenvolvimento

## “Em Produção”: o Podcast com as melhores informações sobre o mercado agro!

Mesmo o Brasil sendo um dos maiores produtores de alimentos do mundo e tendo sua agricultura como elemento importante para a economia, existe um grande desafio em levar a informação do campo para as cidades. Com isso, nasceu o Podcast Em Produção, com o objetivo de levar de maneira simples e em linguagem acessível a realidade do Agro dito pela boca de quem coloca a mão na massa.

O Em Produção é um programa quinzenal e você pode assistir em vídeo pelo Youtube ou em áudio pelo Spotify, trazendo a cada episódio um convidado especial.

Com iniciativa do LIDE Mato Grosso, o Em Produção é uma realização da RCE Digital juntamente com as Agroligadas e a Crop AgroComunicação.

Iniciativa



Realização



BAIXE AGORA O PODCAST EM PRODUÇÃO

Spotify



YouTube



Quer produzir um Podcast para sua empresa?

Fale com a RCE Digital!

[contatorce@rcedigital.com.br](mailto:contatorce@rcedigital.com.br)

+55 11 99558-0465



# Tempo de qualidade

CEO da italiana Azimut Yachts, Francesco Caputo, fala dos desafios para atender um público com alto grau de exclusividade

**D**iante do clima, extensa faixa litorânea e das belezas naturais do Brasil, o privilégio da navegação é cada vez mais cobiçado. As condições são favoráveis para se ter embarcações cada vez mais imponentes e luxuosas navegado pelo país. A náutica invadiu a vida de centenas de famílias brasileiras, tanto que, ao longo da pandemia de Covid-19, a busca por lazer, conforto e privacidade fez com que a venda de embarcações tivesse alta expressiva de mais de 30%.

A aquisição de iates ganhou força no cenário nacional, especialmente a partir de 2010 com a chegada da Azimut Yachts, líder mundial em fabricação de embarcações desse segmento. Naquele ano, a companhia italiana decidiu atracar em marinas brasileiras por meio da instalação de uma estrutura fabril em Itajaí (SC), que atualmente supera os 25 mil metros quadrados, além de manter uma rede própria de comercialização.

## Horizonte

Com mais de 15 anos de experiência na náutica de luxo, o italiano Francesco Caputo lidera a marca no Brasil e na América Latina. O profissional de 40 anos carrega trajetória repleta de motivação. Junto à forte presença italiana, ele também trouxe ao país a paixão pela náutica e a responsabilidade de representar o padrão de excelência dos produtos italianos. Caputo liderou a venda de mais de 350 barcos fabricados no estaleiro brasileiro, além de embarcações fabricadas na Itália: todos iates a partir de 40 pés até superiates, com valores que iniciam em R\$ 7 milhões e podem ultrapassar R\$ 100 milhões.

“Paixão é a base do sucesso para se destacar neste mercado desafiador e em qualquer trabalho. Outros pontos são a experiência, excelência em produtos e organização focada no contentamento do cliente, que acabam por solidificar nossa presença no mercado. Não existe mágica”, analisa.

## GRANDE ENCONTRO

O maior evento náutico do Sul do país recebeu em junho mais de 25 mil pessoas de todos os estados brasileiros. Os negócios superaram a casa dos R\$ 80 milhões, cerca de R\$ 20 milhões acima do que era esperado. Com a confirmação de que a partir de 2023 se chamará Marina Itajaí Boat Show, o encontro deve se tornar um dos maiores da América Latina. “É visível o crescimento e o desenvolvimento do Salão Náutico ano a ano. Temos o orgulho de fazer parte desta história sucesso, deste a sua primeira edição, e contribuir com o desenvolvimento da cultura náutica em Santa Catarina e no Brasil”, destacou o CEO da Azimut Yachts, Francesco Caputo.



FOTOS: INVOLTAÇÃO

### Desafios ao mar

Em 2006, no início da carreira do executivo, a náutica mundial passava por um momento de grande expansão. “Em Barcelona, no evento que participei na época, havia filas para comprar embarcações. Em 2009, veio a grande crise o que, de certa maneira, normalizou o mercado mundial que estava em uma fase de euforia. Desde então, como os grandes ciclos da economia, o setor passou a enfrentar ondas de expansão e de recessão. Por isso, neste momento, estamos com um setor mais maduro, mais sólido. E, após todas essas oscilações econômicas, sobreviveram players sérios, que investiram e trabalharam em um planejamento de longo prazo, e se mantiveram em um mercado desafiador”, pondera.

Na questão comportamental, Francesco avalia que o brasileiro é bastante sensível e apreciador dos produtos italianos. “Em termos de náutica, o brasileiro é extrovertido e utiliza o barco aliado a uma experiência social com a família ou com os amigos”, frisa.

Sobre o exigente perfil de cliente, o executivo enfatiza que o grupo é seletivo e que existe busca por experiências singulares. “Nossos clientes são, geralmente, proprietários de empresas, altos executivos, pessoas públicas e profissionais liberais. É um público que já viajou para vários países do mundo, são sofisticados e tem paladar extremamente refinado. Também são apreciadores de arte e design, normalmente já possui embarcação e deseja a sofisticação e exclusividade de um barco Azimut”, opina.

### Relevância e fidelização

Apesar de ser um período desafiador para todos, o desenvolvimento do setor despontou pelas embarcações proporcionarem segurança e os privilégios do lazer com tranquilidade.

“A fidelização do cliente ‘Triple A’ é outro desafio. É necessária qualificação altíssima. Além da excelência em termos de produto para atender tal nicho, a assistência e pós-vendas precisam estar sempre presentes, apresentando soluções rápidas e eficazes. Ações distintas envolvendo os consumidores também são fatores que agregam”.

## IMPONÊNCIA AL MARE

Em junho, a empresa trouxe ao Brasil a nova versão da embarcação Azimut 56, que possui 17 metros de comprimento, sendo considerado um dos modelos de grande sucesso da marca. No quesito sofisticação, a versão apresenta o design interior desenhado por arquitetos globalmente reconhecidos do Azimut Yachts Style Department na Itália. No interior, a nobreza dos móveis e estofados é percebida pelo público, pois foi desenhada exclusivamente para a nova versão do iate de 56 pés, com predomínio das luzes naturais pelas grandes janelas laterais recortadas e

que contornam a embarcação. Além disso, é outro destaque é o flybridge, com características inéditas para um barco dessa categoria. A embarcação foi projetada para compor 3 zonas distintas: o segundo posto de comando, a área de refeições e um espaço para convivência e banhos de sol, os quais podem ser mobiliados conforme as necessidades e preferências do cliente. A Azimut 56, fabricada na unidade brasileira da marca, é equipada com dois motores Volvo 725HP que atingem 32 nós de velocidade máxima e 26 nós em velocidade de cruzeiro.

ESPECIAL

# L I D E

## INFRA & ENERGIA

### FONTES ALTERNATIVAS

Brasil garante transição para energia limpa com investimentos competitivos

### CRÉDITO DE CARBONO

O futuro do mercado brasileiro a partir da redução de GEE

MIRIAM FICHTNER

# Acreditamos no movimento como forma de evolução

Oferecemos a solução logística mais eficiente e competitiva para o produtor brasileiro.

**+ 60 milhões**  
de toneladas movimentadas por ano

**88%**  
dos grãos exportados pelo Brasil estão em nossa área de abrangência

**14 mil**  
quilômetros de ferrovia

**9**  
estados (MT, SP, MG, GO, TO, MS, PR, SC, RS)

[/rumolog.com](http://rumolog.com)  
[/rumologistica](https://www.facebook.com/rumologistica)  
[/company/rumologistica](https://www.linkedin.com/company/rumologistica)  
[@rumologistica](https://www.instagram.com/rumologistica)

**rumo**  
Somos o Brasil em movimento

A Rumo é a maior operadora de ferrovias do Brasil e oferece serviços logísticos de transporte ferroviário, elevação portuária e armazenagem. A companhia opera 12 terminais de transbordo, seis terminais portuários e administra cerca de 14 mil quilômetros de vias férreas.

# Protagonistas do crescimento

Setor de infraestrutura contribui para a recuperação econômica ao apostar em concessões, privatizações e investimentos em inovação

P

ara atender a grande demanda brasileira, nos quesitos PIB (US\$ 1,4 trilhão), quadro populacional e extensão de hectares de terras produtivas (140 milhões), o setor de infraestrutura procura alternativas para ampliar suas operações. Durante a última Infra Week – semana ativa de promoção de concessões em diversos setores –, foi realizada a concessão de 28 ativos em diversos transportes modais, com arrecadação de R\$ 3,6 bilhões em concessões e investidores assumindo compromissos de mais R\$ 10 bilhões para os próximos anos.

A partir da recente renovação da concessão da rodovia Presidente Dutra, por onde é transportado mais de 50% do PIB brasileiro, foi gerado recursos de outorga para a Nação, valor orçado em R\$ 1,8 bilhão e projeções de investimentos em torno de R\$ 15 bilhões para os próximos 30 anos.

Com as privatizações e concessões de portos, aeroportos, ferrovias e rodovias, mais de R\$ 18 bilhões foram arrecadados até o momento, segundo dados oficiais. O balanço ainda inclui investimento de cerca de R\$ 73 bilhões, fator gerador de um milhão de empregos. “Além dos desafios trazidos pela pandemia, nestes últimos anos continuamos a enfrentar obstáculos internos diretamente relacionados às questões políticas, econômicas e dilemas sociais. Porém também vimos neste período o setor de infraestrutura, que sempre esteve à margem da economia, tornando-se fundamental para o desenvolvimento do país e ganhando destaque, ao se posicionar como protagonista e pilar de atração de investimentos”, frisa Alexandre Pierantoni, diretor de Finanças Corporativas da Kroll e especialista em Fusões e Aquisições.

**Em análise**

A Kroll lançou em junho um estudo sobre Infraestrutura Brasileira em parceria com a Associação Brasileira de Private Equity e Venture Capital e a TozziniFreire. O levantamento Brazil’s Infrastructure Landscape 2022 traz análise completa do mercado, com dados de cada um dos setores – Energia, Logística, Rodovias, Ferrovias, Mobilidade, Portos e Aeroportos, Telecomunicações, Esgoto e Água - além de mostrar a evolução das companhias na conformidade aos pilares ESG.



MARCELO JUSTO

**Os investimentos em infraestrutura são frequentemente vistos como classe de ativos atraente devido à capacidade para gerar retornos consistentes**

ALEXANDRE PIERANTONI, DIRETOR DE FINANÇAS CORPORATIVAS DA KROLL



DIVULGAÇÃO

**O desafio que se põe é criar um ambiente institucional seguro e atraente nesse cenário de competição global por investidores**

CAIO DE SOUZA LOUREIRO, SÓCIO NA ÁREA DE INFRAESTRUTURA DE TOZZINIFREIRE ADVOGADOS

Pierantoni assina o prefácio do estudo, traçando a relação entre os dados apontados pelo relatório e o atual momento brasileiro. “Os investimentos em infraestrutura são frequentemente vistos como classe de ativos atraente devido à capacidade para gerar retornos consistentes, com fluxos de caixa estáveis, diversificação e proteção de *downside* por características de hedge de inflação. Há um déficit estrutural no país e este fato por si só explica o interesse dos investidores no setor, tanto brasileiros quanto internacionais. Respeito aos reguladores, órgãos e contratos elevaram o nível de confiança. Esse cenário atraiu o investidor estratégico, mas também, e fortemente, o investidor financeiro”, explica o especialista.

Para Caio de Souza Loureiro, sócio na área de Infraestrutura de TozziniFreire Advogados, “os investimentos nesse segmento estão na ordem do dia de diversos países, como motor de recuperação econômica pós-pandêmica. No Brasil, onde existe grande déficit, as investidas são ainda mais necessárias. O desafio que se põe é criar um ambiente institucional seguro e atraente nesse cenário de competição global por investidores. É importante entender a conjuntura existente como forma de propor os aprimoramentos ideais”, avalia.

**EM MOVIMENTO**



O porto Ponta do Félix, localizado em Antonina, no litoral do Paraná, deverá inaugurar no segundo semestre deste ano seis novos silos verticais para o recebimento de cevada, malte e trigo. Cada silo terá capacidade estática para 6.700 toneladas, totalizando 40 mil toneladas. Ao todo, estão sendo investidos R\$ 45 milhões na construção. As obras integram o projeto de ampliação do terminal e que também prevê a construção de um novo armazém para fertilizantes.



Em março, a TCP, empresa que administra o Terminal de Contêineres de Paranaguá, alcançou a marca de 14.652 TEUs movimentados. O número é superior ao antigo recorde batido também neste ano, com 13.530 TEUs em janeiro de 2022. O crescimento é de 7,5%, resultado de novos projetos em parceria com exportadores, incluindo o maior projeto de logística intermodal do mundo, dedicado a um único cliente na indústria do contêiner.



DIVULGAÇÃO



Em maio, a MRS iniciou uma nova rota para transporte de carga geral: a movimentação entre portos do Rio e Santos. A solução atende, por exemplo, aos casos em que a carga não pode ser embarcada em navios que atracarem em uma das duas cidades. Os produtos não precisam ficar alocados em armazém à espera de uma embarcação. Eles podem ser direcionados para Santos ou no fluxo inverso, já alocados em contêineres lacrados e desembaraçados, prontos para o embarque.

### Futuro

A combinação dessas necessidades estruturais, que incluem setores importantes como energia e telecomunicações, aliadas aos marcos regulatórios (petróleo, gás ou água/saneamento são alguns exemplos), e transparência, estabelecidos ao longo dos últimos meses, contribuíram para o crescente interesse do investidor do setor. companhias do setor.

“As perspectivas para 2022 e 2023 para o setor são positivas e, aliadas a um portfólio de projetos bem apresentados e coordenados na sua colocação no mercado, continuarão a atrair investidores. Livre de qualquer viés ideológico e político, o segmento é um pilar de sustentação para a criação de um círculo virtuoso de benefícios sociais e econômicos e a recuperação do país”, conclui Alexandre Pierantoni.

### Ampliação

Confirmando esse prognóstico, a Vibra, vencedora do leilão para arrendamento da área BEL08 no Porto de Miramar, em Belém, está investindo R\$ 70 milhões em melhorias e ampliação da base, cuja capacidade instalada passará de 50 mil para 78 mil metros cúbicos. Este é o maior investimento atual da companhia em uma unidade operacional. A empresa já operava no porto e após o processo de arrendamento celebrou o contrato que será válido por 20 anos, podendo ser sucessivamente renovado, até o limite de 70 anos.

As atividades projetadas para o arrendamento envolvem movimentação e armazenagem de granéis líquidos combustíveis. Ao todo, serão sete tanques para armazenagem de gasolina, etanol anidro e hidratado, óleo combustível, diesel, biodiesel e querosene de aviação. “Este é um investimento importante. O Porto de Miramar é um terminal estratégico, pois movimenta grande parte do combustível consumido no estado do Pará, além dos granéis líquidos que são distribuídos nas regiões próximas. Com a ampliação das instalações, a empresa segue com sua missão de assegurar o abastecimento da região além de atender toda a demanda da cadeia logística do chamado ‘Arco Logístico Norte’, que está bastante aquecida”, afirma Marcelo Fernandes Bragança, vice-presidente executivo de Operações, Logística e Sourcing da empresa.



ALEXANDRE PIERANTONI

### O Porto de Miramar é um terminal estratégico, pois movimenta grande parte do combustível consumido no estado do Pará

MARCELO FERNANDES BRAGANÇA, VICE-PRESIDENTE EXECUTIVO DE OPERAÇÕES, LOGÍSTICA E SOURCING DA VIBRA



DIVULGAÇÃO



Os parques eólicos Anemus, no Rio Grande do Norte, e Kairós, no Ceará, vão gerar energia limpa para mais de **3 MILHÕES DE PESSOAS POR MÊS!**

Isso equivale a fornecer energia, ao mesmo tempo, para toda população dos estados de Roraima, Acre e Amapá.

Investimento alto para levar mais solidez, credibilidade e sustentabilidade para sua empresa.

Aponte a câmera do seu celular para o qr code e conheça nossas soluções!



**2W**Energia

[www.2wenergia.com.br](http://www.2wenergia.com.br)

## PORTO A PORTO

A ANTAQ divulgou expectativa de movimentação portuária para os próximos anos. Para 2022, estudos apontam que a movimentação alcançará 1,239 bilhão de toneladas, crescimento de 2,4% em relação a 2021. Pelos próximos quatro anos, a agência prevê a manutenção do viés de alta na movimentação portuária. Em 2026, a expectativa é que o setor portuário nacional movimente 1,402 bilhão de toneladas contra 1,360 bilhão de toneladas em 2025.

### Novos negócios

A movimentação e sequente necessidade fez com que grandes companhias do setor passassem a investir em parcerias com outras organizações do mercado. Um exemplo, é contrato da Rumo com a Loram, líder na transformação digital de manutenção de via e gerenciamento de infraestrutura. Inspirado pelo modelo comumente adotado nos Estados Unidos e na Europa, o contrato *full service* estabelecido para os próximos 15 anos. Pioneira no formato, a parceria prevê a locação, operação e manutenção de uma esmerilhadora modelo 120 rebolos que atenderá o trecho de 2.183 quilômetros de ferrovia entre Rondonópolis (MT) e o Porto de Santos (SP). O equipamento estará disponível a partir de 2023 e a expectativa é proporcionar uma redução de 50% no consumo médio dos trilhos.

## BENS LEILOADOS/ CONTRATOS ASSINADOS

MODAIS	INVESTIMENTOS
Rodovias (6)	R\$ 29,64 bilhões
Ferrovias (6)	R\$ 33,68 bilhões
Aeroportos (34)	R\$ 9,64 bilhões
Terminais Portuários (31)	R\$ 3,77 bilhões
<b>Total (77)</b>	<b>R\$ 76.73 bilhões</b>

Fonte: Programa Brasileiro de Parcerias de Investimentos - PPI - janeiro de 2022



JOÃO NETO

**O contrato *full service* com a Loram representa a oportunidade de executar o esmerilhamento do trilho por meio de um parceiro capaz de realizar o serviço em sua totalidade**

FELIPE BERTONCELLO, DIRETOR DE SUPRIMENTOS DA RUMO

O diretor de suprimentos da Rumo, Felipe Bertonecello, explica que, atualmente, a maioria das concessionárias tem seus próprios equipamentos do gênero, sendo responsáveis pela operação e manutenção dessas máquinas. “Por não se tratar do core dessas companhias, esse modelo de negócio acaba gerando alto custo com a aquisição de maquinários”, diz Bertonecello. “Quando não há demanda para sua utilização, esses equipamentos acabam ficando ociosos. O contrato *full service* com a Loram representa a oportunidade de executar o esmerilhamento do trilho por meio de um parceiro capaz de realizar o serviço em sua totalidade”, finaliza. ■

# Novos rumos na energia limpa

André Cavalcanti, CEO da Elétron Energy, acredita em um futuro melhor para a energia no país

**Um dos principais pilares da empresa é a sustentabilidade**

**I**nvestir no hoje para acreditar em um futuro melhor. É dessa forma que trabalha o grupo Elétron Energy, fundado por André Cavalcanti em 2012, no Recife. Hoje, uma década depois, as empresas do grupo atendem consumidores em todas as regiões do País, proporcionando uma redução de custo com energia superior a 22%. São 10 anos de crescimento e consolidação no setor elétrico.

A empresa almeja atender, até 2026, 1 milhão de consumidores em todo país. Para alcançar essa meta arrojada, a companhia planeja investir alto em novos parques de geração solar. Entre os mais recentes projetos da empresa estão o parque solar São Pedro e São Paulo e o Consórcio Pernambuco Energia.

A Elétron Energy é signatária do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU), que conta com 13.000 empresas e 3.000 participantes que estão comprometidos com a construção de um futuro sustentável. “Um dos principais pilares da empresa é a sustentabilidade, portanto estamos altamente focados no desenvolvimento de projetos de geração através de fontes renováveis”, pontua Cavalcanti. ■



CLAUDIA ARAUJO

# Nova geração

Com fontes de energia eólica e solar abundantes e de alta qualidade, país garante operações inovadoras com custos altamente competitivos

Produção de 596,79GWh, 35% a mais do que no mesmo período do ano passado, quando a produção foi de 384,75 GWh. O relatório das operações da Neoenergia, no primeiro trimestre de 2022, deve-se à entrada da Neoenergia Chafariz, complexo eólico com 15 parques na Paraíba, no segundo semestre de 2021. O empreendimento tem capacidade instalada de 471 MW e possui sinergia operacional com a Neoenergia Luzia.



NEOENERGIA

# A

potência instalada operacional da energia solar fotovoltaica acaba de ultrapassar a força das termelétricas de gás natural e de biomassa. Com isso, a fonte de energia limpa tornou-se a terceira maior fonte na matriz elétrica nacional, atrás apenas da hídrica e eólica. Os dados são da pesquisa da Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (ABSOLAR).

Segundo o mapeamento da entidade, são 16,4 gigawatts (GW) de energia solar em grandes usinas e em pequenos projetos de geração própria, ante os 16,3 GW do gás natural e os 16,3 GW da biomassa. Conforme a associação, desde 2012, a energia solar já trouxe ao Brasil mais de R\$ 86,2 bilhões em novos investimentos, com R\$ 22,8 bilhões em arrecadação convertidas aos cofres públicos. O benefício também reflete no mercado de trabalho pelos mais de 479,8 mil empregos acumulados desde então. Com isso, também evitou a emissão de 23,6 milhões de toneladas de CO2 na geração de eletricidade.

Para Carlos Dornellas, diretor da ABSOLAR, o avanço se faz pelas grandes usinas e pela geração própria em residências, pequenos negócios, propriedades rurais e prédios públicos, é fundamental para o desenvolvimento social, econômico e ambiental do Brasil. “A fonte ajuda a diversificar o suprimento de energia elétrica do país, reduzindo a pressão sobre os recursos hídricos e o risco de ainda mais aumentos na conta de luz da população”, comenta.



DIVULGAÇÃO

Investir em infraestrutura e tecnologia do setor elétrico é um dos pilares da Neoenergia para assegurar a qualidade dos serviços aos mais de 15 milhões de clientes em todo o Brasil



MARCO FLAVIO

## Até o fim de 2022, teremos 90% da nossa capacidade instalada em renováveis, perfil mais limpo do que a matriz elétrica brasileira

LAURA PORTO, DIRETORA-EXECUTIVA DE RENOVÁVEIS DA NEOENERGIA

### Estratégia

Para ampliar a participação nesse mercado, no primeiro trimestre de 2022, a Neoenergia investiu R\$ 808 milhões em projetos de renováveis, crescimento de 75%, no comparativo com 2021. A ampliação do Capex do segmento demonstra o interesse da companhia na expansão do portfólio de energia limpa. Do valor total, os investimentos realizados nos parques eólicos somaram R\$ 413,4 milhões, e R\$ 364,3 milhões foram destinados à Neoenergia Luzia, complexo solar com dois parques que está em construção, na Paraíba, e as operações devem começar no transcorrer do segundo semestre deste ano.

Nesse período, a companhia seguiu com implantação dos parques do complexo Luzia, iniciando, em março, a montagem dos módulos solares do empreendimento. Ao todo, serão instalados 228.780 painéis solares de modelo bifacial, considerados mais eficientes, pois captam a radiação solar direta e a irradiação refletida pelo solo na face inferior do módulo. A usina marca a entrada da empresa na geração fotovoltaica, com capacidade instalada de potência total de 149,3 MWdc, suficiente para abastecer mais de 150 mil residências.

“Avançamos com a construção dos dois projetos – Neoenergia Luzia e Neoenergia Oitis –, que reforçam o nosso posicionamento na transformação energética para fontes limpas. E, até o fim de 2022, teremos 90% da nossa capacidade instalada em renováveis, perfil mais limpo do que a matriz elétrica brasileira”, comenta a diretora-executiva de Renováveis da Neoenergia, Laura Porto.

### Sol em dourado

Empresas de vários setores também têm feito parcerias e realizado projetos de geração própria de energia limpa. A Arcos Dorados, franquia responsável pela operação do McDonald's na América Latina e Caribe, e a EDP, empresa que atua em



CHARLIE JORDAN

### C-LEVEL EM DESTAQUE

Eduardo Capelastegui assumiu no dia 15 julho a liderança da Neoenergia. A mudança ocorre após o aniversário de 25 anos de Brasil. O Conselho de Administração da companhia aprovou o executivo como novo CEO, substituindo Mário Ruiz-Tagle, que, depois de cinco anos à frente da companhia, ocupará outro cargo dentro do Grupo Iberdrola. “Liderar uma empresa comprometida com o futuro demanda foco, disciplina, confiança e determinação. Para chegar até aqui e ir adiante, o trabalho em equipe é fundamental. Por isso, ressalto o talento e reconhecimento o esforço de todo o time da Neoenergia, carregando sempre comigo o dever de acompanhar e fornecer um serviço de qualidade para impactar positivamente a vida dos nossos quase 16 milhões de clientes”, destaca Capelastegui.

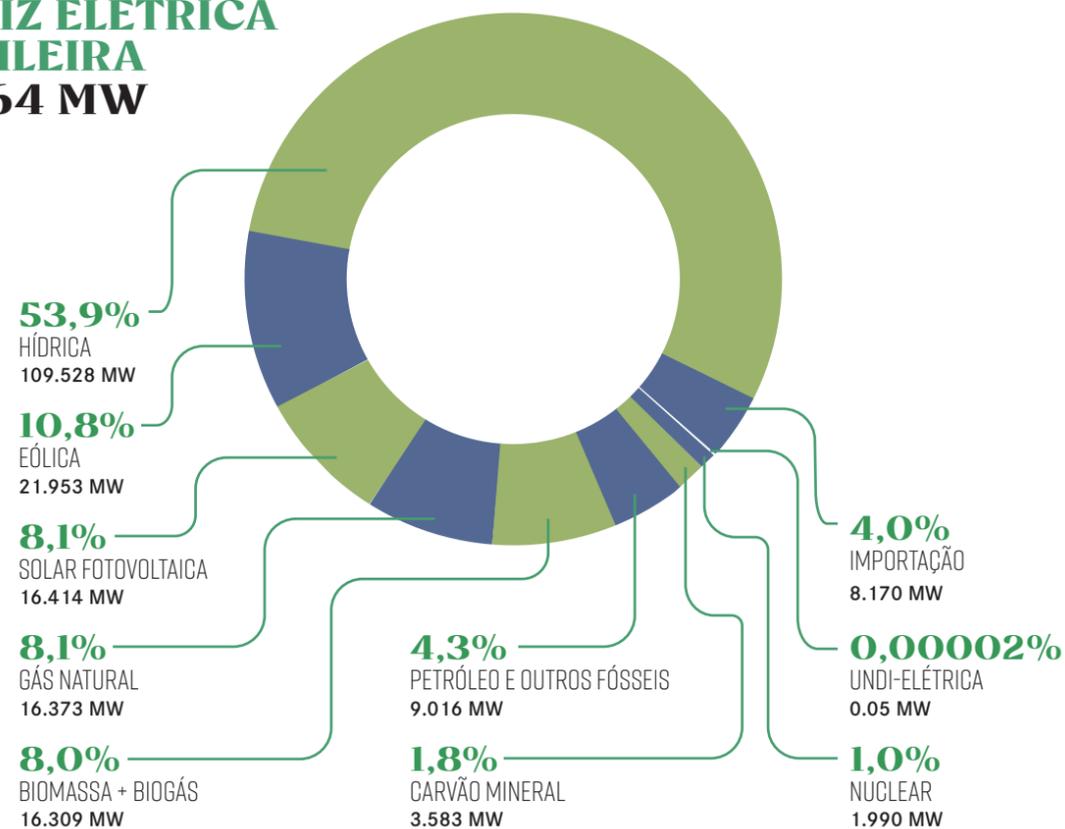
todos os segmentos do setor elétrico, acabam de inaugurar três usinas solares – a primeira situada em Cotia (SP) e duas em Rio Paranaíba (MG). O valor investido foi de R\$ 28,3 milhões aportado pela EDP, e os empreendimentos possuem capacidade de geração de 11.726 MWh/ano e devem atender exclusivamente à demanda de energia de 28 restaurantes da rede e de sete quiosques de sobremesa, por meio de um contrato com duração de 12 anos com a franquia. Além disso, a geração de energia pelas usinas receberá a certificação I-REC (da sigla inglesa *International REC Standard*), sistema global pelo qual organizações podem comprovar fontes provenientes renováveis.



**Nosso compromisso é de ser parte ativa da solução para os desafios da nossa sociedade, sempre com intermédio de iniciativas inovadoras**

GABRIEL SERBER, VICE-PRESIDENTE DE IMPACTO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA ARCOS DORADOS

**MATRIZ ELÉTRICA BRASILEIRA 195.164 MW**



Fonte: ANEEL/ABSOLAR - 2022

O uso de usinas solares integra a série de iniciativas para abastecimento dos restaurantes da Arcos Dorados na busca por fontes renováveis. “Nosso compromisso é de ser parte ativa da solução para os desafios da sociedade, sempre por meio de iniciativas inovadoras. Além de ser o certo a fazer, também pode se tornar um grande negócio. E, nos associar a uma das maiores empresas do setor elétrico para operar em toda a cadeia de valor, só reforça essa premissa. Acreditamos, ainda, que uma das principais vantagens da energia solar para o meio ambiente é que ela utiliza matéria prima orgânica originada da natureza, ou seja, busca energia elétrica por meio da luz do sol, além claro, de emitir menos gases de efeito estufa”, afirma Gabriel Serber, vice-presidente de Impacto Social e Desenvolvimento Sustentável da Arcos Dorados.



Roberto G. Hashioka e Ivo O. Pitanguy

**ENERGIA JOVEM**

Depois de implantar o marketplace que oferece serviço de assinatura para ter descontos na conta de energia, a climate-tech Nextron Energia lança o Nextron Connect, portal para atender geradores de energia compartilhada. Com isso, os interessados em investir em fazendas solares poderão conferir o escopo e os benefícios da proposta, além de conseguirem fazer uma simulação dinâmica da rentabilidade do investimento nos próximos 25 anos, tempo de vida útil das usinas solares.



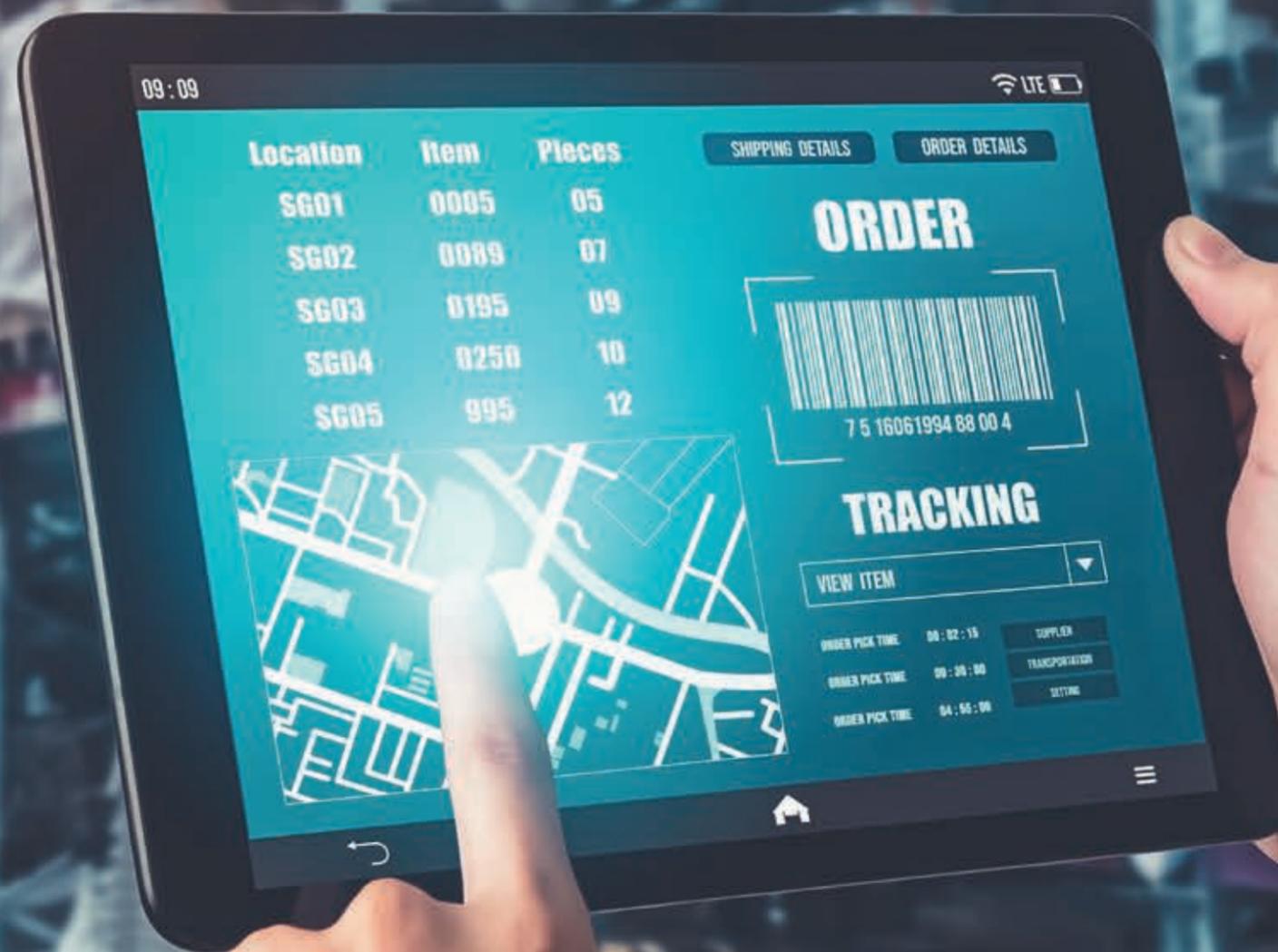
**A escolha da EDP para o desenvolvimento das usinas solares que abastecerão os restaurantes McDonald’s evidencia a credibilidade conquistada pela Companhia**

JOÃO MARQUES DA CRUZ, CEO DA EDP NO BRASIL

As iniciativas de eficiência energética também contribuem para a empresa alcançar as metas estabelecidas na Receita do Futuro, a estratégia de atuação em Ambiental Social e Governança (da sigla inglesa ESG) da companhia, como a redução de 36% de emissões de gases de efeito estufa de sua operação direta, além de 31% das emissões de toda sua cadeia, até 2030. “A escolha da EDP para o desenvolvimento das usinas solares que abastecerão os restaurantes McDonald’s evidencia a credibilidade conquistada na oferta de soluções que, além de contribuir para o controle das mudanças climáticas, proporcionam maior eficiência e economia aos nossos clientes”, diz João Marques da Cruz, CEO da EDP no Brasil.

# OPERAÇÃO HIGHTECH

EMPRESAS DE TECNOLOGIA E  
STARTUPS SE TORNAM GRANDES  
ALIADAS DE TRANSPORTADORES E  
PROFISSIONAIS DE LOGÍSTICA



**G**estores de logística e transporte têm percebido que o investimento em tecnologia é fator fundamental – fato que possibilitou às logtechs ganharem fatia significativa de mercado, por desenvolverem tecnologia que permite desde a gestão centralizada das operações como até mesmo o monitoramento em tempo real da carga, auditoria de fretes e cotações.

Para a cadeia de suprimentos (*supply chain*), as empresas do segmento têm agora o papel de organizar e melhorar a produtividade, empregando a tecnologia onde ela é de fato necessária e tornando os processos mais ágeis e capazes de se adaptar a possíveis instabilidades.

Segundo o CIO da Luft Logistics, Gustavo Saraiva, “um bom plano de transformação digital se propõe a utilizar a tecnologia a serviço da potencialização e melhoria dos processos nos segmentos de atuação – no caso da Luft, agronegócio, saúde, e-commerce e varejo –, agregando valor. Com estímulo à criatividade, multidisciplinariedade e por intermédio de novas soluções, é possível resolver problemas tradicionais, trazendo mais eficácia, facilidade e agilidade”.

Para Saraiva, neste desenvolvimento, a tecnologia se une à cognição e vontade. “O contexto corporativo desta transformação vem de cima para baixo, com diretrizes claras”, explica. “Na nossa jornada de mudanças, o cliente está no centro de tudo. É um processo amplo que parte da adaptação dos gestores, colaboradores e dos próprios clientes que, em conjunto, conduzem os processos de mudança. A lógica é a do mundo

digital, de respostas rápidas, flexibilidade e agilidade”, analisa o CEO.

### Solução one stop shop

Neste processo de mudança no setor logístico, a Tmov foi criada com o objetivo de transformar digitalmente o mercado de cargas do agronegócio por meio de soluções e com base no conceito de *one stop shop*. Depois de digitalizar a conexão entre caminhoneiros e cargas, criar por meio de pagamento para recebimento dos fretes e um sistema próprio de gerenciamento de risco, emissão de documentos e seguros, conectar transportadoras com caminhoneiros de todo o Brasil e ainda lançar uma *tag* de pedágio exclusiva para caminhoneiros, a logtech acaba de anunciar um aplicativo que possibilita que os frotistas realizem a gestão completa de suas operações.

A receita líquida da empresa encerrou 2021 no patamar de R\$ 1,3 bilhão, crescimento de 41% em relação a 2020, quando o faturamento foi de R\$ 962 milhões, com expectativa de ganhos maiores em 2022. Somente em janeiro deste ano, o aumento registrado já superou os 100%. “Em 2022, já começamos com o lançamento do Tmov Pedágio Fácil, nossa *tag* de pedágio exclusiva para caminhoneiros, e temos um *roadmap* aquecido de novidades que pretendemos lançar já no primeiro semestre. Além disso, estamos testando soluções de microcrédito voltadas para caminhoneiros”, diz Charlie Conner, CEO da Tmov. “O nosso foco é trazer eficiência para caminhoneiros, frotistas, embarcadores e transportadoras, oferecendo soluções ao longo da jornada. Nisso, a jornada da Tmov é única”, destaca.

## O contexto corporativo desta transformação vem de cima para baixo, com diretrizes claras

CIO DA LUFT LOGISTICS, GUSTAVO SARAIVA



ALEXANDRE MACHADO



DIVULGAÇÃO

## O nosso foco é trazer eficiência para caminhoneiros, frotistas, embarcadores e transportadoras, oferecendo soluções ao longo da jornada

CHARLIE CONNER, CEO DA TMOV

Tmov criou um meio de pagamento para recebimento dos fretes, desenvolveu um sistema próprio de gerenciamento de risco, emissão de documentos e seguros



DIVULGAÇÃO

## E-COMMERCE

3 vantagens de um SaaS para gerir processos de logística:

- ### 1. AUTOMATIZAÇÃO DOS FLUXOS DE TRABALHO

Por automatizarem o fluxo de trabalho, a inteligência artificial e o machine learning utilizados, são capazes de reunir, de forma ágil e eficiente, produtos em grande quantidade e em diferentes centros de distribuição.
- ### 2. RÁPIDAS DECISÕES DE LAST MILE

Ao contar com a contratação de um fornecedor de SaaS para logística, a automatização dos fluxos de trabalho possibilita que as decisões de last mile sejam feitas de maneira rápida. Nesse sentido, a tecnologia, aliada à inteligência artificial e ao machine learning, agiliza decisões de entregas e os respectivos veículos que serão utilizados em questão de segundos.
- ### 3. FIDELIZAÇÃO DE MARCAS E SEUS CLIENTES

Possibilitar processos de logística eficientes e ágeis é uma forma de fidelizar marcas e seus consumidores como clientes. Quando a experiência de compra do consumidor é bem-sucedida, ela precisa ser acompanhada de um processo de entrega e de coordenação de logística equivalente no sentido de qualidade e agilidade. Por isso, a contratação de um SaaS para orquestração de delivery é uma opção para potencializar a fidelização desse consumidor.

Fonte: RoutEasy, startup de logística que utiliza inteligência artificial em soluções de otimização e gestão de entregas.

### Crescimento

O setor também tem atraído investimentos e parcerias. A Trizy, startup que atua no desenvolvimento de tecnologias para logística, com soluções para gestão de transportes, ferramentas de aquisição de fretes, agendamento de cargas e um app para caminhoneiros, recebeu neste ano um aporte da companhia segmentada para o setor logístico e mobilidade da América Latina criada pela Niche Partners – polo do ecossistema SK Tarpon – com participação relevante do fundo Greenbridge.

A startup apresentou crescimento de 415% em transações realizadas dentro de sua plataforma em 2021, chamou a atenção da nstech, que, ao observar os resultados, decidiu atuar de maneira relevante, com 20% no quadro de investidores da empresa.

“A jornada da Trizy nestes últimos dois anos é impressionante. A visão de futuro é muito alinhada com a da nstech. O portfólio de produtos são complementares e trabalhamos com o mesmo propósito de digitalizar a logística, gerando valor para toda a cadeia, especialmente os caminhoneiros. Estamos muito felizes de poder fazer parte desta jornada”, comenta Vasco Oliveira, CEO e sócio da companhia.

Com operações no México, Colômbia, Peru e Equador, a possui mais de 30 mil transportadores clientes e um banco de dados de mais de 2 milhões de motoristas. “Estamos muito contentes com a chegada da startup. Poder receber um investidor estratégico deste porte cria possibilidades reais de negócio, além do investimento financeiro”, afirma Renato Gouveia, CEO e sócio da Trizy.

### Aceleração

O projeto da Trizy terá importante impacto econômico e social. Ao contribuir para o aumento da produtividade e competitividade principalmente do transporte rodoviário, ambas as empresas ajudarão de maneira efetiva a classe de caminhoneiros, que tem sofrido com a alta dos combustíveis e da taxa de juros e que é um setor que ainda enfrenta falta de conectividade e padronização nos serviços.

“A ideia é acelerar ainda mais esse processo de digitalização e crescimento no setor de logística, trazendo mais produtividade e ajudando a reduzir o custo Brasil. Atualmente, o país gasta quase 12,3% do seu PIB no segmento, contra pouco mais de 7,8% nos Estados Unidos, e o uso intensivo da tecnologia tem papel fundamental para a redução desse gap”, diz Vasco Oliveira.



**A jornada da Trizy nestes últimos dois anos é impressionante. A visão de futuro é muito alinhada com a da nstech. O portfólio de produtos são complementares e trabalhamos com o mesmo propósito de digitalizar a logística, gerando valor para toda a cadeia**

VASCO OLIVEIRA, CEO E SÓCIO DA COMPANHIA

### CELEIRO DE INOVAÇÃO

Curitiba abrigará o Centro de P&D da HandOver, logitech que disponibiliza soluções de armazenamento inteligente para vários setores do mercado, em um galpão com quase 2 mil metros, com capacidade de produção de cerca de 130 armários inteligentes, desde a chapa até a integração com a automatização e o sistema.



**Inteligência artificial no processo de entrega que possibilita que a RoutEasy viabilize uma economia de até 40%**

CAIO REINA, CEO DA ROUTEASY

### Potencial

A RoutEasy utiliza inteligência artificial em soluções de otimização e gestão de entregas. A empresa desenvolveu o algoritmo que permite economia de até 40% a seus mais de 300 clientes de diversos setores e tamanhos. Isso porque a empresa desenvolveu o Software as a Service (da sigla inglês SaaS) que oferece tecnologia e inteligência artificial presentes no planejamento, controle operacional e gerenciamento de rotas de entregas, coletas e serviços de campo.

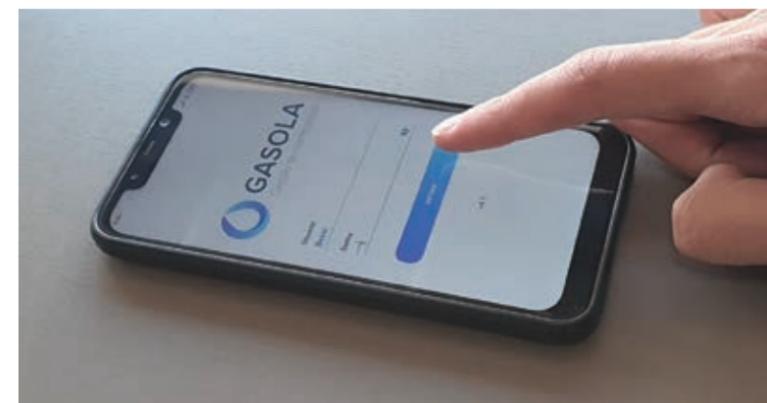
A solução conta com algoritmo genético, plataforma de roteirização em nuvem e torre de controle com gestão em tempo real. Nesse sentido, a inteligência artificial entra para otimizar e integrar processos, atribuindo maior produtividade e menor custo de entrega, além da garantia da qualidade do serviço que chega ao consumidor final. Além disso, a IA também é aliada do sistema na análise de informações da carga, como características das mercadorias, destinos e disponibilidade de veículos.

A companhia viu a demanda por serviços logísticos saltar em 54%, no comparativo com 2020 e 2021, recebendo aporte no valor de R\$ 5,8 milhões em agosto do ano passado para continuar a revolução, modernização no setor. “A utilização de tecnologia e inteligência artificial no processo de entrega que possibilita que a RoutEasy viabilize uma economia de até 40% aos nossos clientes. Além disso, eles têm acesso a um aplicativo no qual o motorista registra as informações de rota e status dos serviços. Com isso, as empresas têm visibilidade e conhecimento da operação em tempo real”, conta Caio Reina, CEO e fundador da empresa.



### BOM PARA O BOLSO

A startup Gasola encontrou um modo de aumentar os lucros dos postos de combustíveis e diminuir os valores pagos pelos transportadores no abastecimento, trazendo preços mais competitivos com o diesel, conforme descreve Ricardo Lerner, CEO da companhia: “Dentro da logística o maior custo é transporte, e dentro de transporte o maior custo é combustível. Considerando isso, nascemos com o propósito de ajudar empresas que possuem frota a ter acesso a melhores negociações no preço do combustível e democratizar o acesso à gestão dos abastecimentos de frota”. Segundo balanço da companhia, a ação resultou crescimento de 500% desde o início da pandemia. Agora a equipe da empresa traça metas para crescer cinco vezes mais ao longo deste ano. A startup fechou dezembro de 2021 transacionando R\$ 275 milhões e tem como projeção fechar 2022 com mais de R\$ 1 bilhão transacionados.



# PRIORIDADE NACIONAL: A AGENDA DE COMPETITIVIDADE

**A** competitividade de um país ou de uma economia é fator fundamental para o crescimento econômico, para o progresso social, bem como para a geração contínua de empregos e a elevação da renda. Na teoria econômica sobre desenvolvimento econômico há absoluto consenso entre as mais variadas escolas de pensamento de que níveis distintos de renda entre nações decorrem em boa parte de diferenças de produtividade entre elas.

O objetivo de incrementar a competitividade nacional neste momento seria, em síntese, a tarefa de ordenar inúmeras ações micro e macroeconômicas, dispersas e difusas, de forma que os esforços e os recursos ali investidos tenham sincronia, sinergia, e maior eficácia.

Para que uma Agenda de Competitividade tenha eficácia e celeridade como desejável, é imprescindível que a agenda do comércio exterior brasileiro ocupe lugar de destaque na agenda do da Presidência da República, e principalmente do Ministério da Economia (Fazenda), que ao longo dos últimos 20 anos têm destacado pouca atenção ao tema do comércio exterior, quando não em alguns momentos atuando com nítido viés anti-exportação. Se não identificarmos com clareza nossas deficiências competitivas e tentarmos obsessivamente corrigi-las, estaremos condenados a um crescimento econômico medíocre.

A questão da produtividade do trabalho deve ser enfatizada diuturnamente. Nos últimos anos incorremos no erro demagógico de proporcionar sucessivos aumentos de salário real aos trabalhadores (como seria desejável), mas sem um correspon-

dente aumento da produtividade do trabalho. Isto elevou significativamente a relação câmbio/salário ao longo destas últimas duas décadas, agravando ainda mais a competitividade externa dos produtos brasileiros. Somente a partir do valor adicionado pelo fator trabalho, é que nós poderemos simultaneamente elevar salários e aumentar lucratividade em nossa economia, estimulando o investimento privado produtivo, o emprego bem remunerado de qualidade, e o empreendedorismo, matriz de todo arcabouço da economia de mercado.

E quais seriam, então, as principais desvantagens competitivas da nossa economia? A lista, infelizmente, é longa, mas em seguida relaciono o decálogo dos principais fatores de baixa produtividade e competitividade que precisam ser enfrentados com firmeza e obsessão desde já:

- Mão de obra pouco qualificada, por deficiências dos setores de educação básica e ensino profissional, além de um deficiente sistema público de saúde.
- Tecnologia industrial defasada, com idade média de 15 anos de máquinas e equipamentos em uso na maioria dos setores da indústria brasileira.
- Custo elevado do capital de investimento e capital de giro, inibindo a taxa de investimentos e tornando mais oneroso o custo final dos produtos.
- Custo tributário elevado – especialmente de impostos cumulativos na cadeia produtiva, com incidência no faturamento – e de complexa e onerosa gestão.
- Custos logísticos elevados devidos a uma matriz de transportes predominantemente

rodoviária, de baixa qualidade e sofrível manutenção.

- Elevado nível de proteção comercial, com tarifas de importação bem superiores à média internacional, o que resulta em baixo nível de integração competitiva às cadeias globais de valor.
- Pauta exportadora brasileira desatualizada e de baixo dinamismo, de forma a nela incluir os chamados produtos mais dinâmicos, cuja demanda mundial vem crescendo a taxas exponencialmente superiores às relativas aos produtos tradicionais. (ex. produtos eletrônicos, produtos ambientais, semicondutores, softwares, medicamentos, biotecnologia, cosméticos, etc.).
- Custo burocrático elevado, principalmente por excesso de regulações e intervenções de órgãos e autarquias estatais na atividade econômica privada, desde o registro das empresas até normas trabalhistas, ambientais, regulatórias e contábeis.
- Barreiras de ordem tarifária ou não-tarifária, as exportações brasileiras sofrem com barreiras de ordem tarifária ou não-tarifária, que representam dificuldades de acesso a mercados estrangeiros, geram custos e, em alguns casos, causam impactos que até mesmo impedem as exportações.
- Baixo valor agregado da produção exportável ao longo da cadeia produtiva em cada setor. O ideal seria exportar cada vez maior volume de produtos acabados, ao invés de produtos primários ou intermediários, especialmente no agronegócio.



Roberto Giannetti da Fonseca, presidente do LIDE Energia, empresário e economista formado pela USP e ex-diretor de Relações Internacionais e Comércio Exterior da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo

- Câmbio com uma taxa cambial flutuante menos volátil que reflita de forma adequada o equilíbrio competitivo de nossa economia e fatores de produção evitando tanto quanto possível situações especulativas de sub ou sobrevalorização, que possam distorcer os preços relativos da economia e produzir súbitos efeitos nocivos nas contas empresariais.

Várias destas iniciativas já foram apontadas anteriormente nos tópicos referentes às políticas monetária, fiscal e cambial. Além destas há outras de natureza microeconômica que precisam ser sincronizadas num planejamento estratégico de competitividade exportadora da economia brasileira, como por exemplo, uma ampla revisão das políticas tarifárias (TEC Mercosul e regimes especiais e ex-tarifários), e tributárias sobre comércio exterior, de forma a estimular os fluxos de comércio em ambas direções. Em tese, quanto maior o grau de abertura de nossa economia, maior será a renda e melhor a qualidade de vida de todos os brasileiros. Deve-se ressaltar também a preocupação de reforçar o papel institucional da CAMEX e da APEX, de forma a estimular a cultura exportadora no ambiente empreendedor brasileiro, fazendo da atividade exportadora uma atitude permanente e não de caráter emergencial e extemporânea em épocas de crise econômica. ■

Veículos elétricos ganham destaque e investimentos com interesse no crescimento do setor

# MOTORES LIGADOS

**Em** meio à alta no preço dos combustíveis, os carros elétricos despontam como alternativa para o consumidor brasileiro. Dados recentes divulgados pela Associação Brasileira de Veículos Elétricos mostram que a venda destes modelos aumentou 78% nos primeiros quatro meses de 2022 em relação ao mesmo período do ano passado. O levantamento contrasta com a queda de 23% nas vendas gerais de carros no Brasil. Do começo do ano até abril, foram emplacados 12.976 veículos elétricos e híbridos no país.

“A eletrificação é um caminho sem volta, mas sem abandonar por completo os motores a combustão”. A afirmação de Gleide Souza, diretora de Relações Governamentais do BMW Group LATAM, que avalia os próximos passos do segmento premium no país. A executiva prevê que o mercado brasileiro será de ao menos 50% elétrico até o fim dessa década, com estimativa de ocorrer a transformação da mobilidade urbana no Brasil, com a introdução de modelos alimentados exclusivamente por baterias e tecnologias inéditas. Gleide detalha que este ano serão lançados cinco modelos totalmente elétricos no portfólio da

montadora alemã, que são os BMW i3, iX, iX3, i4 e o Mini S E. A diretora da BMW ainda destaca que o modelo Mini será uma marca “100% elétrica em 2030”, e acrescenta os estudos para trazer, em breve, motocicletas elétricas ao país.

Segundo a executiva, não há empecilhos para que o mercado de modelos elétricos ganhe maior espaço. “O brasileiro é um dos povos mais abertos às novas tecnologias e o crescimento da participação dos veículos elétricos na nossa frota será gradual e natural. Como em todos os segmentos, o mercado premium irá liderar essa transição. O que poderia acontecer é um foco maior na política automotiva



Mini: As vendas do modelo elétrico serão ao redor de 60% do total de veículos comercializados pela BMW no Brasil este ano



BMW iX3 M Sport começou a pré-venda no Brasil em junho

DIVULGAÇÃO



JACQUES RANGEL

## O segmento de veículos premium brasileiro será ao menos 50% elétrico no fim dessa década

GLEIDE SOUZA, DIRETORA DE RELAÇÕES GOVERNAMENTAIS DO BMW GROUP LATAM

nacional, dedicada à eletrificação. Falamos aqui em incentivar o uso de novas tecnologias e isso pode ser mais simples, da isenção de rodízios, não cobrança de pedágios, vagas de estacionamento diferenciadas, redução de IPVA, entre outras ações que motivem o consumidor”, completa a executiva.

### Tecnologia pioneira

Além do mercado automotivo, a inovação e a mobilidade elétrica também fazem parte da estratégia da Neoenergia para alcançar a descarbonização. Por meio de um projeto de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), regulado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), foi criado um caminhão elétrico com cesto aéreo de acionamento para uso nas atividades de serviços da distribuição de energia elétrica. O novo veículo é o primeiro no país a contar com sistema que permite o carregamento diretamente na rede elétrica, dando mais eficiência e autonomia por não demandar o retorno para as bases operacionais para eventuais recargas durante o trajeto.

O caminhão possui também tecnologia de telemetria, o que permite o acompanhamento das informações sobre bateria e roteirização das ativi-

dades desempenhadas pelos Centros de Operações Integradas das distribuidoras. De maneira automatizada e em tempo real, é possível calcular a necessidade de recarga e os pontos disponíveis ao longo do trajeto para realizá-la.

“Esse projeto de P&D faz parte de uma estratégia de investimento para desenvolver a mobilidade elétrica no Brasil em diversos âmbitos. Com o nosso caminhão elétrico, conseguimos, além de contribuir para a criação de um novo produto nacional, inovar no gerenciamento da recarga e alcançar um sistema seguro e eficiente para recargas na própria rede”, afirma o responsável pela área de Pesquisa e Desenvolvimento da Neoenergia, José Antonio Brito.

O veículo foi desenvolvido com base no caminhão T7, do fabricante BYD, implementando características próprias de acordo com as necessidades do projeto, com destaque para o sistema de recargas de oportunidade na própria rede de distribuição. O carregador instalado na carroceria do caminhão pode ser conectado a pontos pré-determinados da rede de energia elétrica da distribuidora.



DIVULGAÇÃO

## P&D faz parte de uma estratégia de investimento para desenvolver a mobilidade elétrica no Brasil em diversos âmbitos

JOSÉ ANTONIO BRITO, DA NEOENERGIA



DIVULGAÇÃO



## INFRAESTRUTURA

A Movida, empresa de aluguel de carros, firmou aliança comercial com a BYD, empresa especializada em soluções de energia sustentável como a produção de módulos fotovoltaicos, armazenamento de energia, módulos de bateria, além de automóveis, empilhadeiras, caminhões e furgões elétricos para a aquisição de 250 veículos elétricos. A novidade reforça a posição da locadora como detentora da maior frota de veículos de passeio 100% elétricos do país. Os novos veículos chegarão às lojas de São Paulo a partir de maio de 2023 e se juntarão a cerca de 600 ativos elétricos que já estão à disposição dos clientes da Movida.

No total, serão investidos cerca de R\$ 100 milhões para a aquisição de 250 veículos entre os modelos TAN EV, SUV com sete lugares e diferenciais de última geração, e furgões eT3, voltados para os clientes do Movida Cargo, serviço de locação de veículos utilitários para empresas oferecido pela Movida.

“A aliança comercial com a BYD vem fortalecer nossa meta de eletrificar nossa frota em 20% até 2030 e também reduzir em 30% nossa emissão de Gases de Efeito Estufa. Queremos reafirmar nosso protagonismo em promover soluções com alternativas inovadoras e sustentáveis para nossos clientes e essa iniciativa nos mantém na liderança desse movimento no setor de locação de veículos”, destaca Renato Franklin, CEO da Movida.



## PADRÃO EUROPEU

Para que o setor possa se desenvolver plenamente, a infraestrutura de carregamento será essencial. Para isso, a ABB E-mobility e a Shell anunciaram planos para lançar a primeira rede nacional do Terra 360, o carregador de carro elétrico considerado o mais rápido do mundo. Com mais de 200 carregadores Terra 360 a serem lançados em toda a Alemanha nos próximos 12 meses, a ABB E-mobility e a Shell ajudarão a garantir maior disponibilidade e velocidade de carregamento para mais de 1,7 milhão de motoristas de carros elétricos alemães, um dos mercados mais avançados no mercado de eletrificação.



Frank Muehlon, CEO da ABB E-mobility, e István Kapitány, vice-presidente executivo global da Shell Mobility

## É possível qualificar o transporte público com estabilização de custos e uso de energia limpa renovável

ADALBERTO MALUF, DIRETOR DE MARKETING E DE SUSTENTABILIDADE DA BYD



## Referência

A cada ano, a BYD vem dando inúmeras demonstrações de como está focada em contribuir para o crescimento da eletromobilidade no Brasil. Líder global de vendas de ônibus elétricos, a empresa já entregou mais de 70 mil unidades pelo mundo. No Brasil, os ônibus elétricos estão em operação em mais de 10 cidades. Recentemente, a empresa forneceu coletivos para São José dos Campos, além de contratar uma usina de geração solar distribuída para alimentar os ônibus e os prédios públicos. Os veículos têm 22 metros de comprimento e podem transportar até 170 passageiros. “Isso mostra que é possível qualificar o transporte público com estabilização de custos e uso de energia limpa renovável”, cita Adalberto Maluf, diretor de Marketing e de Sustentabilidade da empresa.

O transporte elétrico, aliás, está no DNA da empresa. Em março, a BYD anunciou que o primeiro veículo SkyRail que atenderá a Linha 17 do Metrô de São Paulo (Linha Ouro) saiu da linha de produção na cidade de Guang’an, na província de Sichuan. O trem tem previsão de chegada a São Paulo em janeiro de 2023. A linha Ouro ligará várias linhas de metrô ao longo do trajeto passará por um ponto estratégico da cidade, o Aeroporto de Congonhas. “Uma parte importante do sistema de transporte da cidade, o BYD Skyrail ajudará a reduzir o congestionamento e proporcionará aos passageiros uma experiência de viagem ecológica mais agradável e conveniente”, conta Maluf.



**MERCADO**  
**Otimização logística no NE**

Após voltar a utilizar o Porto Suape, localizado em Ipojuca (PE), a 40 quilômetros de Recife, a Volkswagen do Brasil anuncia reforço nas operações na região. “O porto de Suape é estratégico e muito vantajoso para a marca e clientes, uma vez que vamos poder distribuir nossos veículos com mais agilidade para a região Nordeste. Ele está localizado em um raio de 800 quilômetros dos principais centros consumidores do Nordeste, o que possibilita reduções de custos logísticos e emissões de CO2, bem como um atendimento mais rápido para rede de concessionárias”, destaca Ciro Possobom, COO da Volkswagen do Brasil.

**Operação eólica**

Adquirir 100% da eletricidade de fontes renováveis até 2025 e zerar emissões próprias até 2030 são duas metas da Ambev pela sustentabilidade. Recentemente, a companhia deu um passo rumo à descarbonização. A empresa tem investido em parcerias para, em até dois anos, ter toda a sua operação usando energia eólica proveniente de parques localizados na região Nordeste do país. “Desde 2021, já adotamos fontes de energia renovável em 100% das nossas operações e estamos construindo usinas solares em nossos centros de distribuição. Mas entendemos que podemos investir em parcerias que adicionem mais capacidade no sistema energético brasileiro e assim colaborar na transição energética do país”, explica Rodrigo Figueiredo, vice-presidente de Sustentabilidade e Suprimentos da Ambev.



**NEGÓCIOS**

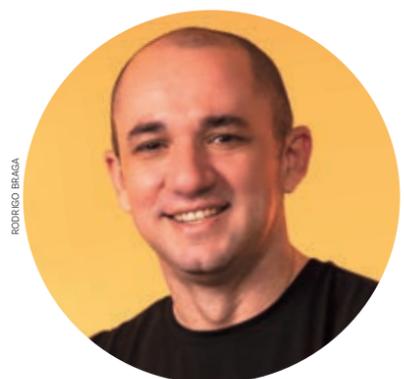
- A Itaúsa, holding brasileira de investimentos, em conjunto com a Votorantim, assinou contrato para aquisição da totalidade das ações detidas pela Andrade Gutierrez Participações na CCR. A transação considera a aquisição de 14,86% do capital total da CCR, com investimento de aproximadamente R\$ 4,1 bilhões. Desse montante, a financeira deve adquirir 208.669.918 ações, o equivalente a 10,33%, com investimento de R\$ 2,9 bilhões.

- A SPIC Brasil – uma das geradoras privadas de energia do país – adquiriu a participação majoritária de 70% em dois projetos solares *greenfield* a serem instalados no Nordeste. Em parceria com a Canadian Solar, a SPIC vai investir mais de R\$ 2 bilhões em usinas solares com capacidade de geração de 738 MW de potência, com entrada em operação estimada até o final de 2023.

- A Veolia e a Braskem inauguraram no final de junho, a Pedra Fundamental do Projeto Energia Limpa e Eficiente, a ser construído no polo industrial em Marechal Deodoro, em Alagoas. Prevista para iniciar as operações entre o final de 2023 e início de 2024, a planta irá gerar impacto socioambiental positivo para a região e o país, e está em linha com as estratégias globais de desenvolvimento sustentável das companhias.

**Estado de atenção**

Segundo estudo da Confederação Nacional dos Municípios, a CNM, cerca de R\$ 9,2 bilhões em custos para obras estão parados, aguardando a solução de algum problema de legislação, dotação de verbas ou projeto. Com base em informações da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA), agências reguladoras infranacionais e SNIS/Ministério do Desenvolvimento Regional, outra análise, sobre a capacidade financeira de os municípios investirem na área de saneamento, mostrou que mais de mil municípios estão com contratos irregulares, de acordo com o novo marco legal do setor. Estima-se que os leilões de saneamento nos próximos dois anos, muitos deles municipais, podem beneficiar quase 13 milhões de pessoas.



**Em movimento**

Após quase quatro anos na 99, onde atuava como diretor-global de Creative Marketing, Cleber Paradelo deixa a holding chinesa e parte para o mercado de energia compartilhada. A empresa escolhida foi a Juntos Energia, clean energy tech focada na portabilidade de energia residencial e comercial. “A próxima etapa é escolher qual serviço de energia assinar para a sua casa ou empresa. É uma oportunidade ímpar trabalhar com um produto tão inovador no momento de abertura do mercado de energia, justamente quando a sociedade mais busca alternativas para redução de custos de energia e emissão de carbono”, afirma Cleber Paradelo.

**MAIS ENERGIA**

➤ No começo de junho, foi anunciada a criação da Evoluta Etanol, fruto da união de duas grandes empresas brasileiras: Vibra e Copersucar S.A.. Com modelo de negócios e tecnologia 100% nacional, desponta com o propósito de viabilizar soluções, integrar, trazer escala e eficiência ao mercado, encurtando as distâncias entre produtores e consumidores de etanol em todo o país.

➤ A Boeing e a Alder Fuels anunciaram a parceria com intuito de expandir a produção de combustível de aviação sustentável (SAF, na sigla em inglês) em todo o mundo. A partir do uso das aeronaves da Boeing, as empresas qualificarão SAF derivado da Alder, além de promover políticas para acelerar a transição para energia renovável na aviação, algo que possibilitará o aumento na quantidade de biocombustível para o mercado aeroespacial global.



Funcionárias da Mineração Riacho dos Machados, operação da Equinox Gold, localizada no Norte de Minas Gerais

BYU/USACAO



*Diante do cenário em que a Diversidade & Inclusão está longe de ser uma realidade em todas as empresas e segmentos da economia mundial, o grupo Infra Women Brazil foi criado no final de 2019 com a proposta de promover a presença feminina no setor. Com mais de 850 mulheres trabalhando em prol da infraestrutura no Brasil, a organização quer disseminar conhecimento técnico e de mercado por meio da produção de conteúdo, organização e participação em iniciativas e eventos, além de promover a troca de experiências, capacitação e mentoria entre seus membros.*

# Pluralidade em construção

Mulheres que atuam em corporações do setor de infraestrutura e indústria pesada constroem o caminho da equidade de gênero

## Nosso objetivo é mudar o status quo a partir de ações concretas como desenvolvimento de debates temáticos com o protagonismo feminino

MARCIA FERRARI, COFUNDADORA DO INFRA WOMEN BRAZIL



DIVULGAÇÃO

Marcia Ferrari, cofundadora do Infra Women Brazil, diretora de Certificação da Associação Brasileira de Facilities (Abrafac) e membro do conselho do IREE Infraestrutura, explica que a iniciativa surgiu da inquietação do viés existente sobre a atuação de mulheres no setor. “Este sempre foi um setor muito técnico e com predominância de engenheiros, uma profissão que até pouco tempo atrás não era uma escolha ‘natural’ das mulheres. Nosso objetivo é mudar o *status quo* a partir de ações concretas como desenvolvimento de debates temáticos com o protagonismo feminino, a promoção do contato entre nossas associadas através de grupos de interesse específicos que chamamos de lideranças setoriais, participação ativa em conferências, eventos seminários para disseminar o conhecimento no ramo e muito mais”, comenta.

O movimento vai na contramão da realidade mostrada segundo índices apontados, por exemplo, pela pesquisa Global Learner Survey, realizada pela Pearson em parceria com a Morning Consult. O estudo reuniu 6 mil mulheres dos países Estados Unidos, Reino Unido, Brasil, México, Índia e China, para entender a percepção delas em relação às suas carreiras e o impacto da pandemia. O documento deixou evidente que as mulheres ainda enfrentam barreiras na jornada profissional, segurança e independência: 74% das entrevistadas acreditam que todos os tipos de preconceito e discriminação são pontos difíceis na hora de buscar novas oportunidades de trabalho, sendo que 65% afirmaram que a discriminação de idade é a principal questão a ser combatida.

### Bem-visto

Um relatório recente do LinkedIn traz estímulos ao revelar que 88% das companhias brasileiras preferem fazer negócios com empresas que tenham a diversidade como um pilar fundamental. O dado pode ser um diferencial nos atos da organização por criar oportunidades de incentivo à promoção à equidade de gênero. A executiva reflete que dar visibilidade à mulher como protagonista do segmento ajuda a influenciar positivamente as novas gerações de gestores. “Através do exemplo é possível criar novos modelos mentais e desta forma atrair talentos para esta indústria vital ao desenvolvimento do país”, avalia.

### Engajamento

Em cargos de liderança na construção civil e em indústria naval, Cecilia Cavazani e Nicole Mattar Haddad Terpins, co-CEO da Construtora Cavazani e CEO do Estaleiro Atlantico Sul S.A., respectivamente, abordam as mudanças ocorridas quando o assunto é a posição feminina frente às empresas de setores, cuja a maioria das lideranças ainda é de homens.

## Ainda vejo um longo caminho a ser percorrido para alcançar o equilíbrio, mas creio que isso ocorrerá com o tempo, de forma mais natural

NICOLE MATTAR HADDAD TERPINS, CEO DO ESTALEIRO ATLANTICO SUL S.A.



DIVULGAÇÃO

“Quanto mais mulheres ocuparem cargos de liderança, *C-level* e em conselhos de administração, outras mais saberão que seu lugar também é ali. E a mulher no cargo de liderança é a porta de entrada para outros públicos diversos nas corporações”, afirma Cecilia Cavazani. Para ela, a diferença de gênero no mercado de trabalho vai além de remuneração e de cargos ocupados. E o público feminino precisa enfatizar mais suas competências. “É por essa razão que mulheres buscam mais cursos e especializações. Porque elas precisam comprovar a competência a todo momento, enquanto aos homens essa competência já é presumida”, cita.

Nicole Mattar Haddad Terpins iniciou sua carreira ao se formar em Direito e escolheu a área empresarial, em especial, societário e fusões e aquisições, com o foco no crescimento das empresas, contribuindo para geração de riqueza e cumprimento dos objetivos sociais. A executiva reforça que não acredita na destinação de cargos para um “gênero”, mas sim para uma pessoa, em função do seu perfil, independentemente do gênero. “Mas o fato é que o mercado está mais atento a perfis de



NANDO FEDERICE

Para Cecilia Cavazani, co-CEO da Construtora Cavazani, as mulheres buscam mais cursos e especializações porque elas precisam comprovar a competência a todo momento, diferentemente dos homens que essa competência é presumida



## A adesão ao WIM significa nosso comprometimento em ser uma empresa efetivamente engajada nas propostas do movimento

ANGELA VASCONCELOS, VICE-PRESIDENTE FINANCEIRO E ADMINISTRATIVO DA EQUINOX GOLD

liderança feminina, e ser mulher não é hoje mais visto como uma vulnerabilidade, mas como uma fortaleza. Ainda vejo um longo caminho a ser percorrido para alcançar o equilíbrio, mas creio que isso ocorrerá com o tempo, de forma mais natural, através da ascensão de mais mulheres e de uma geração mais consciente sobre a importância da diversidade”, afirma. No entanto, para área em que atua, a mudança ainda é ínfima, segundo ela. “A participação feminina na indústria pesada ainda é bastante inferior. Vejo mudança, mas ainda inexpressiva”, analisa.

## LAPIDANDO O FUTURO

O setor mineral brasileiro, nos últimos anos, tem atuado com a proposta de construir um novo olhar de respeito e valorização das mulheres em todos os níveis das organizações e áreas diversas. Diante desse cenário, surgiu, em 2019, o Women in Mining Brasil, movimento de caráter internacional, que visa ampliar e fortalecer a participação feminina na mineração. A Equinox Gold assinou em março a carta de adesão ao WIM, reforçando seu compromisso com a execução de estratégias que estimulem ambientes de trabalho que incentivem a igualdade de gênero, especialmente nos cargos de liderança. A partir de agora, a empresa trabalhará com foco nas diretrizes e metas do Plano de Ação do Women in Mining Brasil. Entre os objetivos, o principal deles é

construir uma cultura capaz de absorver mais mulheres na atividade. Atualmente, elas compõem mais da metade da população brasileira, no entanto, não alcançam um quinto da representação nas organizações mineradoras. “A adesão ao WIM significa nosso comprometimento em ser uma empresa efetivamente engajada nas propostas da iniciativa e que nossos esforços irão bem mais além de uma sensibilização das pessoas para o tema. Envolve a definição de metas e indicadores, a fim de estimular um ambiente de trabalho inclusivo e plural em nossas unidades, destacando a participação das mulheres como detentoras de expertise técnica, excelência operacional e espírito inovador”, argumenta a vice-presidente Financeiro e Administrativo da Equinox Gold, Angela Vasconcelos.



Em 2021, Roberta Soares chegou ao posto de vice-presidente de operações da Novelis

## MOMENTO

Um dos marcos mais importantes para a diversidade de gênero da Novelis no Brasil aconteceu em abril de 2021. Nessa ocasião, que Roberta Soares chegou ao posto de vice-presidente de operações, tendo sido primeira mulher a alcançar o cargo e os desafios de gerir o dia a dia das fábricas da companhia, que contam com uma equipe de cerca de 1,2 mil profissionais.

## Metas

A Novelis, líder mundial em laminação e reciclagem de alumínio, é uma das empresas mais atuantes pela equidade de gênero no setor. No ano passado, a companhia estabeleceu novas metas globais de diversidade e inclusão e determinou que, até 2024, pelo menos 30% das posições de liderança sejam ocupadas por mulheres.

“Abraçar a diversidade é um compromisso inadiável que a Novelis assumiu e seguiremos direcionando nossos esforços para nos tornarmos uma organização plenamente inclusiva. Acreditamos que conviver de forma harmoniosa com pessoas diferentes é fazer o certo, pois aprendemos não só a respeitar o espaço do outro, mas também nos beneficiar da riqueza de conhecimento que a diversidade nos traz. É um benefício para a cultura corporativa e para a vida pessoal de cada integrante da empresa”, afirma Eunice Lima, diretora de Comunicação e Relações Governamentais. ■



## NA LINHA CERTA

No final de junho, a companhia Acciona, empresa responsável pelas obras e futura operação da Linha 6-Laranja do Metrô, lançou o programa Mulheres na Construção, que pretende ampliar o número de mulheres na linha de frente e lideranças dos canteiros. Um dos objetivos da construtora espanhola é que a fábrica de aduelas - estruturas que revestirão os túneis escavados pelo “tatução” - tenha 80% de ocupação feminina. O programa está aberto para profissionais com ou sem experiência, recém-formadas, engenheiras ou profissionais técnicas e operacionais. A empresa também pretende oferecer uma oportunidade para que mulheres após maternidade possam ser reincorporadas ao mercado de trabalho.

# No tom certo

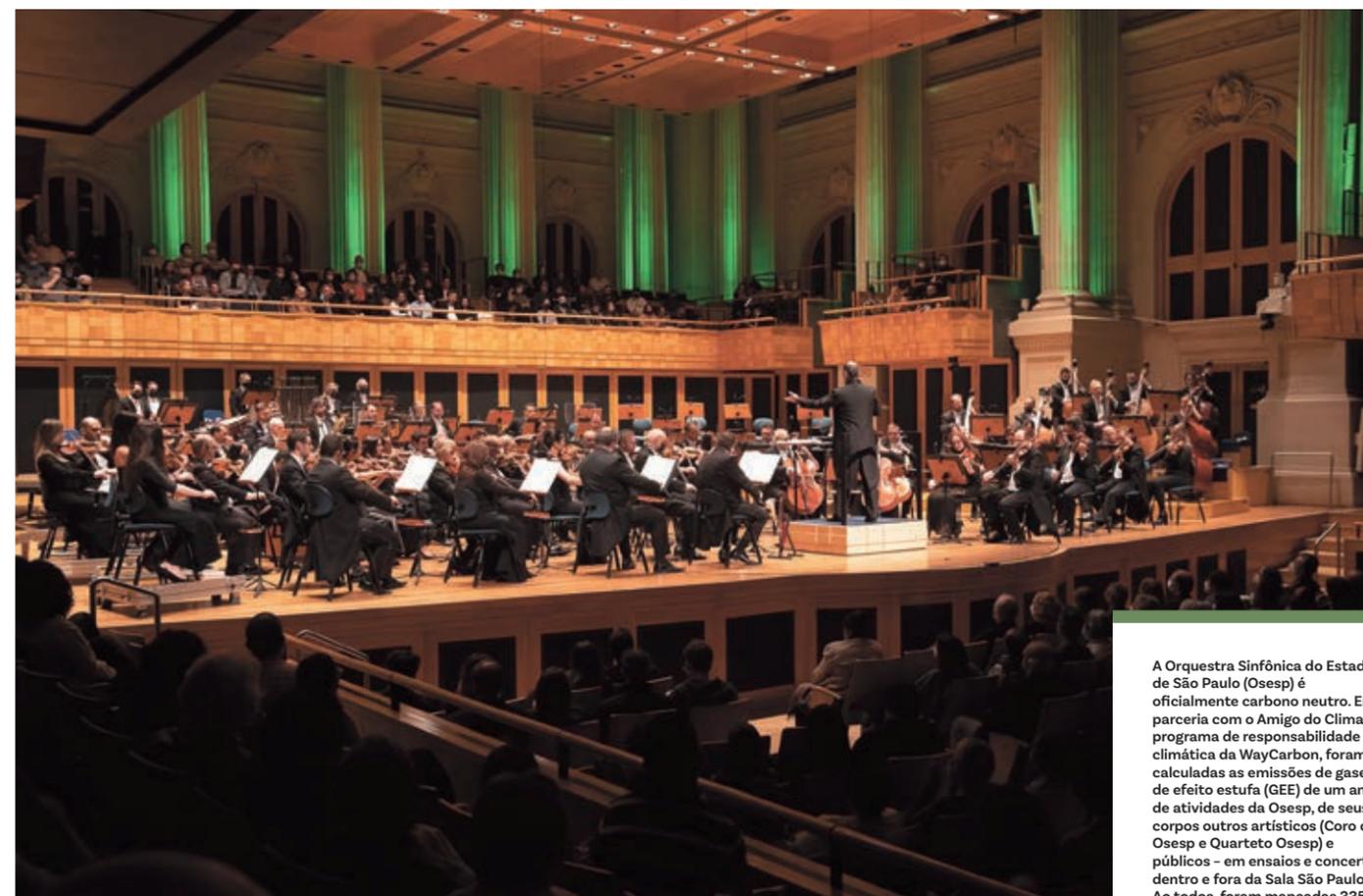
Crédito de carbono: como vai funcionar o Mercado Brasileiro de Redução de Emissões

# AS

*mudanças climáticas provocadas pela emissão de poluentes tem sido um dos principais temas debatidos na área ambiental nos últimos anos, ocasionando a corrida de diversos países, organizações internacionais, empresas e outros atores regionais na busca por soluções e incentivo às medidas que possam frear o aquecimento global. No Brasil, uma das iniciativas para estimular as companhias a minimizarem os danos ao meio ambiente foi a criação do Mercado Brasileiro de Redução de Emissões, por meio do Decreto federal de nº 11.075/22, publicado em maio documento que inclui procedimentos para a elaboração dos Planos Setoriais de Mitigação das Mudanças Climáticas e institui o Sistema Nacional de Redução de GEE.*

Segundo estudo recente da WayCarbon e IPCC, o Brasil pode gerar U\$ 100 bilhões em crédito de carbono até 2030 – número equivalente à 1 bilhão de toneladas de CO2. O professor do mestrado em Governança e Sustentabilidade do Instituto Superior de Administração e Economia, Carlos Alberto Cioce Sampaio, acredita que esse contexto pode ser ainda mais promissor no país.

“São mais de 14.500 projetos de crédito de carbono ao redor do globo, e o Brasil tem potencial para suprir de 5% a 37,5% da demanda global do mercado voluntário, além de 2% a 22% da demanda mundial do mercado regulado no âmbito da Organização das Nações Unidas”, destaca. O especialista defende a participação dos setores agropecuário, de florestas, energia, transporte e da indústria nas oportunidades para alavancar a cadeia produtiva sustentável. “Agricultura regenerativa, florestas em pé e recuperadas, bioprodutos, biocombustíveis, tecnologias de hibridização e eletrificação de veículos, além da transição para a Indústria 4.0 são algumas perspectivas decorrentes da aplicação de estratégias de baixo carbono”, explica.



A Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp) é oficialmente carbono neutro. Em parceria com o Amigo do Clima, programa de responsabilidade climática da WayCarbon, foram calculadas as emissões de gases de efeito estufa (GEE) de um ano de atividades da Osesp, de seus corpos outros artísticos (Coro da Osesp e Quarteto Osesp) e públicos – em ensaios e concertos, dentro e fora da Sala São Paulo. Ao todos, foram mapeadas 335 toneladas de CO2 equivalente. A compensação dessas emissões também foi intermediada pelo Amigo do Clima, com créditos de carbono provenientes de um portfólio variado de projetos nacionais certificados, de plantas de energia eólica, hidrelétrica e biogás, além dos projetos de substituição de combustíveis em frotas e redução de emissões de GEE em aterro sanitário



DIVULGAÇÃO

Para Fernanda Stefanelo, sócia da área ambiental do Demarest Advogados, a regulamentação nacional desse sistema também vai propiciar maior segurança para os investimentos nesse ativo responsável. “A criação do mercado de créditos de carbono destaca o Brasil para o restante do mundo, papel esse que seria compatível com as muitas ofertas possíveis de negócios sustentáveis que podem ser gerados envolvendo setores produtivos, de prestação de serviços, instituições financeiras, entre outros”, diz a advogada.

## A criação do mercado de créditos de carbono destaca o Brasil para o restante do mundo

FERNANDA STEFANELO, SÓCIA DA ÁREA AMBIENTAL DO DEMAREST ADVOGADOS

### OCEANO AZUL

Hoje, 80% do comércio global e da cadeia de abastecimento são realizados pelo mar. Por isso, as alterações feitas na Estratégia Inicial da Organização Marítima Internacional (IMO), em 2018, como o propósito de reduzir a emissão de gases poluentes em pelo menos 40% até 2030, já movimentam os bastidores do setor marítimo. A tecnologia, por sua vez, mostra-se como aliada dessa missão. A Norsul, empresa de logística multimodal, tem meta de zerar as emissões de CO<sub>2</sub> até 2050, estudando o uso de combustíveis alternativos junto de outras empresas, para que possa reduzir drasticamente as suas emissões. “Cada vez mais, o mundo caminha para aonde a sustentabilidade é pré-requisito para operar. E a tecnologia seguirá como grande aliada deste processo, não somente na navegação, como também em outros modais na infraestrutura logística”, aponta Gustavo Paschoa, diretor de Novos Negócios da Norsul.



**Cada vez mais, o mundo caminha para a direção onde a sustentabilidade é pré-requisito para operar**

GUSTAVO PASCHOA, DIRETOR DE NOVOS NEGÓCIOS DA NORSUL

### Próximos passos

Com o decreto, haverá a criação do Sistema Nacional de Redução de Emissões de Gases do Efeito Estufa (Sinare), plataforma digital gerida pelo Ministério do Meio Ambiente. A plataforma deverá concentrar todos os registros de emissões, remoções, reduções e compensações desses gases, bem como todas as transações realizadas no mercado de carbono.

Segundo Rafael Matthes, advogado e professor de Direito Ambiental, os setores econômicos também terão métricas de redução traçadas a partir dos denominados Planos Setoriais de Mitigação das Mudanças Climáticas, que ainda serão elaborados pelos ministérios do Meio Ambiente e da Economia. “Estes planos vão estabelecer as metas gradativas para cada atividade econômica no Brasil. Porém, todos que desejarem negociar os créditos de carbono certificados deverão elaborar desde já os seus inventários de gases do efeito estufa, para fins de monitoramento”, orienta.

### Captação acelerada

Na segunda rodada de captação de recursos, a Carbonext, desenvolvedora de projetos de geração créditos de carbono Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação do Brasil, anunciou no começo do segundo semestre, o aporte de R\$ 200 milhões, obtido por intermédio da parceria com a Shell Brasil, agora sócia minoritária da companhia. O recurso servirá para investimento em tecnologia embarcada nos projetos de preservação florestal e para o desenvolvimento de novas áreas de negócios, como bioeconomia e reflorestamento na Floresta Amazônica.

De acordo com a desenvolvedora, outro fator possível com a parceria será o acesso a inovações e a processos disponibilizados futuramente pela nova sócia, inclusive, nas áreas de biotecnologia e monitoramento. As sinergias devem incrementar os mecanismos de proteção dos mais de dois milhões de hectares de Floresta Amazônica, protegidos por projetos de crédito de carbono desenvolvidos ou em desenvolvimento pela Carbonext e seus parceiros.

Segundo a multinacional petrolífera, a parceria demonstra a relevância do Brasil no objetivo da companhia para zerar suas emissões líquidas até 2050. “O Brasil, por sua localidade e biodiversidade, é fundamental para nossa estratégia *Powering Progress*, especialmente quando falamos em respeitar a natureza e impulsionar vidas, além de atingir emissões líquidas zero e gerar valor aos acionistas. Não é de hoje que a Shell defende a criação e regulação do mercado de carbono. Associar nossa companhia à Carbonext é um passo importante para nossa meta de compensar 120 milhões de toneladas de CO<sub>2</sub> ao ano até 2030 com soluções baseadas na natureza para o Escopo 3, que são emissões difíceis de se abater, em linha com a hierarquia de mitigação,” afirma André Araujo, presidente da Shell Brasil.

### EM RESUMO

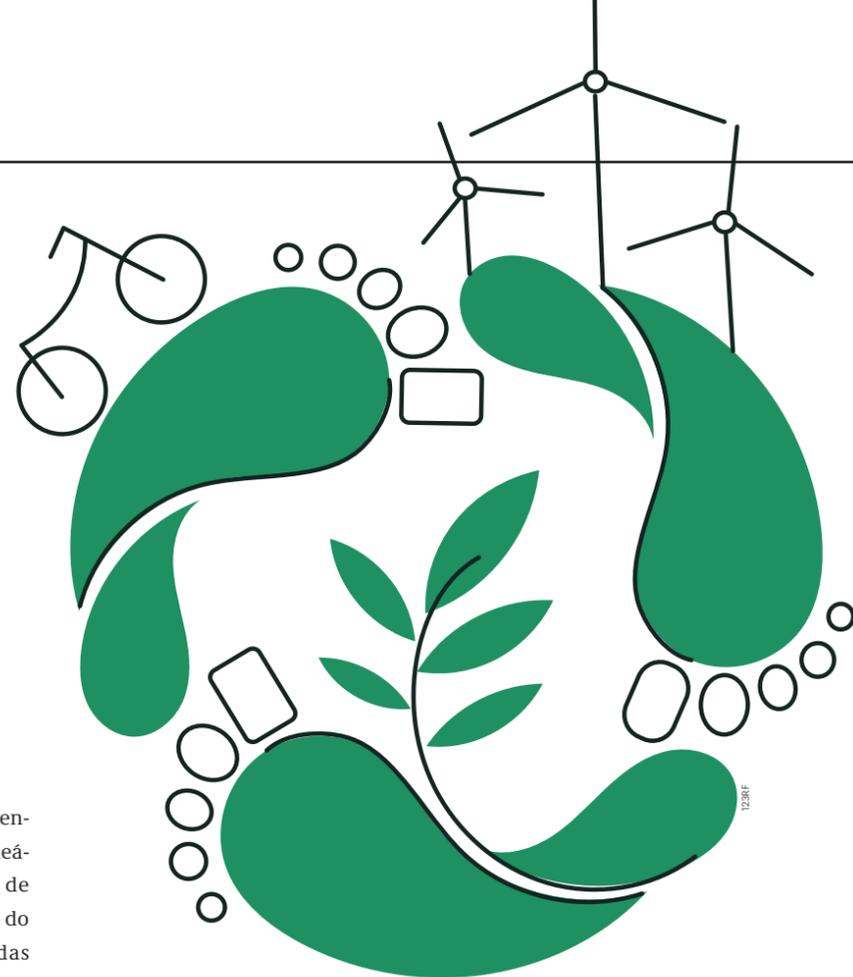
Redução de 50% nas emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) a ser alcançada até 2030. Esse é o patamar objetivado pelo país em novembro do ano passado – além de ser um dos mais promissores no Mercado de Carbono. Uma tonelada de GEE, não lançada na atmosfera, equivale a um crédito de carbono. O investimento é como se fosse uma moeda que poderá ser negociada com governos, empresas e pessoas físicas, que possuem metas obrigatórias de reduções.



FERNANDO SOUZA

**O Brasil, por sua localidade e biodiversidade, é fundamental para nossa estratégia *Powering Progress***

ANDRÉ ARAUJO, PRESIDENTE DA SHELL BRASIL



### Em construção

Em junho, a Embraed, construtora de empreendimentos residenciais de luxo na cidade de Balneário Camboriú (SC), anunciou a compensação de 100% das emissões de CO2. A iniciativa faz parte do plano de adesão da companhia em busca das melhores práticas ESG, algo que tem sido feito pela parceria com a fintech ambiental Moss, plataforma que conecta empresas que desejam compensar as emissões de CO2 de suas atividades, sendo também geradora de créditos de carbono.

A compensação é feita pela construtora de créditos de carbono, fruto do projeto Florestal Santa Maria, no norte do Mato Grosso. No modelo escolhido, os valores pagos pela companhia catarinense financiam a preservação da floresta numa área especialmente sujeita a pressões para desmatamento. Após a parceria, saiu o inventário das emissões da construtora, e o volume calculado corresponde à emissão de CO2 em cerca de 59 mil voos comerciais pelo Brasil ou 3.971 toneladas de gás de efeito estufa.

### CÁLCULO DA PEGADA DE CARBONO

A redução nas emissões de CO2 foi tema de relevância mundial durante a COP26, evento realizado no ano passado, colocando em destaque o tema da regularização do Mercado de Carbono. Entretanto, dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) no início de maio, apontam que 45% das empresas entrevistadas possuem pouco ou nenhum conhecimento sobre o conceito Pegada de Carbono – primeiro passo para estipular metas.

“Ter conhecimento das emissões de GEE e calculá-las passa a ser indispensável para que a sua redução aconteça, desacelerando o aquecimento global e melhorando a vida no planeta”, pontua Alessandra Gaspar Costa. “Para o cálculo da pegada de carbono, a APCER utiliza as medidas internacionais ISO 14064 e Greenhouse Gas Protocol, criando assim uma base para estabelecer estratégias que reduzam ou neutralizem emissões de GEE”, explica Alessandra Gaspar Costa, diretora executiva da APCER Brasil, empresa de certificação de origem portuguesa e líder de certificação em Portugal.



ACOMPANHE  
CONTEÚDO EXTRA  
EM NOSSO SITE  
REVISTALIDE.COM.BR



O inventário feito pela Moss concluiu que 96% das emissões da construtora estão relacionadas à cadeia de fornecedores e que, por isso, não seriam de responsabilidade direta da empresa

### Tivemos a preocupação de selecionar junto com a Moss um projeto certificado e um dos mais bem estruturados

TATIANA ROSA CEQUINEL, CEO DA EMBRAED

Os recursos para o investimento, conforme o projeto Florestal Santa Maria, localizado no município de Colniza, vão ajudar a manter de pé aproximadamente 200 mil metros quadrados de área, total de 71,7 mil hectares de floresta – área equivalente à metade do território da cidade de São Paulo.

Segundo a Embraed, o apoio da empresa ao projeto Santa Maria se deve à importância da Floresta Amazônica para o mundo e a credibilidade da certificação garantida. “Tivemos a preocupação de selecionar junto com a Moss um projeto certificado e um dos mais bem estruturados, que garante a credibilidade da destinação dos recursos”, diz Tatiana Rosa Cequinel, CEO da Embraed.

# INDICADORES DE IMPACTO

SETORES DE INFRAESTRUTURA, CONSTRUÇÃO E ENERGIA ALINHAM-SE AOS CRITÉRIOS DE ESG PARA ALCANÇAR MELHORES PROCESSOS

**A**

sigla ESG (*Environmental, Social and Governance*) tornou-se recorrente no ambiente corporativo, já que os seus indicadores apontam para uma realidade

cada vez mais presente às empresas que buscam manter-se socialmente conscientes, ambientalmente sustentáveis e corretamente gerenciadas. Segundo Luciana Iwashita, professora de ESG e Estratégia do Ibmec São Paulo, há questões de governança, riscos ambientais e sociais que são intrínsecas aos modelos de negócios de cada setor e aos processos operacionais de cada um desses ramos de atividade.

“Os players desses setores não encarariam essas questões como algo novo. Esse fato associado à cultura de tomada de decisão, a longo prazo, pode ser um grande aliado na apreciação e aprimoramento do ESG como parte da estratégia das empresas. Elas precisam desenvolver métodos robustos de mensuração e mitigação de impactos econômicos, ambientais e sociais, bem como ajustar seus sistemas de governança junto às várias partes interessadas como acionistas, parceiros, fornecedores, empregados, consumidores, entidades de classe, governo, sociedade civil, projeto a projeto”, enfatiza Luciana. A especialista afirma ainda que o desafio não é algo trivial, porque além das dificuldades técnicas de desenvolvimento, a gestão precisa lidar com pressões de sustentabilidade do negócio e do entorno como desafios tecnológicos, operacionais e com as pressões relacionais das demais partes interessadas também curto e médio prazo.

## Agenda robusta

Fernando Simões Filho, membro do conselho de administração e coordenador dos comitês de sustentabilidade da SIMPAR avalia que o tema está diretamente ligado aos valores dos negócios da companhia e das suas sete empresas controladas, três delas de capital aberto – JSL, Moviada, Vamos -, e a CS Brasil, CS Infra, Automob e Banco BBC Digital. Tendo a sustentabilidade no centro de sua estratégia e fortes diretrizes EASG, a holding desenvolveu

DUPLICADO



## Cada vez mais empresas são pressionadas pela redução da pegada de carbono em toda a sua cadeia

FERNANDO SIMÕES FILHO, MEMBRO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E COORDENADOR DOS COMITÊS DE SUSTENTABILIDADE DA SIMPAR

um modelo de governança que tem acelerado sua evolução nas práticas, reconhecimentos e, geração de valor aos acionistas, clientes e colaboradores do grupo, que possui mais de 50 ações sustentáveis em andamento. A controladora e suas empresas têm o compromisso de reduzir em 15% a intensidade de emissões até 2030. “A gestão de emissões tem impacto direto na sociedade, não apenas no que se refere à redução da emissão de CO2, mas, igualmente dos gases poluentes, com potencial de impacto econômico e social positivo”, destaca Simões Filho.

Com um programa robusto de gestão e o compromisso de identificar os desafios e oportunidades de redução de emissões em seus diferentes negócios em logística, mobilidade e infraestrutura, as companhias buscam envolver os agentes de toda cadeia de valor. “Especialmente no B2B, cada vez mais empresas são pressionadas pela redução da pegada de carbono em toda a sua cadeia e atuar sobre esse tema significa atender aos anseios dos clientes e apoiá-los nesse desafio”, reforça o executivo.



## Reutilizar a água e otimizar a iluminação e ventilação são ações que beneficiam toda a sociedade

MAURO DIAS, PRESIDENTE DA GLP BRASIL

### Tecnologia verde

A GLP, uma das líderes globais em gestão de investimentos e desenvolvimento de negócios em logística, terá 83% dos galpões totalmente desenvolvidos pela empresa reconhecidos pela certificação LEED (*Leadership in Energy and Environmental Design*) como construções sustentáveis. Entre os empreendimentos, cerca de 70% estão classificados nas categorias “Gold” e “Silver”, respectivamente a segunda e a terceira mais altas concedidas pelo Green Building Council (GBC), organização não-governamental internacional responsável pela certificação.

Segundo o presidente da GLP Brasil, Mauro Dias, essa preocupação está presente não só no segmento comercial, mas também no mercado de galpões logísticos, pois a sustentabilidade está no centro dos projetos da empresa. “Seja na construção ou nas operações diárias, reduzir o consumo de energia, reutilizar a água e otimizar a iluminação e ventilação são ações que beneficiam toda a sociedade, ao mesmo tempo em que proporcionam redução de custos para nossos clientes”, explica. No setor de galpões logísticos, em especial nas instalações de alto padrão como as desenvolvidas pela GLP, o uso racional de recursos naturais e redução de impactos ambientais são fatores essenciais. As iniciativas sustentáveis dos parques logísticos oferecem aos clientes centros de distribuição alinhados às práticas de ESG e que também promovem redução de custos operacionais.



Projeto Cajamar II, criado pela GLP. As iniciativas sustentáveis dos parques logísticos oferecem aos clientes centros de distribuição alinhados às práticas de ESG

# 7 pontos de atenção PARA FUNDAMENTAR O ESG NAS EMPRESAS

- Existem índices e rankings que buscam dar visibilidade às empresas com mais comprometimento com ESG. Independentemente dos critérios adotados para verificar o comprometimento, boas pontuações comunicam ao mercado que se tratam de empresas melhores (ou mais confiáveis) do que aquelas que não figuram nessas listas.
- É importante considerar que além do modo teórico, é preciso buscar ações práticas, com metodologias robustas de mensuração para o ESG. “Embora existam avanços nesse sentido, ainda temos um caminho longo para convergir e testar suas contribuições. É difícil pensar em um caminho que não seja por meio de redes de colaboração (mercado-academia) para definir estratégias de governança e mitigação de riscos de impacto ambiental e social”, aponta professora de ESG e Estratégia do Ibmec São Paulo.
- É importante a empresa ter clareza do nível de sustentabilidade, seguida do conceito de competitividade pretendido. Avaliando condições do ponto de vista da gestão estratégica do negócio, ou seja, levar em consideração a movimentação dos players que compõem seu mercado.
- Outra força relevante é a dos consumidores e da sociedade civil em geral. O comportamento de consumo vem mudando e os valores das pessoas, em algum grau, estão mais permeáveis às questões de ESG no mundo. Se num passado recente, por exemplo, os consumidores não reconheciam práticas de *greenwashing*, isso já não é verdade hoje.
- Assim, os trabalhos que as equipes precisam ser capazes de fazer atualmente exigem capacidade técnica, criatividade e habilidades socioemocionais, para lidar com o incerto, com aquilo que a máquina não dá conta de fazer sozinha. Quanto maior a diversidade (de olhares, repertórios individuais etc.) melhores são possibilidades das empresas serem efetivas na busca por soluções.
- Outro aspecto diz respeito à cultura da empresa. Ambientes onde a cultura privilegia mais a eficiência, olhando menos para efetividade, requerem estratégias específicas, esforço e persistência para conseguirem virar essa chave. Gerenciar times diversificados exige habilidades diferentes daquelas que as empresas podem estar habituadas.
- Aplicar o conceito de ESG de forma concreta, ou efetiva passa por uma profunda reflexão de propósito e papel da empresa, olhando além das expectativas de retorno dos acionistas. A necessidade de geração de riqueza continua existindo, do contrário, tal contexto morre. Mas, o modelo de gestão que leva somente o ganho capital em consideração, ignora o contexto em que a empresa está inserida hoje.

## TRANSFORMAÇÃO DE DENTRO PARA FORA

De acordo com a pesquisa Contexto, mensagem e jornada ESG - Criação de valor pelos RIs, elaborada pela Deloitte, em conjunto com o Instituto Brasileiro de Relações com Investidores, o meio ambiente e a transformação das comunidades nos arredores são temas diretamente relacionados com ESG e essa pauta é vista como oportunidade de liderança e protagonismo para empresas e profissionais de RI. O levantamento ainda revela que:

- 87% das empresas listadas em Bolsa aumentou o envolvimento e o conhecimento em ESG e discute questões sociais ou ambientais nas reuniões do Conselho de Administração;
- Governança ambiental, social e corporativa oferece oportunidades de liderança e protagonismo para as empresas e profissionais de RI (Relações com Investidores);
- A padronização de indicadores ESG é vista como importante desafio para as organizações, frente às crescentes necessidades regulatórias e de mercado;
- Com aumento expressivo de investidores pessoa física, empresas pretendem expandir sua comunicação em canais mais abrangentes, como mídias sociais, para alcançar um público mais diverso.

## O negócio que segue o ESG vai ter mais facilidade, já que o seu risco é infinitamente menor

MARCELO MORAIS,  
DIRETOR DE OPERAÇÕES  
DA EVEN  
CONSTRUTORA &  
INCORPORADORA



Fachada do Platô Perdizes, empreendimento da Even Construtora



### Responsabilidade corporativa

Marcelo Morais, diretor de operações da Even Construtora & Incorporadora, pontua que hoje em dia as pessoas estão cada vez mais engajadas com as práticas ESG e as empresas que adotam seus critérios se estruturam sob o princípio da responsabilidade corporativa, levando em consideração os ativos financeiros, sociais, ambientais, reputacionais e, por isso, estão um passo à frente na relação com o cliente, investidor e demais partes interessadas.

“Essa vantagem é percebida, por exemplo, nas empresas de capital aberto: as organizações que levam a sério o conceito ESG têm suas ações mais valorizadas do que as outras. No caso das companhias sem ações na bolsa, a percepção também é mais positiva. Imagine, por exemplo, como uma instituição financeira vai avaliar um pedido de concessão de crédito. O negócio que segue o ESG vai ter mais facilidade, já que o seu risco é infinitamente menor. E ainda existem os ganhos indiretos como a valorização da marca e melhoria do rating da empresa”, avalia o diretor. ■



GUTO CAMPOS

O Portobello Grupo anunciou mudanças no cargo de liderança da companhia. **John Suzuki** assume como novo CFO e Relação com Investidores, com o desafio de dar continuidade à estratégia de crescimento da empresa de revestimentos cerâmicos. O executivo tem em sua trajetória a passagem anterior pelo Grupo, onde permaneceu por 7 anos.



ROGERIO PALLATTA

Mudando de estratégia, a Avaya Holdings Corp realocou Ricardo Gorski, que integra a equipe de gestão da empresa como diretor-geral da companhia no Brasil. Com a alteração, o executivo fica alocado na sede de São Paulo. Gorski será responsável pela operação local, definindo a estratégia e a geração de receita, além do alinhamento das equipes de vendas e canais, para entregar soluções às necessidades específicas de cada cliente da Avaya no país.



JENNIFER RUMSEY

A Cummins Inc. anuncia que, a partir de 1º de agosto de 2022, Tom Linebarger encerrará seu mandato como CEO da empresa e, Jennifer Rumsey, presidente e diretora de Operações (COO), assumirá o cargo. Jennifer será a primeira mulher a liderar a empresa desde que foi fundada em 1919. Linebarger continuará atuando como presidente do Conselho de Administração e como presidente-executivo.

### UP

A **Marisa** acaba de anunciar uma parceria no segmento de marketplace, desta vez com a Via. Agora, consumidores também podem encontrar os produtos da marca nos sites das lojas Casas Bahia, Extra e Ponto.

Como parte de seu plano estratégico de expansão da **Sapora**, a empresa está investindo na ampliação da Sapora Facilities, divisão da empresa que oferece serviços especializados para os setores industrial, saúde, educação e bases remotas.

A PicPay Store, marketplace de produtos do **PicPay**, informou que dobrou o volume de vendas no primeiro semestre deste ano. No período, a unidade de negócio alcançou um GMV (Volume Bruto de Mercadorias) de R\$ 800 milhões, 91% maior do que no mesmo período de 2021.



INDUSTRIAL

### Investimento

A Petlove - ecossistema pet do Brasil - expande sua capacidade de armazenagem com a abertura de um novo centro de distribuição exclusivo da marca, que contou com um investimento superior a R\$ 50 milhões. Dividido em duas etapas, o projeto amplia inicialmente em quase 2,5 vezes a estocagem atual, atingindo o montante de 7 milhões de itens. Até 2023, com a finalização da fase 2, serão 9 milhões de produtos, triplicando a capacidade, com a possibilidade de uma eventual expansão futura para quadruplicar o volume de armazenagem. O novo centro começa a funcionar na primeira quinzena de julho.

### Make Money R\$ 1 BILHÃO

Esta foi a marca atingida no primeiro ano da parceria entre a Suzano, responsável pela fabricação de bioprodutos feitos a partir do cultivo de eucalipto, e a Monkey, marketplace de soluções financeiras da América Latina. Até então, cerca de 450 parceiros da Suzano foram beneficiados com a oportunidade de terem acesso a condições mais competitivas de crédito em operações de risco sacado na emissão de 130 mil títulos.

### R\$ 60 MILHÕES, REPRESENTADOS POR 60 MIL TOKENS DE R\$ 1 MIL CADA

Os números da primeira emissão de debenture tokenizada para o setor de educação no mercado de capitais brasileiro. A Vórtx QR Tokenizadora, que opera sob a chancela da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) no ambiente do sandbox regulatório, é a responsável pela operação, que tem o Itaú BBA também como coordenador. As debêntures tokenizadas foram emitidas pelo Pravalor, principal plataforma de acesso e soluções para o ecossistema de educação do Brasil.



JAGUAR E-PACE NASCEU DA UNIÃO ENTRE A FERÓZ MOTORIZAÇÃO DO ESPORTIVO F-TYPE E A ROBUSTA SILHUETA DE UM SUV

# COMBINAÇÃO PERFEITA

## TREND TOPICS

- O modelo permite monitoramento e controle do status do veículo mesmo à distância por meio do aplicativo Jaguar InControl
- Os serviços de Apple Car Play e Android Auto Wireless também estão disponíveis, acompanhados do Wireless Smartphone Pack
- O SUV da Jaguar alcança 100 km em 7,5 segundos, tem velocidade máxima de 229 km/h, com motor Flex Ingenium de 249 CV

Jaguar decidiu ir pelo caminho da aprimoração e apresenta ao mercado o novo Jaguar E-PACE 2022, modelo que une design marcante e moderno ao pacote de tecnologia embarcada nunca visto. O modelo chega ao Brasil na versão R-Dynamic SE, agora com sistema de telemetria InControl Telematics de série.

Com visual considerado versátil o modelo 2022 continua entregando performance reconhecida pela escuderia. A versão conta com motor Flex Ingenium de 249 CV, combinado à transmissão automática de nove velocidades, resultando em dinamismo e performance compatíveis com a alta performance já característica da marca. Com velocidade máxima de 229 km/h, o SUV vai de 0 a 100 km em 7,5 segundos.

Para abrigar tamanha potência, o exterior do veículo segue o visual atualizado apresentado na versão 2021, que marcou grande aprimoramento do modelo. O visual robusto e a aparência esportiva luxuosa estão atreladas aos detalhes sutis, mas marcantes, como abertura inferior, escapamento duplo e design de malha para a grade com detalhes no formato de diamante, influenciados pelo logotipo da Jaguar Heritage.

### Mais tecnológico e confortável

Equipado com a mais alta tecnologia presente nos veículos da Jaguar, o E-PACE 2022 possui o sistema *InControl Telematics*, que faz conexão entre a tela de infoentretenimento do veículo e o celular do usuário. Suportada pelo sistema PIVI PRO, no próprio automóvel, a experiência oferecida ao usuário do E-PACE no modelo 2022 tornou-se ainda mais ágil. Por meio do recurso, é possível conferir uma gama de ferramentas de segurança e assistência ao motorista, que são exibidas na tela central altamente responsiva.

Além de todos os pontos de contato do motorista no cockpit do modelo serem trabalhados com materiais de toque macio, a atmosfera interna ganha destaque com mais luminosidade proporcionada pelo teto solar panorâmico, que visa valorizar os detalhes de design e foco na alta qualidade dos materiais, em especial os acabamentos metálicos.

### Padrão visual

Combinando elementos de veículos da família PACE para criar um visual singular, o E-PACE possui design centrado em materiais de alta qualidade que se estendem por toda a cabine. Enquanto a manopla de câmbio com acabamentos feitos com costura “bola de críquete” e metal é inspirada no modelo F-PACE, o volante em couro moderno e intuitivo tem design inspirado no I-PACE.



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Modelo conta com sistema de ionização, melhorando a qualidade do ar interior por meio da tecnologia Nanoe, que remove alérgenos e odores desagradáveis



### EXPERIÊNCIA

Bancos dianteiros elétricos com 12 ajustes, controle de ar dual zone, iluminação interna em LED e Sistema de Som Meridian (opcional) aprimoram a experiência e completam o interior requintado do Jaguar E-PACE.



O Jaguar E-PACE 2022 R-Dynamic SE já está disponível para compra em todas as regiões com preços a partir de R\$ 402.550.



### IMPACTANTE

Os faróis em LED premium com assinatura DRL garantem visual mais fluido e impactante ao veículo. As lanternas traseiras animadas também com a mesma iluminação são inspiradas no I-PACE, apresentam o gráfico de chicane da Jaguar, o que agrega ainda mais modernidade e tecnologia ao design geral do veículo. Rodas esportivas de 20” diamantadas com contraste na cor Satin Dark Grey completam o visual exterior marcante.

Apelidado de Baby Jag, modelo ganhou desde 2021 aspectos importantes em sua estrutura. Sua arquitetura transversal proporciona maior rigidez do ponto de fixação da suspensão dianteira e a vibração em toda a cabine é reduzida, assim como o nível de ruído, garantindo um ambiente mais confortável e refinado. ■



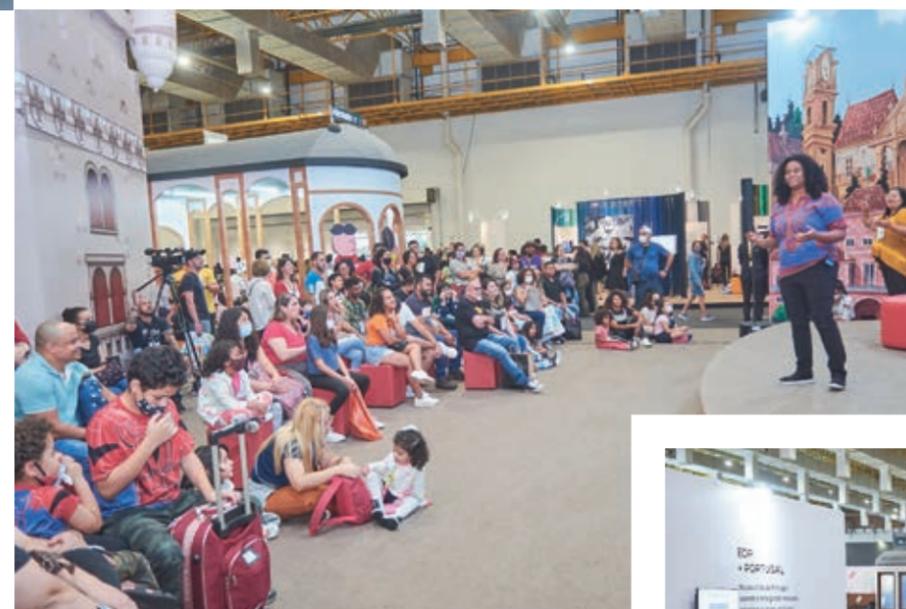
**Bienal do Livro de São Paulo:** com recorde de público, segundo levantamento da Secretaria Municipal de Turismo, o evento realizado no início de julho, recebeu 660 mil visitantes - 10% superior ao da edição de 2018 - marcando o regresso ao formato presencial. Ainda segundo o balanço da secretaria, o ticket-médio foi de R\$ 226,94, aumento de 40%, média de sete livros por pessoa.



# PRÓXIMOS CAPÍTULOS

A REABERTURA DAS LIVRARIAS FÍSICAS E  
EVENTOS PRESENCIAIS DÃO NOVO FÔLEGO  
AO MERCADO EDITORIAL

O mercado editorial brasileiro também se adaptou à nova realidade. E, assim como qualquer segmento, variáveis econômicas e imprevisíveis, como uma pandemia, levaram o setor livreiro a se reorganizar, segundo a percepção do presidente da Câmara Brasileira do Livro, Vitor Tavares. Contexto que reflete nos multifatores responsáveis pelo encolhimento deste mercado, que em 2019 havia retomado o fôlego com crescimento significativo de 6,1%. No ápice da pandemia, as livrarias físicas permaneceram fechadas, assim como qualquer outro serviço não considerado essencial. Com isso, surgiram estratégias desenvolvidas para manter o negócio ativo, como investimentos em tecnologia e e-commerce, que ajudaram a dar respiro para esse mercado.



**O setor inovou com novas formas de produção, continuando a realizar lançamentos, mas com menor volume**

VITOR TAVARES, PRESIDENTE  
DA CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO



## A VOLTA AO PRESENCIAL

Paulo Werneck, diretor-presidente da Associação Quatro Cinco Um, organizadora da Feira do Livro, que aconteceu em frente ao Estádio do Pacaembu, explica que, ao retornar ao modelo presencial, o evento pode ser visto como uma tentativa de dar uma resposta nova, apresentando novos formatos para ganhar a rua, conquistar espaços. “A Bienal, para mim, deixou claro que há muitos perfis de leitores no Brasil. Sobra público e, combinado a isso, há demanda reprimida por eventos de rua para toda a família e que envolvam livros. E a feira mostrou que não se trata de modelos excludentes, mas muito complementares, num ecossistema novo e muito interessante. Vale lembrar que paralelamente à crise do mercado editorial há a crise do setor cultural, com os festivais literários afetados”, reflete Werneck.



Paulo Werneck, diretor-presidente da Associação Quatro Cinco Um, organizadora da Feira do Livro

“Passamos por um período desafiador para o mercado, no qual tivemos que ajustar nossas expectativas e buscar maneiras criativas para alcançar nossos objetivos. Foi um trabalho em parceria, para continuar a desenvolver o setor e fortalecer o livro e a leitura no país. O setor inovou com novas formas de produção, continuando a realizar lançamentos, mas com menor volume. As vendas por aplicativo e no e-commerce também se consolidaram como novos canais de venda”, considera Tavares.

### Novo movimento

Reforçando uma tendência, o fechamento das megastores no Brasil e em todas as partes do mundo em pouco tempo, sinalizaram a transformação no mercado, devido à inviabilidade dos modelos de negócios para os tempos atuais. Um

exemplo é o que aconteceu com a rede de livrarias Borders, que chegou a ter mais de mil lojas, nos EUA, e faliu por não conseguir competir com a Amazon e outros sites. Nacionalmente, as redes Saraiva e Cultura também foram impactadas.

“Uma megastore tem despesas elevadas que um site nunca terá, como aluguel do espaço físico do shopping, salários, benefícios e encargos de uma dezena ou mais funcionários. Além disso, essas lojas atuam como “supermercado de livros”, o que resulta em dois problemas: quando você se propõe a ter em loja títulos de todas as áreas e assuntos, o atendimento ao cliente costuma não ser especializado e sua qualidade é baixa; e, na prática, quem se propõe a ter todos os livros acaba não tendo muitos títulos que os leitores desejam”, pontua o book advisor, Eduardo Villela.

### Conectados com o público

Se por um lado a pandemia fortaleceu o incentivo à leitura e a aquisição de livros pelo e-commerce e, por outro, fez emergir mais forte a livraria como ponto de descoberta para novos títulos, gerando conexão entre pessoas, ideias, publicações e histórias, como analisa Diego Drummond, diretor da CBL, presidente da Associação Brasileira de Difusão do Livro e sócio da Faro Editorial. É acreditando no mercado editorial e nesse novo momento de segmentação que se abrem as portas da livraria Drummond, no Conjunto Nacional, empreendimento localizado na Avenida Paulista, em São Paulo.



DIVULGAÇÃO

## Quem se propõe a ter todos os livros acaba não tendo muitos títulos que os leitores desejam

EDUARDO VILLELA, BOOK ADVISOR



ELISANGELA BORGES

## As artes atraem, envolvem e conectam as pessoas, os livros nos permitem trabalhar de forma integrada com todas elas

DIEGO DRUMMOND, DIRETOR DA CBL, PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DIFUSÃO DO LIVRO E SÓCIO DA FARO EDITORIAL

“A Drummond nasceu da certeza de que as pessoas precisam entrar em contato com os livros para descobrir novas leituras, essa é também a necessidade do mercado editorial quando lança um novo título. O maior diferencial desta grande vitrine será apresentar ao menos 100 novos livros por semana aos leitores, garantindo um passeio com muitas novidades, a cada vez que você voltar lá. Adicionalmente queremos oferecer integração com outras formas de arte como música, pintura, escultura, cinema, teatro, dança e fotografia. Inserimos um artista de muito talento, Leonardo Salinas, esculpindo ao vivo em nosso estande na Bienal do Livro e é impressionante a quantidade de pessoas que param para admirar e adquirem um livro, de qual-

quer assunto. As artes atraem, envolvem e conectam as pessoas, os livros nos permitem trabalhar de forma integrada com todas elas”, diz.

Sobre as editoras, o executivo resenha que elas não deixaram de ser um ramo dos negócios e precisam ser administradas por pessoas experientes, como qualquer outro segmento. “Normalmente geridas e ocupadas por idealistas do livro, leitura e literatura, mas são negócios complexos e sofisticados. Costumo concluir que o grande desafio em uma editora é condução exigir um equilíbrio entre arte e matemática. Livros, literatura, autores e pessoas talentosas compõem a arte a ser gerida. Papel, gráfica, logística, vendas, gestão financeira e administrativa dependem mais da matemática”, afirma. ■

# Um toque de magia

Hotel boutique em Gramado resgata o berço da cultura e do requinte ao se inspirar na sofisticação da monarquia francesa

COLLINE DE FRANCE

## DESTINO

**E**rguido a partir do sonho dos empresários Jonas Caliaro Tomazi e Ana Clara Grings Tomazi, o Hotel Colline de France propõe uma viagem no tempo e espaço, ao se mostrar como um exuberante castelo que remete ao período do Império Francês, com intuito de oferecer experiência de luxo e sofisticação.

Apaixonados por Paris, os idealizadores do empreendimento pensaram cuidadosamente desde a arquitetura do lugar aos pequenos detalhes para encantar e permitir aos hóspedes a sensação de vivenciarem nuances da Europa, sendo isso possível no Brasil. Localizado em Gramado, no Rio Grande do Sul, o cenário favorece essa experiência pelo clima de charme, elegância e personalidade.

### Requinte

As acomodações apresentam características que as tornam especiais, com inspirações que remetem o prestígio internacional francês, onde a arte, a música, o teatro, a culinária e a paisagem ganharam força na época do Império e foram reconhecidas e valorizadas. As 34 suítes do hotel possuem design exclusivo e são inspiradas em grandes marcas da moda, além disso, para garantir conforto e quarto climatizado todas têm ar-condicionado e calefação.

### DIÁRIAS

As tarifas variam conforme a data solicitada, número de noites e categoria escolhidas. Opções a partir de R\$ 1,2 mil a R\$ 6 mil, dependendo também do número de pessoas.

### LOCALIZAÇÃO

O Hotel Colline de France está localizado na rua Vigilante, 400, no bairro Avenida Central, em Gramado (RS) - próximo à Avenida das Hortênsias, uma das principais rodovias da cidade e perto de pontos turísticos como os museus do Perfume e Hollywood.

Apesar das suítes apresentarem particularidades, todas contemplam banheiros com acabamento em mármore, espelhos retráteis com lente de aumento e amenidades, proporcionando vivência única de aconchego e bem-estar. Móveis em estilo Imperial esculpidos à mão e lustres com detalhes surpreendem.

Ao reunir romance e conforto, o Colline de France é considerado perfeito pelos serviços oferecidos com cenários especiais e decorações diferenciadas para cada acomodação, considerando experiências como massagens, jantar e presentes exclusivos para inspirar os casais.

### Gastronomia

Para quem busca apreciar uma das melhores cozinhas do mundo, patrimônio cultural e imaterial da humanidade, o hotel possui um charmoso bistrô, ambiente dedicado e exclusivo aos hóspedes que desejam não só um delicioso jantar, mas também evento gastronômico completo.

O café da manhã do hotel boutique é um espetáculo à parte, pois oferece aos convidados uma demonstração da arte da culinária francesa. Além do buffet com diversas opções típicas de Paris, ainda conta um cardápio à la carte exclusivo e a cada dia é servido o spécial du jour, uma delicatessen diferente típica do berço da gastronomia mundial.

### MAIS INFORMAÇÕES

reservas@collinedefrance.com.br  
Telefone (54) 3286 1924  
WhatsApp (54) 99628 0033  
www.instagram.com/collinedefrance



A Suíte Imperial remete a um cenário de sonho, por ter acomodação clássica, ampla e bem decorada. São seis suítes, com decoração exclusiva que a torna fascinante similar às famosas pinturas do Museu do Louvre. Todas têm 42 metros quadrados e algumas nuances como banheira de hidromassagem com cromoterapia, borda infinita e bancada dupla no banheiro.



Para aguçar a experiência gastronômica, o local também possui *room service*, com os vários pratos exclusivos e muito especiais à disposição do visitante, expondo as criações dos clássicos da culinária e demonstrando toda a paixão da renomada chef Amanda Selbach pela França

### Stay well

O local oferece, ainda, um ambiente perfeito aliado aos tratamentos terapêuticos e massagens para proporcionar um momento de relaxamento privilegiado. Nesse ambiente, além de opções de massagens, o hotel ainda agrega tratamentos corporais e faciais revigorantes com produtos de qualidade e inspirados na alma francesa. Algumas das opções disponíveis são exclusividades do Colline de France. ■



Café da manhã sobre Diversidade, Equidade & Inclusão ocorreu no Learning Village, em São Paulo

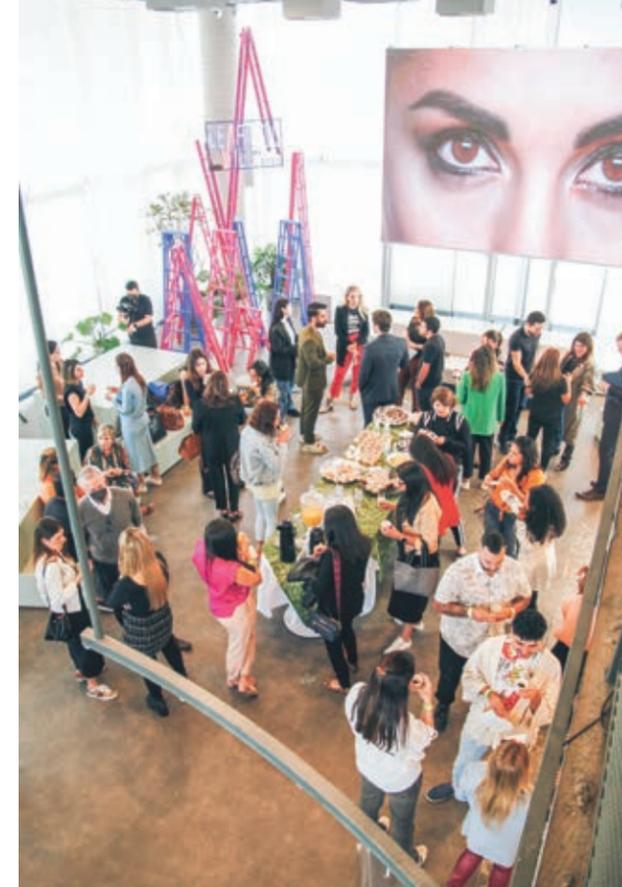
# DIVERSIDADE, EQUIDADE E INCLUSÃO

Times LIDE e Grupo Doria participam de bate-papo com lideranças DE&I, no Learning Village, em São Paulo

“As empresas que não incluem incentivo ao DE&I estão fadadas a desaparecerem do mercado”. O alerta é de **Gustavo Glasser**, fundador da consultoria Carambola - plataforma pioneira no Brasil na gestão do futuro do trabalho: diverso, inclusivo, colaborativo e abundante. O executivo participou do projeto **Diálogos**, com os times **LIDE** e **Grupo Doria**, cujo objetivo é reforçar o pilar de governança nos critérios ESG. Além de Glasser, participaram da exposição **Ana K Melo**, sócia e head de Diversidade e Inclusão na XP Inc., **Camila Berteli**, gerente de Atração e Engajamento na Nexa Resources - empresa do grupo Votorantim; e **Rafael Camilo**, líder do Twitter Next no Brasil. O evento ocorreu na arena do ecossistema de

inovação Learning Village, hub de conhecimento fundado pela SingularityU Brazil e HSM, na Vila Madalena. “A responsabilidade sobre a pauta DE&I está diretamente ligada às lideranças, pois geralmente, essa pauta recai sobre os outros colaboradores, em patamar abaixo, segundo critério de hierarquias. E é preciso levar isso a sério agora, porque as empresas que não lidarem com diversidade e inclusão estão fadadas a acabarem”, ressaltou Gustavo, homem transgênero e eleito Empreendedor Social do Futuro pelo jornal Folha de SP. A educação, a integração de equipes e o ato de inspirar-se nas ações que dão certo pautaram a fala de **Ana K Melo**, que é líder do grupo Incluir, coletivo de pessoas PCDs da XP, empresa da

**João Doria Neto**, presidente do LIDE, afirmou que a agenda DE&I é primordial diante dos pilares ESG



Times do LIDE e do Grupo Doria (foto ao lado) participaram de café da manhã com principais lideranças DE&I no mercado (foto acima)

**Celia Pompeia**, presidente do Grupo Doria, destaca a importância sobre a pauta DE&I às empresas



## SQUAD

O projeto **Diálogos** é uma iniciativa do squad de afinidade (grupo de trabalho) sobre Diversidade, Equidade & Inclusão, que integra a vertente ESG do Grupo Doria, e respectivas unidades de negócio, e é apoiada pela liderança. A participação é voluntária e os integrantes têm por objetivo manter a temática em pauta, contribuindo com a disseminação de conhecimento e a realização de ações para aprendizado e troca de experiências.

qual é sócia e head de DE&I. A executiva frisou a importância de conhecer bem as características individuais de cada profissional, ressignificando a palavra respeito, para que as diferenças sejam compreendidas e estejam nos valores da empresa. “Vivemos numa sociedade desigual, condição que precisa ser corrigida para alcançarmos ambientes de trabalho mais justos. E a jornada de conscientização passa pelo desenvolvimento de ferramentas e atitudes que identifiquem os padrões desiguais para prevenir preconceitos. Em seguida, será primordial perpetuar falta de igualdade e começar a agir. Como se faz isso? Por meio

de programas de formação”, afirmou. **Rafael Camilo** enfatizou a necessidade de ações concretas no mercado. Ele lembrou que a tomada de decisão é majoritariamente tomada por homens brancos, heterossexuais, cisgênero - situação que, por exemplo, no Brasil, destoam da realidade populacional. “Para combater o preconceito é preciso promover algo pelo diverso. Objetivando isso, a empresa terá que ir pelo lado criativo e estratégico”, disse. Para Camilo, que comanda o segmento business no Twitter, é indispensável que a liderança tenha escuta ativa. “A partir daí, é preciso propor algo no contexto básico: a representatividade nas corporações devem respeitar o quantitativo social brasileiro, observando os dados estatísticos. Individualmente, adoro trabalhar com metas, isso impulsiona a tomar atitudes, então isso pode unir tais incentivos ao propósito coletivo”.

**Camila Berteli**, que atua com desenvolvimento humano e aprendizagem nas organizações há mais de uma década, destacou a importância sobre o fator equidade de gênero, fazendo alusões sobre posicionamento de homens e mulheres nas corporações. Para a especialista, é necessário que as lideranças mantenham práticas humanísticas como a troca de experiências vividas por pessoas próximas no ambiente corporativo. “Quero sempre estar inserida em ambientes em que tenhamos oportunidade de debater temas de diversidade, como estou habituada a lidar. E podemos começar com a buscar por ouvir as histórias das pessoas que estão ao nosso lado, pois a escuta atenta e conhecer jornadas diferentes das nossas, não é difícil e ao mesmo tempo, torna-se algo realmente engrandecedor”, avalia.

# LIDERAR PARA EVOLUIR

Evento ressalta a importância de questões como a equidade de gênero e inclusão no ambiente corporativo

Lideranças empresariais participaram do encontro exclusivo da VMware e Intel, uma iniciativa promovida pelo **LIDE - Grupo de Líderes Empresariais** e pelo **LIDE Mulher**. Com a pauta os “Desafios da ascensão da liderança feminina”, o **Morning News**, evento no formato café da manhã, foi realizado no dia 27 de julho.

Entre os expositores, estavam Edna Massuda, diretora sênior de Digital Workplace da VMware Brasil; Gisselle Ruiz Lanza, diretora regional da Intel América Latina; Viviane Mansi, presidente da Fundação Toyota e diretora de Comunicação, Relações públicas e Sustentabilidade América Latina da Toyota; e André Borges, head de Sustentabilidade e Impacto Social no iFood.



FOTOS: FREDY UEHARA

## MORNING NEWS

O evento teve mediação da consultora em Diversidade e Inclusão Luanny Faustini. Participaram, também, Nadir Moreno, presidente da UPS Brasil e presidente do LIDE Mulher, e de Celia Pompeia, presidente do Grupo Doria e vice-presidente LIDE Mulher. O evento teve como sede o Restaurante Cantaloup, no Itaim Bibi em São Paulo.

## VISÕES

Edna Massuda afirmou que o pilar de Diversidade, Equidade e Inclusão deve ser tratado com seriedade pelas companhias, uma vez que integra a agenda de governança, dentro dos critérios ESG. “Como líder, a gente precisa ensinar as nuances, conceitos técnicos e entender as necessidades que meu time precisa”, afirmou a diretora da VMware Brasil.

Para André Borges, a representatividade por meio de ações afirmativas nas corporações é uma atitude importante para inspirar o coletivo. “É primordial que existam, nas empresas, programas que incentivem o crescimento onde essas mulheres foram contratadas”, comenta o head de Sustentabilidade e Impacto Social no iFood.

A presidente da Fundação Toyota e diretora de Comunicação, Relações públicas e Sustentabilidade América Latina da montadora, Viviane Mansi, ponderou que o processo de equidade é contínuo e deve acompanhar a realidade social fora das empresas. A percepção, segundo ela, é que naturalmente “um homem indica o outro”, mas isso precisa ser mudado a partir de ações coletivas.

# LIDE CAMPINAS RECEBEU PATRICIA MEIRELLES EM MAIS UM LIDE TALKS



FOTOS: DIVULGAÇÃO

No dia 18 de julho empreendedoras e um grupo seleta ouviram as histórias de superação e empreendedorismo de Rodrigo e Vivian Gaspar, que ao lado do **LIDE Campinas** foram os anfitriões do encontro com Patricia Meirelles. Fundadora e apresentadora do canal Patricia Meirelles TV no YouTube e no Instagram, onde, semanalmente, dá dicas de empreendedorismo, comunicação e inteligência do coração para mais de 1 milhão de pessoas, a executiva entrevista grandes nomes do Brasil e do mundo. Patricia também é fundadora do **LIDE Futuro**, membro do conselho do Instituto Gerardo Falcões, do conselho do Instituto Rodrigo Mendes e do Conselho de Empresários do Instituto Ayrton Senna e Instituto Êxito. Lançou em 2020 seu primeiro livro “A Arte da Conexão” e o seu primeiro curso digital “Meu Primeiro Negócio de Sucesso” e em 2021 virou autora best-seller com o lançamento do seu segundo livro “Inteligência do Coração”.

# PONTES COMERCIAIS

Para o empresariado brasileiro, o comércio internacional deve ser uma política de Estado, não de governo. Essa foi a ideia transmitida pelo criador da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex), Roberto Giannetti da Fonseca, e pelo diretor da Invest Paraná, Eduardo Bekin, durante almoço debate realizado pelo **LIDE Paraná**, realizado no dia 21 de julho, em Curitiba. Promovido pela unidade regional do **LIDE**, o evento reuniu 40 executivos e empresários, de diferentes setores, filiados à entidade, e trouxe a força do comércio internacional para acelerar a economia como pauta.



RUBENS NEIMTZ JR

# LIDE UNE IMPORTANTES EMPRESAS AO GRUPO

A **Blau Farmacêutica** é uma empresa líder no segmento institucional e pioneira em biotecnologia, com portfólio de marcas próprias de medicamentos de alta complexidade focado em segmentos relevantes da indústria, como imunologia, hematologia, oncologia, nefrologia, especialidades, antibióticos, atuando em diversas classes terapêuticas. A empresa está, atualmente, em sete países da América Latina, entre os quais, Brasil, Argentina, Colômbia, Chile, Equador, Peru, Uruguai e Estados Unidos. A companhia ainda mantém um complexo industrial, composto por cinco plantas.

A farmacêutica ainda anunciou que no 1º trimestre de 2022, conquistou sólidos indicadores e recuperação significativa de margens, frente ao quarto trimestre de 2021. Focada na expansão da capacidade produtiva, a empresa atingiu Receita Líquida de R\$ 313 milhões no primeiro trimestre deste ano, com cerca de 5% da receita proveniente de novos produtos desenvolvidos pelo Blau Inventta e não comercializados em 2021.

A **Inovebanco**, *fintech* que agrega soluções financeiras com base em tecnologia, surgiu com a proposta de simplificar os meios de pagamento, visando alavancar pessoas e empresas ao sucesso através de recursos inovadores. Para a empresa, todos ganham eficiência com a profissionalização dos processos de pagamento e união de soluções digitais de fácil usabilidade a preços justos para a realidade de cada operação.

Os clientes da *fintech* podem ter acesso às máquinas de crédito e débito, conta digital, cartão pré-pago para compras on-line e presenciais, *white label* para suas marcas, integrações sistêmicas, soluções de pagamento para comércio eletrônico, empréstimo pessoal e muito mais. Por trás dessas inovações e operações, a empresa conta com a força de verdadeiras bandeiras de credibilidade: Visa e Banco Votorantim.

## LIDE

ALUBAR  
MAURICIO SANTOS, CEO

BLAU FARMACÊUTICA  
MARCELO RODOLFO HAHN, PRESIDENTE

INOVBANCO  
PATRICK BURNETT, CEO

SISQUAL WFM  
EDUARDO JORGE, CEO

## LIDE NOROESTE PAULISTA

VIGNAROSA BRASIL  
LUCIANA SECCHES, PRESIDENTE

## LIDE PERNAMBUCO

SPEEDMAIS  
ANA BASTOS, SÓCIA

TOLIVE INCORPORADORA  
FELIPE FERREIRA, DIRETOR

## LIDE RIO GRANDE DO NORTE

GRUPO GESTUS  
FLAVIO ARAUJO, DIRETOR

## LIDE EMPREENDEDOR PARANÁ

ACENSIA ACESSIBILIDADE  
DANIELLE FRANCO, FUNDADORA

V3COM  
RICARDO VOIGT, CO-CEO

## LIDE EMPREENDEDOR PERNAMBUCO

POLIFAST  
MÁRCIO GOMES, DIRETOR

## LIDE JUSTIÇA

FAS ADVOGADOS  
PAULO FOCACCIA, SÓCIO

## LIDE MULHER PERNAMBUCO

1TELECOM  
RAQUEL SCARANO, DIRETORA

## LIDE MULHER RIBEIRÃO PRETO

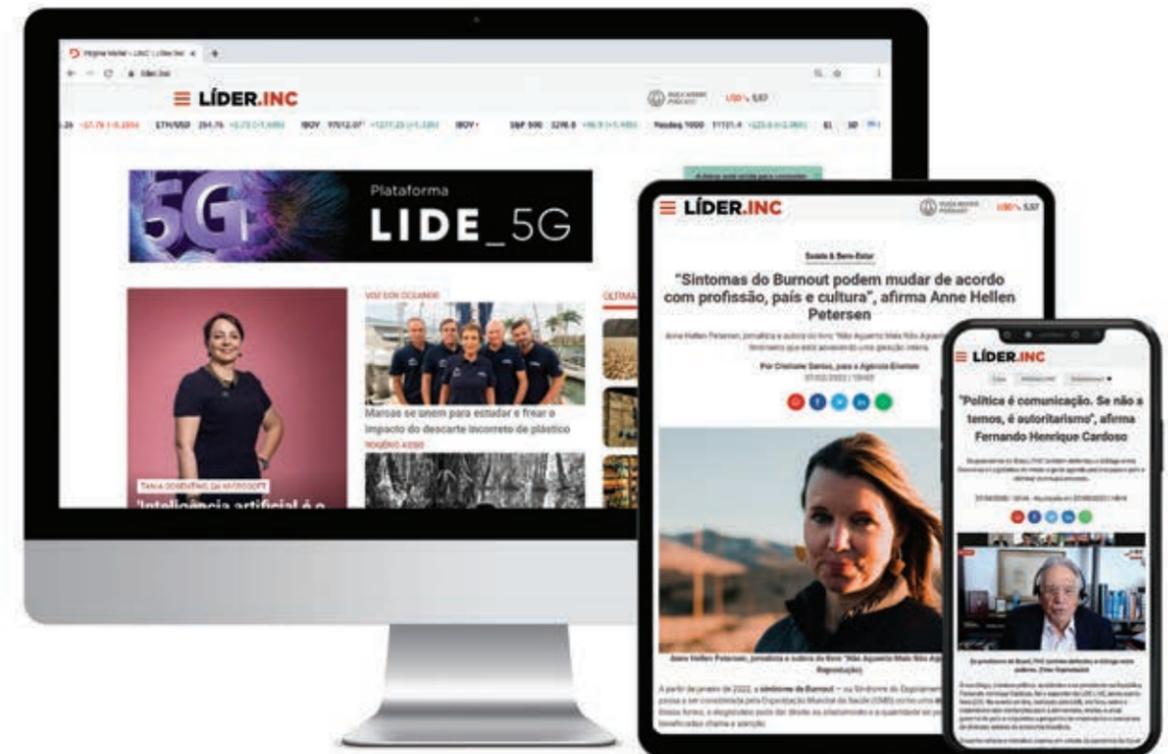
TELOG LOGÍSTICA  
ROSANA ZUMSTEIN, DIRETORA-EXECUTIVA

## LIDE SAÚDE

MARLENE SIQUEIRA

<p><b>CHAIRMAN</b> Luiz Fernando Furlan lufurlan@lidebr.com.br</p>		<p><b>L I D E</b><sup>®</sup></p>		<p><b>VICE-CHAIRMAN</b> Claudio Lottenberg claudio@einstein.br</p>	
<p>João Dória Neto presidente do LIDE</p>		<p>Celia Pompeia membro do Comitê do LIDE e presidente do Grupo Doria</p>		<p>COMITÊ DE GESTÃO</p>	
<p>Mônica Bergamaschi presidente do LIDE Agronegócios</p>	<p>Mario Anseloni presidente do LIDE Educação</p>	<p>Paulo Nigro presidente do LIDE Indústria</p>	<p>Washington Cinel presidente do LIDE Segurança</p>	<p>Roberto Lima presidente do LIDE Cidadania</p>	<p>Daniel Mendez presidente do LIDE Empreendedor</p>
<p>Marcos Gouvêa de Souza presidente do LIDE Comércio</p>	<p>Eduardo Lyra presidente do LIDE Empreendedorismo Social</p>	<p>Roger Ingold presidente do LIDE Inovação</p>	<p>Cláudio Carvalho presidente do LIDE Solidariedade</p>	<p>Marcos Quintela presidente do LIDE Comunicação</p>	<p>Luiz Flávio Borges D'Urso presidente do LIDE Justiça</p>
<p>Fernando Meirelles presidente do LIDE Conteúdo</p>	<p>Roberto Giannetti da Fonseca presidente do LIDE Energia</p>	<p>Luis Flávio Borges D'Urso presidente do LIDE Justiça</p>	<p>Roberto Klabin presidente do LIDE Sustentabilidade</p>	<p>Celso Lafer presidente do LIDE Cultura</p>	<p>Afonso Celso Santos presidente do LIDE Master</p>
	<p>Lars Grael presidente do LIDE Esporte</p>	<p>Nadir Moreno presidente do LIDE Mulher</p>	<p>Leonardo Framil presidente do LIDE Tecnologia</p>		<p>Arnoldo Wald presidente do LIDE Terceiro Setor</p>
	<p>Lais Macedo presidente do LIDE Futuro</p>	<p>Claudio Lottenberg presidente do LIDE Saúde</p>			
<p>UNIDADES NACIONAIS</p>					
<p><b>PRESIDENTE DO LIDE BAHIA</b> Mário Dantas mario.dantas@lideba.com.br</p>	<p><b>PRESIDENTE DO LIDE MATO GROSSO</b> Evandro César Alexandre dos Santos evandrocesar@lidemt.com.br</p>	<p><b>PRESIDENTE DO LIDE RIO DE JANEIRO</b> Andréia Repsold arepsold@lideriodejaneiro.com.br</p>			
<p><b>PRESIDENTE DO LIDE BRASÍLIA</b> Paulo Octavio p.o@paulooctavio.com.br</p>	<p><b>PRESIDENTE DO LIDE NOROESTE PAULISTA</b> Marcos Scaldelai marcossaldelai@lideriopreto.com.br</p>	<p><b>PRESIDENTE DO LIDE RIO GRANDE DO NORTE</b> Jean Valério jeanvalerio@gmail.com</p>			
<p><b>PRESIDENTE DO LIDE CAMPINAS</b> Sílvia Quirós presidencia@lidedecampinas.com.br</p>	<p><b>PRESIDENTE DO LIDE PARANÁ</b> Heloisa Garret heloisa@lideparana.com.br</p>	<p><b>PRESIDENTE DO LIDE RIO GRANDE DO SUL</b> Eduardo Fernandez eduardofernandez@lidesc.com.br</p>			
<p><b>PRESIDENTE DO LIDE CEARÁ</b> Emília Buarque presidencia@lideceara.com.br</p>	<p><b>PRESIDENTE DO LIDE PERNAMBUCO</b> Drayton Nejaim drayton@lidepe.com.br</p>	<p><b>PRESIDENTE DO LIDE SANTA CATARINA</b> Delton Batista delton.batista@lidesc.com.br</p>			
<p><b>PRESIDENTE DO LIDE GOIÁS</b> André Luiz Rocha andrerocha@lidego.com.br</p>	<p><b>HEAD DAS UNIDADES NACIONAIS E PRESIDENTE DO LIDE RIBEIRÃO PRETO</b> Fabio Fernandes fabiofernandes@lideribeiraopreto.com.br</p>	<p><b>PRESIDENTE DO LIDE SERGIPE</b> Victor Rollemberg victor@lidesc.com.br</p>			
<p><b>PRESIDENTE DO LIDE LITORAL PAULISTA</b> Jarbas Vieira Marques Jr. jarbas@lidesantos.com.br</p>		<p><b>PRESIDENTE DO LIDE VALE DO PARAÍBA</b> Marco Fenerich mfenerich@lidevaledoparaiba.com.br</p>			
<p>UNIDADES INTERNACIONAIS</p>					
<p><b>PRESIDENTE DO LIDE ALEMANHA</b> Christian Hirmer c.hirmer@lidedeutschland.com</p>	<p><b>PRESIDENTE DO LIDE CHINA</b> Evertton Monezzi monezzi@lidechina.org</p>	<p><b>PRESIDENTE DO LIDE ITÁLIA</b> Juan Barberis juanbarberis@lideitalia.org</p>			
<p><b>PRESIDENTE DO LIDE ARGENTINA</b> Rodolfo de Felipe rodolfodefelipe@lideargentina.com</p>	<p><b>PRESIDENTE DO LIDE FLÓRIDA</b> Carlos Eduardo Arruda carlos@voqin.com</p>	<p><b>PRESIDENTE DO LIDE NOVA YORK</b> Flávio Batel flavio.batel@solsticadvisors.com</p>			
<p><b>PRESIDENTE DO LIDE AUSTRÁLIA</b> Carlos Ferri carlosferri@lideaustralia.com</p>	<p><b>PRESIDENTE DO LIDE INGLATERRA</b> Breno Dias brenosilva@lideglobal.co.uk</p>	<p><b>PRESIDENTE DO LIDE PARAGUAI</b> Andrés Bogarín Geymayr andres.bogarín@lideparaguay.com</p>			
		<p><b>REPRESENTANTE LIDE SUÍÇA</b> Heloisa Slav heloisaslav@lidesuisse.ch</p>			

# Negócios/Gestão/ Investimento/ Economia/



ACESSE  
**LÍDER.INC**

Textos, fotos, vídeos e podcasts.  
Conteúdo para quem é líder\_

# O BTG reconhece quem é você.

Alex Atala  
Chef e cliente BTG

Quem só vê o resultado  
não vê o trabalho.

Não vê o seu esforço  
para conquistar  
grandes objetivos.

O BTG acompanha  
a sua trajetória.

Por isso, estamos ao seu lado  
com as melhores soluções  
para você ter sucesso  
na sua vida financeira  
e construir a sua história.



Abra sua  
conta.

Dê um BTG na sua vida.  
[btgpactual.com](https://btgpactual.com)

